

REVISTA MENSAL

# RN / ECONÔMICO

ANO XIV • N.º 143 • JULHO/83 • CR\$ 800,00



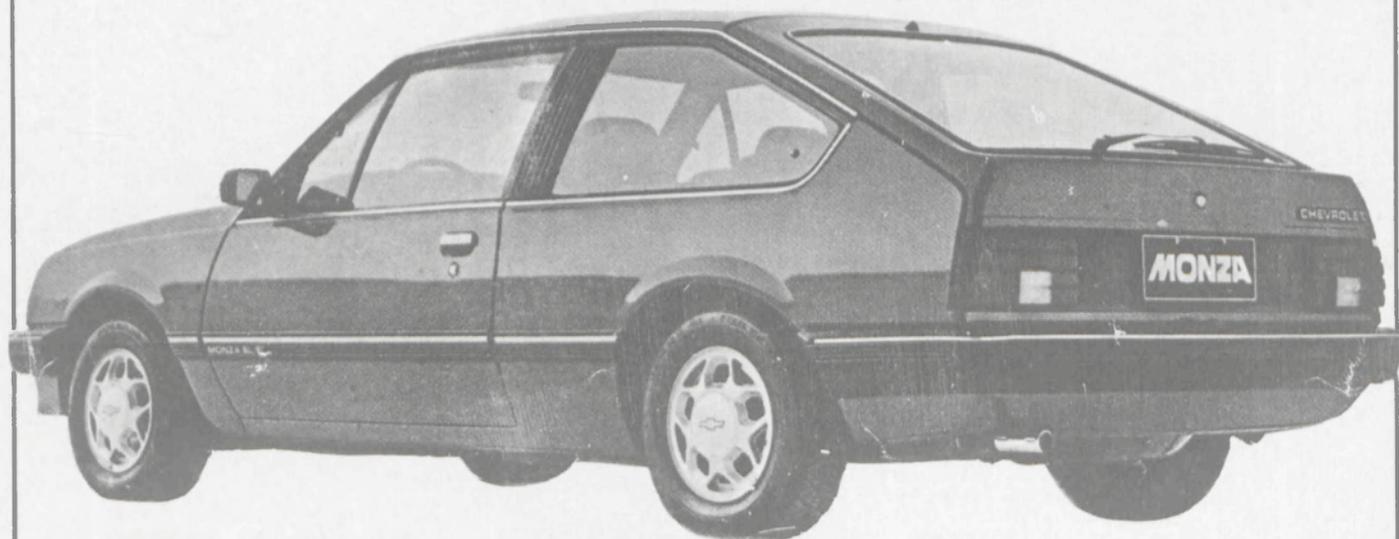
**Seridó:  
a  
gestação  
de  
um novo  
plano**

**A loucura  
com que o trânsito  
está matando**

414

# Antes de decidir comprar conte com duauto:

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em  
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS  
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em  
DUAUTO PNEUS



*Comprar carro hoje — novo ou usado — é uma decisão que precisa ser bem pensada, para se evitar um mau negócio, é claro.*

*Primeiro vem a escolha da marca. O tipo que mais lhe convier. Depois, o preço, forma de pagamento e, naturalmente, encontrar quem lhe ofereça melhores vantagens.*

*Duauto Veículos Ltda lhe oferece tudo isto.*

*Veículos novos ou usados, basta escolher a marca.*

*Depois venha buscar o seu carro.*

*Duauto tem planos para fazer com você um bom negócio.*

**duauto veículos ltda.**

**O salão nobre do automóvel.**

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

# ÍNDICE

## CIDADE

Trânsito em Natal: um problema que se agrava.....	8
Motoca, um problema à parte.....	9
Fiscais, questão de competência.....	12
Balanco trágico do que é chamado trânsito louco.....	12
Semestre positivo para Legislativo.....	16
Fracasso de um sonho da JDS.....	17
Automação não é ameaça para os bancos.....	20
Crise no BNH prejudica mais indústrias da cerâmica.....	23
Caprichos do consumidor prejudicam mercado.....	26
Também crise de agressividade.....	26
Mensagem de Agripino aos seridoenses.....	31
Região saindo do cerco.....	34
Crise piora com falta de recursos.....	40
RN tem pouco problema com estatais.....	42
Varela Barca, apoio da Oposição com estudos.....	44
Artistas de Natal fundam Cooperativa.....	48
Roubo prejudica mais venda de carros.....	50
Pioneirismo em planejamento familiar.....	54
Problema com muita polêmica.....	55
Situação do Sul mostra abandono do Nordeste.....	56

## ARTIGOS

Manoel Barbosa.....	7
Garibaldi Filho.....	18
Padre Pio.....	43
Raimundo Soares.....	56
Rosemilton Silva.....	58

## SEÇÕES

Homens & Empresas.....	4
Cultura.....	46



## A água do Seridó

O Seridó é a Micro-Região do Estado que mais sofre com o problema da falta de água. Evidentemente, o Governo Federal, embora deva saber disso pelos relatórios dos técnicos, não toma consciência do problema em sua total gravidade. Situação muito diferente da maneira como ficou tocado pelo drama das enchentes do Sul, embora tal drama tenha sido episódico e o do Seridó seja uma tragédia secular. De qualquer forma, o Governo Estadual vem fazendo, ultimamente, o que pode e o que está ao alcance dos seus recursos para tentar solucionar o problema parcialmente. Existe um plano, que é o do levantamento da bacia hídrica do Seridó. Este plano já foi concebido desde a administração Cortez Pereira. Mas a falta de recursos financeiros do Rio Grande do Norte é tão crônica com o problema da seca, coisa que não toca nem de longe o Governo Federal. De qualquer forma, nos últimos dois anos o plano do levantamento hídrico tem prosseguido como Deus quer e os cofres estaduais consentem, sem o beneplácito do Planalto. Nesta edição procuramos dar conta do que se está fazendo nesse sentido, pois é preciso ter esperança de que o Seridó, algum dia, seja fértil. Ele tem condições para tanto.

## RN/ECONOMICO

REVISTA MENSAL • ANO XIV • N.º 143 • JULHO/83 • CR\$ 800,00

### DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira  
DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

### REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: Manoel Barbosa  
ARTE E PRODUÇÃO  
CHEFE: Euryly Moraes da Nóbrega

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO: Moacir de Oliveira

FOTOCOMPOSIÇÃO: Antônio José D. Barbalho

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

GERENTE COMERCIAL: Paulo de Souza  
GERENTE DE ASSINATURAS: Antônio Emídio da Silva

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em

assuntos sócio/econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08.286.320/0001-61 — Endereço: Rua São Tomé, 421 — Natal (RN) — Fone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 800,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 8.000,00. Preço da assinatura bial: Cr\$ 13.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 1.500,00.

# HOMENS & EMPRESAS

**DENTERN CONSTRUÇÕES** — A Dentern Ltda, está ampliando os seus negócios. Depois de bem sucedida no ramo de materiais médico-odontológicos, com representação exclusiva dos produtos Dabi-Atlante para o RN, Eider Leite e Sebastião Fernandes Neto, estudam a viabilidade de entrar na construção civil. O projeto visa uma forma de vender lazer para as férias. Será um loteamento com um número reduzido de lotes, entregues com as casas já construídas e toda a infra-estrutura de acesso, água e luz. O projeto está em fase de estudos, e as primeiras unidades ficarão prontas até o veraneio. O empreendimento fica no litoral sul, na praia de Búzios.

...

**NEMÉSIO COM NOVO RESTAURANTE** — Nemésio está com o projeto pronto para a construção de um novo restaurante na avenida Rodrigues Alves. A construção será iniciada dentro de 60 dias. O arquiteto responsável pela obra, Pio Morquecho, aponta como novidades em restaurante em Natal, moderno sistema de ar condicionado central, bar de espera, jardim interno e um amplo salão para o restaurante em vão livre. O novo restaurante estará aberto ao público no próximo ano com mais de 500 metros quadrados de conforto.

...

**GARAVELO INVESTE NO RN** — O Grupo



**Sebastião e Elder: viabilidade**

Garavelo, que adquiriu todo o controle acionário da Salha, pensa agora em investir mais no Estado. O Grupo que está cuidando da parte industrial da Garavelo Indústria de Óleos, antiga Sa-

lha, espera breve colocar em funcionamento o mais rápido possível toda a sua capacidade de produção. A Garavelo está estudando a possibilidade de um projeto na área de criação de cama-



**Francisco: livro lançado**

rões em viveiro, e, também no Consórcio Nacional Garavelo, que seria comercializado em todo o Estado. Tudo depois do equilíbrio da empresa.

**FRANCISCO MEDEIROS LANÇA LIVROS** — O diretor-presidente da Cosern, Francisco de Assis Medeiros, lançou no final do mês, dentro dos festejos de Sant'Ana em Caicó, o seu livro de anotações, **PENSAMENTOS DOS SERMÕES DE VIEIRA**. O livro trata de anotações catalogadas pelo autor sobre a vida do Padre Antônio Vieira, com análise interpretativa dos diversos temas. O livro teve inicialmente uma tiragem limitada para os seus amigos mais íntimos e só agora chega às livrarias.

...

**BEMGE EM NATAL** — Será inaugurada a agência do Banco do Estado de Minas Gerais S/A — BEMGE, no próximo dia 11 de agosto, em Natal. A inauguração contará com a presença da Diretoria do Banco. O BEMGE fica na avenida Rio Branco, esquina com a rua João Pessoa. O gerente já foi designado: é o sr. João Antônio Pereira de Lyra, funcionário do quadro do Banco.

...

**EMPRESAS DO RN NO LEILÃO DO FINOR** — Duas empresas do Rio Grande do Norte participaram do último

# HOMENS & EMPRESAS

leilão especial do Finor, dia 28 de julho, na Bolsa de Valores de Minas, em Belo Horizonte. As empresas do Estado presentes ao leilão especial foram: Norte Salineira S/A Ind. e Com. — NORSAL, com 20 milhões de lotes de ações e Tekka do Nordeste com 8 milhões, respectivamente. O leilão é promovido pela Sudene e BNB.

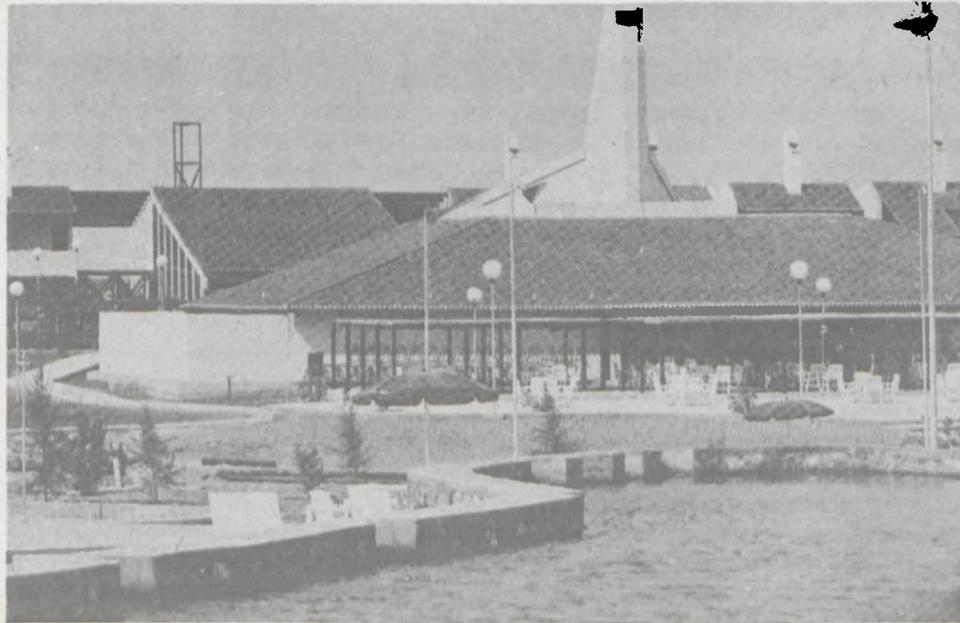
...

## HOTEL TERMAS ATRAI TURISTAS —

O Hotel Termas de Mosoró, encontrou uma maneira diferente de atrair turistas. Aproveitando os meses de maior taxa de ocupação: julho, janeiro e fevereiro, o Hotel Termas resolveu apresentar shows com artistas regionais. À borda das piscinas, o hóspede pode ouvir repentistas com improviso, cantoria e estórias de cordel. Segundo a administração do Hotel, esta é uma forma de valorização dos artistas da terra e uma amostra de nossa cultura aos turistas de outras plagas. Durante este mês, o Hotel Termas ofereceu também jantar dançante ao som de conjuntos regionais.

...

**CEAG PROMOVE CURSOS** — O Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEAG-RN, está promovendo, mensalmente, cursos para a melhoria do nível de gerência das pequenas e médias empresas do Estado. No final do mês foi promovido mais um Curso de Organização e Métodos, ministrado por



## O Termas está funcionando como pólo de atração

técnico do próprio CEAG-RN, com a carga instrutiva de 15 horas. No próximo mês, nos dias 8 a 12 será realizado o Curso de Vendas, com duração de 15 horas, e também ministrado por técnico do CEAG-RN.

...

**COMPUTADOR NO MOTEL** — O empresário Alcyony Dowsly volta a inovar na tecnologia de motéis, em Natal: está implantando um computador no Motel Thaiti para controle de frequência, de contas e, numa segunda etapa, o sistema compreenderá também o controle de custos, da rotatividade dos empregados, estoques, etc. Trata-se de um computador da Prológica CP-500 e a programação está sendo toda produzida por técnicos natalenses.

...

**CAMPANHA LOJISTA** — Os empresários lojistas de Natal resolveram aderir à campanha

nacional para fazer frente à competição das Cadernetas de Poupança. Antônio Gentil, presidente do CDL, depois de muitos contatos com seus colegas do Sul e de reuniões aqui em Natal decidiu desencadear uma campanha em duas frentes: uma, preparada por empresa local, com linguagem local; a outra, aproveitando um filme produzido pelos lojistas de Belo Horizonte e veiculado pela Globo. A campanha não vai ter mais muita sutileza na linguagem e vai partir mesmo para a disputa declarada com as cadernetas, mostrando que comprar também é poupar.

...

**MÉDICOS E EMPRESAS** — Aproveitando a deficiência dos serviços oferecidos pela Previdência Social, estão se multiplicando as empresas formadas por médicos. Do mesmo modo que os bancos estão pro-

curando se situar com mais vigor no mercado da previdência privada, os médicos também procuram prestar um serviço melhor através de empresas organizadas e que sejam mais confiáveis. O mercado da previdência privada em Natal está sendo muito disputado com a entrada de grandes grupos como o Atlântica/Boa Vista e o Bradesco.

...

## FEIRÃO, ALTERNATIVA PARA VENDAS —

Empresários do ramo da venda de veículos têm aderido cada vez com mais entusiasmo ao sistema de "feirão". Vários feirões têm sido promovidos e no último deles, tendo como local o pátio do Hipercenter, promovido por um corretor particular, foram vendidos mais de Cr\$ 50 milhões em veículos em pouco mais de cinco horas de movimento. Excelente índice para tempos de crise.

# Entre para o Same. Pelo bem que você quer à sua família.



A saúde é o maior bem do ser humano. Todo cuidado com esse bem valiosíssimo é pouco.

O Same é um plano assistencial criado para proteger a sua saúde e a de sua família. Em tempo integral, a qualquer hora do dia ou da noite.

Ao entrar para o Same, você ganha uma proteção total em serviços médicos. Pelo Plano Normal, você e seus dependentes terão direito a atendimento de urgência (plantão permanente) e consultas, sem limites pré-estabelecidos e sem cobrança de taxas adicionais. Terão direito ainda a descontos de 50% nos serviços complementares, tais como internamentos, exames de laboratório, radiografias, eletros, medicamentos, remoções etc.

Pelo Plano Especial, você e seus dependentes terão direito a todos os serviços acima descritos, sem pagamento de taxas nos serviços complementares.

Todo cliente terá direito a atendimento personalizado, com hora marcada, nos consultórios do Same ou dos especialistas credenciados.

Entre para o Same. Você vai amparar sua família da melhor maneira possível.

 **SAME**  
SOCIEDADE DE ASSISTENCIA MEDICA.  
Rua Joaquim Manoel, 713 • Fone: 222-6348

# A certeza de que nada é certo

MANOEL BARBOSA

Os últimos acontecimentos na área econômica deixaram uma certeza no empresariado: nada é certo. Por outras palavras: atualmente, de certo só mesmo a incerteza. Mais do que ninguém o empresário já vinha sentindo isso. Os mais confiantes preferiam temporizar. As vezes não tanto por confiança pura e simplesmente, mas por questão de, digamos, conveniência política circunstancial. Agora, é possível que não existam mais confiantes nem mesmo na condição de fidelidade circunstancial, por amizade. Não há mais como ter dúvidas de que é inteiramente impossível pisar com segurança no terreno do planejamento econômico. Os pacotes, com as medidas mais surpreendentes, são passíveis de surgir do dia para noite, além de uma tarde, ou fim de tarde, para a noite. Tudo sem qualquer aviso prévio e quase sempre inteiramente ao contrário das previsões feitas pelos jornais e especialistas.

A mentalidade econômica da tecnocracia planaltina tem a capacidade de desconcertar o mais sensato dos futurologos. A razão é que não há lógica na tomada dessas decisões. Em muitos casos são decisões que, conforme concordam todos, deviam ser tomadas há muito tempo e, de repente, surgem no bojo de um prosaico decreto baixado numa tarde-noite qualquer para a perplexidade nacional.

O empresariado nordestino num ponto se igualou ao do Sul e Sudeste: no de ser o último a saber das medidas governamentais. E, nessa situação, uma das tarefas mais exaustivas, nos últimos tempos, dos empresários, é entregar-se à interpretação dos mais esdrúxulos decretos-leis e portarias. O pior é que muitas vezes mal uma decisão dessas é absorvida e digerida e já está surgindo outra, mais complexa, desfazendo aquela. Aí torna-se necessário outro esforço de interpretação. Um esforço que, por sua vez, exige também capacidade de discernimento para entendimento das versões diferentes que são apresentadas.

Um empresário local confessou que tudo isso pode até, realmente, contribuir para combater a inflação, diminuir a crise, tornar o custo do dinheiro menos caro. Mas uma coisa é certa: deixa todo empresário total e completamente confuso. E num ponto tal que fica

impossibilitado de tomar decisões. Sobretudo quando essa decisão implica em investimento, compromissos e planos — seja lá para que prazo for.

Daí que a tendência é para mais estagnação. O medo e a insegurança aumentam na proporção exata dos desencontros. O ambiente menos propício para o desenvolvimento dos negócios é a inquietação. E inquietação de todo tipo. O Governo, do seu lado, insiste em que é preciso preservar a tranquilidade pública e a paz social para que as coisas possam caminhar bem. Correto. Mas o sentimento empresarial é susceptível não só a inquietações sociais e políticas. Ele precisa, quando nada, de estabilidade econômica. Não de segurança ou de facilidades econômicas. Mas de visibilidade clara no panorama da economia para que possa se posicionar devidamente. Negócios são negócios e quem pretende fazer negócios às claras não pode querer caminhar na penumbra.

Isso é óbvio. Menos, porém, para os tecnocratas da área econômica. Como eles nada arriscam, como em nada se envolvem, como têm a segurança do Estado e dos seus altos salários, pouco se importam com a intranquilidade alheia. Tomam suas decisões ao cair da tarde perca quem perder o sono. Mesmo que seja a Nação inteira, formada por patrões e trabalhadores, com todo o seu contingente de responsabilidades.

Não há o menor indício de estabilidade. No horizonte divisa-se a instabilidade, a incerteza, a economia de informações claras. Quem quiser saber das coisas tem de tentar fazer parte de um círculo muito pequeno de iniciados. É como se as mais importantes decisões do País estivessem nas mãos de uns poucos e desses poucos só uma parte entendesse realmente o alcance das coisas.

O Nordeste, sua economia e seu povo continuarão cada vez mais penalizados. O Nordeste que elegeu tantos governadores do PDS e merecia, por isso, a recompensa pela fidelidade, como seria o procedimento normal e ético.

Os políticos prestaram o seu serviço, com a devida competência. Não tiveram a contrapartida dos tecnocratas, insensíveis como eles são. Só resta reavaliar as coisas e partir para novas posições.



O trânsito de Natal cada vez mais irregular e perigoso

ESPECIAL — I

## Trânsito em Natal: um problema que se agrava em alta velocidade

Dentro de mais alguns dias, diversas equipes constituídas de estudantes secundaristas e universitários, estarão percorrendo as ruas de Natal, inclusive nos conjuntos habitacionais das zonas norte e sul, com uma mensagem endereçada aos motoristas a fim de sensibilizá-los para a importância da obediência aos sinais de trânsito. A iniciativa parte do Detran — Departamento Estadual de Trânsito — motivada pelas constantes violações às normas de trânsito, que se traduzem num volume mensal de mais de dez mil multas aos infratores, mas cuja consequência mais grave se exprime no preocupante aumento de acidentes de tráfego em nossa cidade, muitos dos quais resultando em mortes ou ferimentos graves, além dos danos materiais.

Na opinião do Diretor-Geral do Detran — Gastão Mariz, o motorista natalense dirige mal, e uma das razões disso encontra-se no rápido crescimento da cidade que, nestes últimos

dez anos, passou de cidade pequena para cidade relativamente grande. Explica Gastão: "O nosso motorista habituou-se com o tempo em que as nossas ruas eram pouco movimentadas e tinham portanto um reduzido número de veículos. Daí, o motorista se coloca mal nas vias, se desligando com frequência do veículo sem se aperceber que aquela mesma via está sendo usada não só por ele mas por outros veículos".

**MULHER NO TRÂNSITO** — Aprofundando a sua análise sobre o comportamento do motorista natalense, Gastão Mariz destaca que ele se porta de maneira exemplar nos exames de habilitação, cumprindo à risca todas as exigências técnicas requeridas. Mas ao se ver de posse de sua habilitação, esse mesmo motorista passa a negligenciar com aquelas normas. Gastão salienta que o excesso de álcool está intimamente relacionado com o aumento dos acidentes

de tráfego e com o desrespeito às leis de trânsito em Natal, observando ainda que, ao contrário do que se costuma ouvir e dizer, o comportamento da mulher no trânsito é, em Natal, muito melhor do que o do homem, por razões que vão desde o menor consumo de álcool entre as mulheres, até porque elas são mais precavidas ou tímidas no volante.

Mas reeducar um motorista é tarefa difícil, reconhece o Diretor-Geral do Detran, assinalando que há aqueles que só obedecem às sinalizações quando percebem a presença do policial de trânsito. Há inclusive aqueles, diz ele, que nem na presença da autoridade do trânsito se intimidam, do que decorrem frequentes acidentes em determinados cruzamentos de grande movimento, como é o caso do cruzamento da Prudente de Moraes com a Alexandrino de Alencar, onde apesar de existir uma sinalização reforçada, os acidentes continuam a ocorrer. O aumento do contingente

de policiais poderia significar, teoricamente, uma solução para esse problema, mas lembra Gastão que isto não é viável no momento, pois envolveria diversas questões que não dependem diretamente do Detran. Além do mais, diz ele, "o número de policiais é pequeno, mas eles se esforçam muito e trabalham dentro de um entrosamento de idéias com o Detran em nível perfeitamente satisfatório".

Quanto à multa, esta não é uma solução educativa, diz Gastão. É necessária, sim, mas é um fator repressivo, que seria dispensável se o motorista atentasse para as normas do regulamento de trânsito.

**TRÂNSITO NA ESCOLA** — No dizer de Gastão Mariz, a melhor maneira de reduzir gradual e seguramente os problemas de trânsito é preparar as novas gerações de motoristas. Para atingir este objetivo, o Detran, seguindo um modelo já utilizado no Rio Grande do Sul com amplo sucesso, deflagrará uma campanha educativa junto às escolas públicas e privadas em Natal e nas principais cidades do interior a partir de agosto, complementando o trabalho que será desenvolvido, no mesmo período, nas vias públicas. A campanha escolar constará de distribuição de cartilha que será distribuída nas salas-de-aula da rede de 1.º e 2.º graus. A meta é despertar na criança o sentido de orientação



Atravessar ruas, já é perigo



no trânsito, através de tarefas didáticas, acompanhadas com desenhos e questões a serem discutidas em casa com os pais. Enfim, torná-la um «fiscal» do trânsito, incutindo nela a obediência às normas de trânsito desde cedo.

**A ESTRUTURA** — Quanto à infraestrutura do Detran, Gastão Mariz afirma que ela, quer em termos de recursos materiais, inclusive dotações orçamentárias, quer em recursos hu-

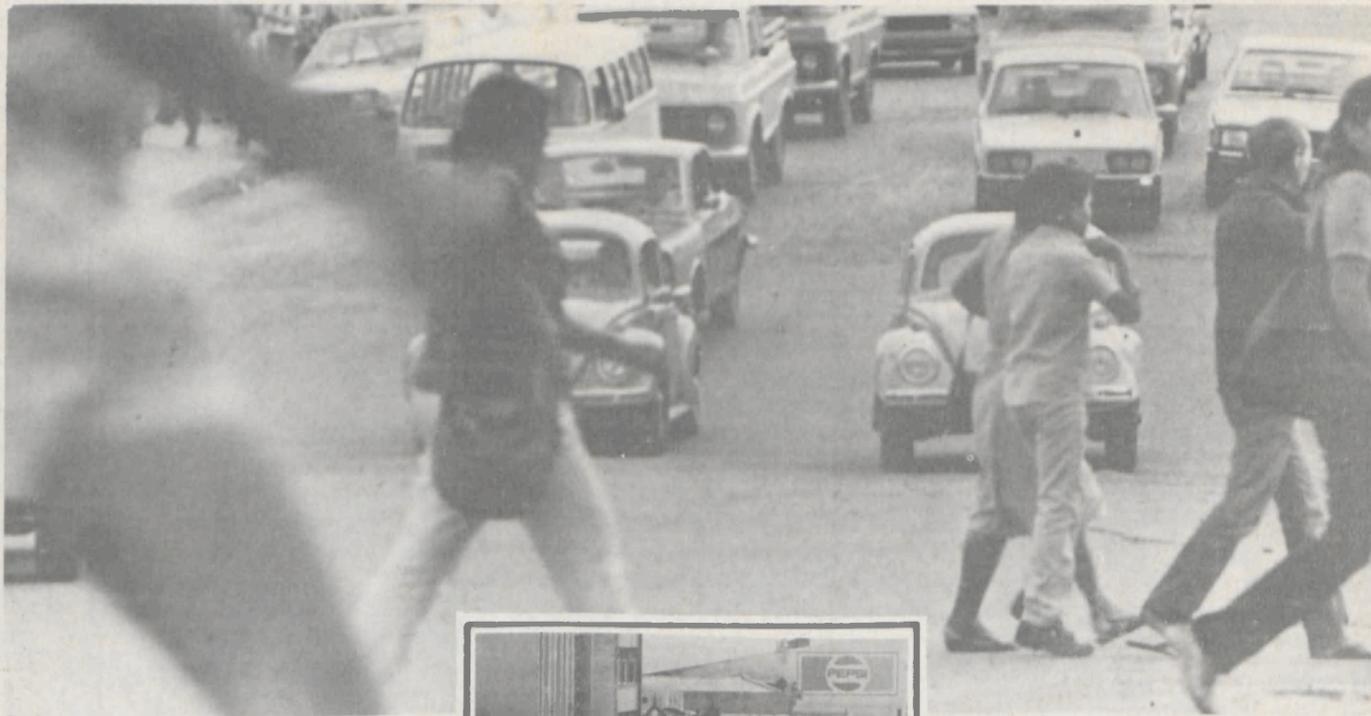
## Motocas, um problema à parte no trânsito

Singular, na guerra do trânsito de Natal, é a situação dos motoqueiros. Singular, é trágica. Depois que uma norma das autoridades de trânsito determinou o uso obrigatório do capacete, essa questão teve desdobramentos típicos das tentativas de se regularizar seja o que for no Brasil. De princípio, os motoqueiros pensaram que não era para valer e simplesmente desobedeceram as determinações. O Detran não deu muita importância e fez o que se chama na gíria esportiva de «vista grossa» aos deslizos. Depois, com

a macabra repetição dos desastres fatais com motos, sempre noticiados com estardalhaço pelos jornais, o Detran resolveu agir com rigor, realizando blitzs e apreendendo quem descumprisse a norma. Então, veio a reação inesperada: grupos de rapazes foram aos jornais simplesmente comunicar que iriam realizar uma campanha contra o uso do capacete e fizeram um apelo para suspensão da norma que tornava o seu uso obrigatório.

**FATOS E ARGUMENTOS** — O

apelo, como é evidente, não encontra o menor eco. Nas ruas, semanalmente, as motocas continuam a fazer vítimas e, nos casos das vítimas fatais, havia sempre aquele dado fatal: faltou o uso do capacete. Com tantas evidências da utilidade do uso do capacete como proteção efetiva — e não simples adorno — para o motoqueiro, surgiu campanha justamente de outro tipo, esta iniciada por estudantes de Comunicação: pelo uso do capacete. Aliás, essa campanha teve um dado trágico, porém ilustrativo da gravidade da situação. Para ilustrar o cartaz da campanha foi pedida foto do arquivo de um jornal da cidade de um desastre com motoca. Essa foto era justamente da morte de um rapaz, cuja mãe, vendo o cartaz, ficou abalada e pediu sua substituição. Como se vê, é fácil encontrar vítimas de motos na cidade.



### Falta de disciplina...

manos, está bem equipada. Segundo ele, o órgão registra hoje veículos em tempo recorde, e além de ter dotado Natal de uma boa sinalização de trânsito, está estendendo seus serviços a cidades do interior, quando solicitado. Lembra que quando assumiu a direção do Detran, há cerca de 12 anos atrás, Natal dispunha apenas de 11 cruzamentos sinalizados, aliás precariamente. Hoje, diz, a cidade tem 65 cruzamentos bem sinalizados, além de ter realizado idêntico trabalho em Mossoró, em número de 12. Enfim,



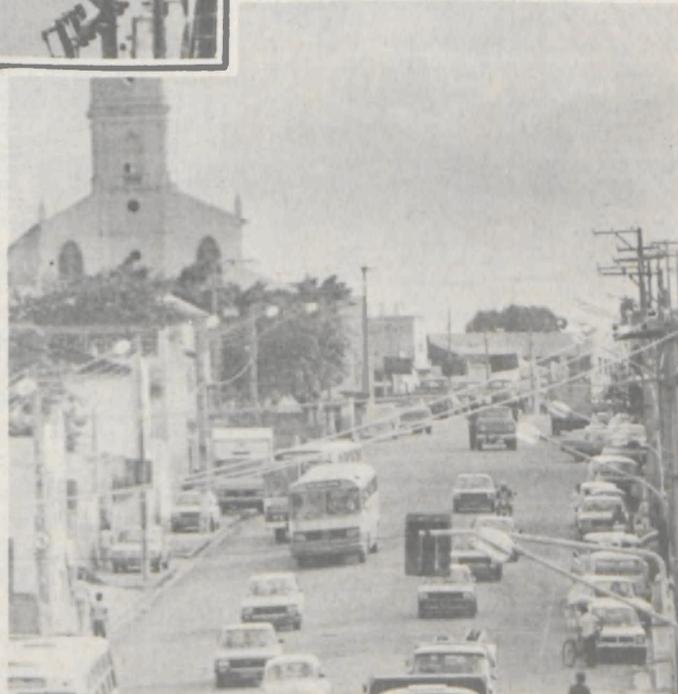
### ... problema no trânsito

segundo ele, o Detran está funcionando hoje bem em todas as suas atividades-fins, e mantém um ótimo relacionamento com todos os demais órgãos envolvidos no sistema de trânsito, como DER, CONTRAN, etc.

Indagado sobre como está vendo a campanha "Ponha a vida na cabeça. Use capacete", desenvolvida por uma turma de concluintes do curso de Jornalismo da UFRN, com o propósito de estimular entre os motoqueiros o uso do capacete, Gastão mostra-se cauteloso. Apesar de reconhece o



Deficientes: sem proteção



Ruas sempre cheias de veículos

sentido positivo da campanha, lembra que ela se destina a minimizar os efeitos dos acidentes envolvendo motociclistas, quando, a seu ver, a campanha deveria ser destinada a prevenir os acidentes, isto é, orientar o motociclista para a importância da sinalização de trânsito, sobre os perigos da ingestão de bebidas alcoólicas, etc, pois o simples uso do capacete não é uma garantia contra acidentes, inclusive porque ele visa apenas o motoqueiro e esquece, por exemplo, o pedestre, o qual pode sair grandemente prejudicado num acidente com moto.

**MULTAS** — Sobre a ocorrência de multas irregulares praticadas pelo Detran, o diretor do órgão desmentais denúncias. Segundo ele, um motorista que se sentir lesado por uma autoridade de trânsito dispõe de diversos meios de defesa. Entre a notificação da multa, que é remetida ao domicílio do infrator pelo Correio, até a sua cobrança, decorre um período de quinze dias dentro do qual o motorista autuado pode tentar justificar-se perante o Detran e, conseqüentemente, tornar nula a multa. Mas para apelar ao órgão competente, que é a JARE — Junta Administrativa de Recursos em Infrações, que é composta de um representante do Detran, outro do Sindicato dos Motoristas e um



**Sinais pouco respeitados**

terceiro do Cetran — Conselho Estadual de Trânsito, o motorista precisa fazer um depósito correspondente à multa na rede bancária. Se nessa instância o recurso for negado, restam ainda duas opções: o Cetran e o Contran — Conselho Nacional de Trânsito, este em última instância. Gastão reafirma, porém, que as autoridades de trânsito trabalham dentro da mais restrita obediência à legislação, sem outro objetivo que não seja o de fazer

cumprir as leis do trânsito, sendo portanto, na maioria dos casos, impropriedades as denúncias e reclamações dos usuários que se sentem lesados pelas multas. A razão dessas multas, de conformidade com Gastão Mariz, são as frequentes infrações, embora ele prefira não generalizá-las. De fato, ele reconhece que, se tivermos em vista o crescimento quantitativo dos veículos em circulação em Natal — totalizando aproximadamente 55 mil afora os 4.500 motociclistas, o comportamento do nosso motorista no trânsito apresentou alguma melhora, embora os índices de acidentes permaneçam elevados, acima dos níveis toleráveis.

**PREPARADO** — No mais, acha o Diretor-Geral do Detran que o órgão está preparado para enfrentar os problemas decorrentes da expansão urbana, concentrados nas zonas norte e sul, relacionadas a trânsito, sinalização de vias, instalação de semáforos e outras atividades afeta ao órgão, graças à experiência de seus administradores e ao bom nível de relacionamento que o Detran vem mantendo com organismos federais afins, como o Contran, a EBTU e Secretarias locais, o que significa que não faltará no futuro próxima cooperação técnica, recursos financeiros e incentivo para fazer face aos novos tempos. □

Há, ou não, a indústria de multas em Natal? Ou seria melhor dizer: multas por incompetência do serviço de fiscalização? Uns acham que existem as duas coisas. Um motorista de táxi — que se recusou a fornecer sua identidade — disse a RN/ECONÔMICO que, com mais de 20 anos de serviço em Natal pode dar testemunho de muitas coisas. Revela coisas como o fato de haver muitos soldados novos no Batalhão de Trânsito que não sabem distinguir quando um táxi pára numa rua para deixar um passageiro e quando pára por parar. Na primeira situação, está regular, na segunda, não. Pois, diz o motorista que tem muito soldado trabalhando para o Detran que multa nas duas. Ele conta mais: que nas blitzes que o Bpran realiza costumeiramente nos fins de semana nas imediações do Castelão, em demanda à BR-101 e ao Viaduto de Ponta Negra, os soldados não sabem, sequer, que a legisla-

ção de trânsito não permite que os táxis com passageiro sejam parados para vistoria, pois o passageiro está pagando o tempo no táxi-

## Fiscals, uma questão de competência

metro. E, segundo o motorista, isso ocorre todas as semanas". E nem adianta reclamar".

**ÂNSIA DE MULTAR** — De um modo geral, os motoristas de Natal acusam o Detran de deixar os sinais desguarnecidos. Talvez, aí, esteja a explicação porque se avança tanto o sinal em Natal. "Os guardas" — diz o mesmo motorista — "gostam de ficar escondidos nas esquinas, com os talões na mão. Só aparecem quando a gente avança um sinal". Se há, ou não, exagero na acusação, é difícil conferir. Mas é fato que, habitualmente, em Natal, nunca aparece o pessoal de trânsito quando há um engarrafamento, como os que já estão ocorrendo na Salgado Filho e Mário Negócio na hora do rush. O depoimento do mesmo motorista — um agudo observador das coisas do trânsito de Natal — diz que os soldados, além de inexperientes, são muito tímidos e por isso não aparecem nas horas difíceis. Só quando não há ninguém. E sorrateiramente, com o talão da multa.

# Balanço trágico do que é chamado de trânsito louco

“Trânsito louco”. “O trânsito continua matando”. Na realidade, estes “lugares comuns” do noticiário das páginas policiais de nossos jornais refletem a pura realidade do dia-a-dia de nossa Capital. Nesta pesquisa está bem patenteada a verdadeira loucura do trânsito nas ruas da cidade. Nada menos de 33 pessoas morreram nestes primeiros sete meses do ano, vítimas de acidentes de trânsito. Desde crianças de apenas cinco anos de idade a velhos octogenários. Isto, no que se refere a acidentes fatais pois, no mesmo período, outras tantas 35 pessoas eram encaminhadas ao Hos-

estrada de Igapó, um caminhão bate violentamente contra um Fusca matando seu ocupante, o mecânico João Felipe Neto, de 37 anos. O caminhão vinha na contra-mão.

**DIA 11** — O pedreiro Francisco Batista de Mendonça, 36 anos, ao atravessar a Avenida Mário Negócio, nas Quintas, é colhido por um caminhão, tendo morte imediata com esmagamento do crânio.

**FEVEREIRO — DIA 8** — O Cônego Ramiro Varela, 69 anos, Capelão da Casa de Saúde São Lucas colidiu seu Fusca com um Opala não identificado no cruzamento da Hermes da

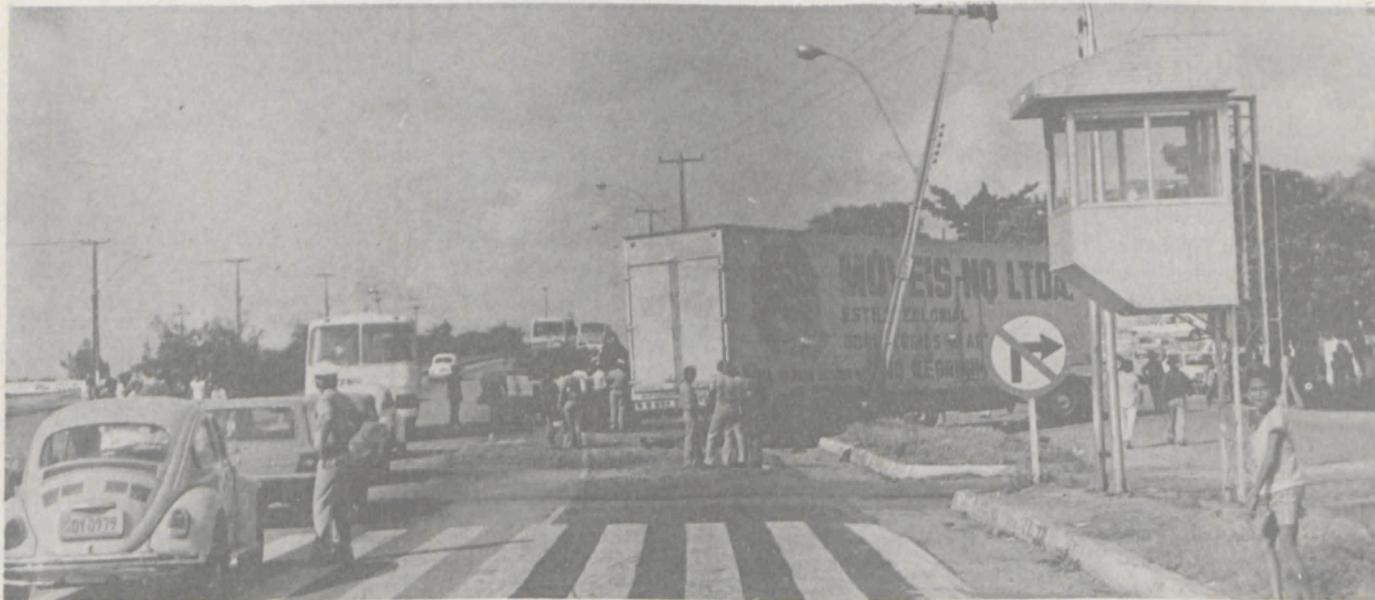
José Brasil Fernandes, 75 anos, morria esmagado por um Fusca não identificado, às 18 horas daquele dia, ao tentar atravessar a Rua Cel. Estevam, no bairro Dix-Sept Rosado.

**DIA 10** — Ao fugir de dois comissários que tentavam prendê-lo por cheirar cola de sapateiro, o menor Fábio de Paulo Macedo, de 8 anos, morria esmagado pelas rodas de um caminhão na Praça Augusto Severo, proximidades da Estação Rodoviária, na Ribeira.

**DIA 15** — No Hospital Walfredo Gurgel falecia o menor, estudante, de 10 anos, Carlos Alberto Teixeira, atropelado no dia 11 na Avenida Hermes da Fonseca, por um Fusca.

**DIA 18** — O motoqueiro Valter Peixoto da Silva Júnior morria no HWG, colhido que fora em sua moto, por um automóvel dirigido em contra-mão, no bairro da Potilândia.

**DIA 28** — Na estrada que liga o bairro de Igapó a Redinha, uma ca-



## Violência no trânsito

pital Walfredo Gurgel por motivo de desastres automobilísticos, muitos deles com consequências futuras de graves operações, incluindo até mesmo, amputações de membros atingidos. Os veículos, desde o pequeno Fusca às grandes caçambas, sem esquecer a participação das «incrementadas» motocicletas. Quais as causas? Excesso de velocidade? Bebidas? Irresponsabilidade coletiva? Neuroses causadas pelo próprio trânsito? Assunto vasto para estudos de sociólogos e psicólogos.

**ACIDENTES FATAIS DO TRÂNSITO EM NATAL — JANEIRO — DIA 2** — Na Rua Felizardo Moura,

Fonseca com a Rua Maxaranguape, sendo jogado fora do carro. Socorrido já chegou morto ao Hospital Walfredo Gurgel.

**DIA 7** — O borracheiro Francisco Marcelino dos Santos, 31 anos, morria com fraturas no crânio, na BR-101, proximidades do Posto Planalto, atropelado por um automóvel de motorista e placas não identificadas.

**DIA 19** — Continuava no ITEP o corpo de um homem não identificado, morto por atropelamento de automóvel com motorista e placas não identificados, nas proximidades da DIVEMO.

**MARÇO — DIA 5** — O marceneiro

mioneta colidiu de frente com um Jeep, com o saldo de três mortos e sete feridos. Os mortos eram: eletrotécnico Pedro Pinheiro da Luz, 43 anos; estudante Emerson Clark Saldanha da Luz, 11 anos e o mecânico Elias de Souza Brito, 41 anos, funcionário da Embratel.

**ABRIL — DIA 6** — Após mais de 30 dias internado no HWG morre o aposentado Francisco R. de Aguiar, atropelado por veículo não identificado na BR-101.

**DIA 10** — A estudante Marleide Barbalho da Silva, 15 anos, morria num desastre de moto, colhida por um caminhão de placas e motorista não identificados. Morava no Conjun-

to Jardim Botânico e ia assistir, no Castelão, a uma partida de futebol feminino.

**DIA 23** — Após três dias internado no HWG, morre o pedreiro José Ferreira de Brito, 67 anos, atropelado no cruzamento da Prudente de Moraes com a Jundiá por um Chevette, cujo motorista não prestara socorro à vítima.

**DIA 26** — Olhando uma colisão de veículos que acabava de acontecer na Ponte de Igapó, o vigia Pedro Lemos, 37 anos, teve morte imediata ao ser colhido por um caminhão, quando pedalava sua bicicleta.

Na Rua Floresta, no Conjunto Nova Natal, Antônio Alexandre Ferreira, 61 anos, era morto por uma caçamba da Prefeitura Municipal de Natal, cujo motorista não fora identificado.

**MAIO — DIA 1.º** — O viciado em tóxicos, Adrimilson Ferreira de Macedo, morre atropelado nas proximidades da Casa das Bênçãos na Rua Cel. Estevam. Há dúvidas na Polícia se fora suicídio ou assassinato.

O pescador Geraldo Rosemiro de Souza, 71 anos, morre em consequência de um atropelamento nas proximidades do Conjunto Amarante.

**DIA 4** — O motoqueiro Josias Pegado de Melo, 25 anos, pilotava sua moto na Avenida Prudente de Moraes, próximo ao SENAI, quando foi colhido violentamente por um Maverick, tendo morte imediata. Como sempre, o motorista atropelador não fora identificado.

A estudante Sandra Rosa da Silva, 16 anos, morria no Hospital Walfredo Gurgel em consequência de uma queda sofrida de um ônibus da Empresa Cidade do Sol, que circulava a grande velocidade com a porta traseira aberta, por onde ela fora projetada no asfalto. O ônibus era da linha Campus-Santa Catarina.

**DIA 7** — Tânia Torquato de Lima, 19 anos, estudante, morria vítima de um acidente de motocicleta na Via Costeira. Sofrera fraturas cranianas e não usava capacete.

**DIA 14** — Na Rua Mário Negócio, nas Quintas, um Fiat capotava três vezes matando seu motorista José Décio da Silva, 22 anos, escriturário do Café São Luiz.

**MAIO — DIA 20** — Valdecílio Faustino da Costa, mecânico, 52 anos, morre na Policlínica do Alecrim em consequência de ferimentos sofridos num desastre no cruzamento das Ruas Cordeiro de Farias e Floriano Peixoto em Petrópolis. (Colisão do Fusca em que viajava com outro veí-

culo não identificado) — O desastre ocorre doze dias antes.

**DIA 29** — Dois menores, Cácio Felipe de Carvalho, 17 anos e José Henrique Brandão Ramalho, morreram num desastre com uma motocicleta provocado por uma vaca que se encontrava no meio da pista em frente ao “Juvenal Lamartine” na Hermes da Fonseca”.

No mesmo dia, outro menor, Roberto Cardoso da Silva, 9 anos, morria ao ser atropelado por uma Brasília, na Via Costeira, estrada que dá acesso para Mãe Luíza.



Desastre de todo tipo

zes.

**DIA 18** — Henrique Teciano Câmara de Brito, 19 anos, morria no cruzamento das Ruas Caicós com a Leão-Veloso, quando a moto que viajava era colhida violentamente por um táxi não identificado.

**DIA 5** — Em frente ao Abrigo Jovino Barreto na Avenida Alexandrino de Alencar, o agricultor João Marcolino de Oliveira, 76 anos, era morto por um automóvel de placas não identificadas.

No mesmo dia, o operador de máquinas José Reis, de 23 anos, era atropelado e morto em plena Praça Gentil Ferreira no Alecrim. Carro atropelador DT-5114-RN.

**ACIDENTES DE TRÂNSITO COM INTERNAMENTO NO HWG — JANEIRO — DIA 14** — Severino Pedro do Amor Divino, 48 anos, atropelado perto do Ginásio de Esportes na Cidade da Esperança, por um táxi não identificado.

Valdir Lima da Silva, 20 anos, estu-



Imprudência: causa maior

**JUNHO — DIA 16** — Ana Maria Alves, estudante, morria no cruzamento da Nascimento de Castro com a Jaguarari, atropelada por um Fiat. O automóvel fora desgovernado por um Chevette de placa não identificada, dirigido por uma mulher que fugiu do local.

**DIA 17** — A garotinha Cláudia da Silva Freitas, de apenas cinco anos de idade, ao tentar atravessar a pista que liga Igapó à Redinha (proximida-



### Cada desastre, baixas a lamentar

dante, Rua Joaquim Correia, no bairro de Nazaré, por um ônibus.

**DIA 29** — O fotógrafo José Silva Portela colidiu sua Brasília com um ônibus da Empresa Guanabara. Em sua companhia vinha também sua filhinha de apenas dois anos que teve ferimentos leves.

**FEVEREIRO — DIA 3** — Uma camioneta, na Rua Guanabara, em Mãe Luíza atropela com ferimentos graves o estudante Gilvan Cristino de Souza de 14 anos.

A menor de 4 anos Michele Jaqueline de Oliveira, na Rua dos Pêgas, atropelada por um Fusca.

O vigilante José Alves da Silva, no Bom Pastor, por automóvel não identificado.

A estudante de 11 anos, Maria de

Lourdes Sabino de Lima, foi atropelada na Rua São João, nas Rocas.

A viúva Gonçala Nicácio Trindade, 60 anos, atropelada na Rua dos Paianases por um Fusca do Ministério da Fazenda.

**DIA 12** — A menor de 3 anos, Maria Tatiana Gomes da Silva, na Rua Ari Parreiras no Alecrim, por automóvel de placas não anotadas.

Guilhermina Maria da Costa, 55 anos, no Conjunto Pirangi, também por auto não identificado.

**MARÇO — DIA 13** — O comerciante Francisco Rodrigues Filho era atropelado no cruzamento das ruas Padre João Manuel com a Pedro I (próximo da Parada Metropolitana, na Cidade Alta) por um motoqueiro que se encontrava embrigado e fugiu



O choque da velocidade

## PEÇAS PARA FIAT E VOLKS



### CASA DO VOLKS

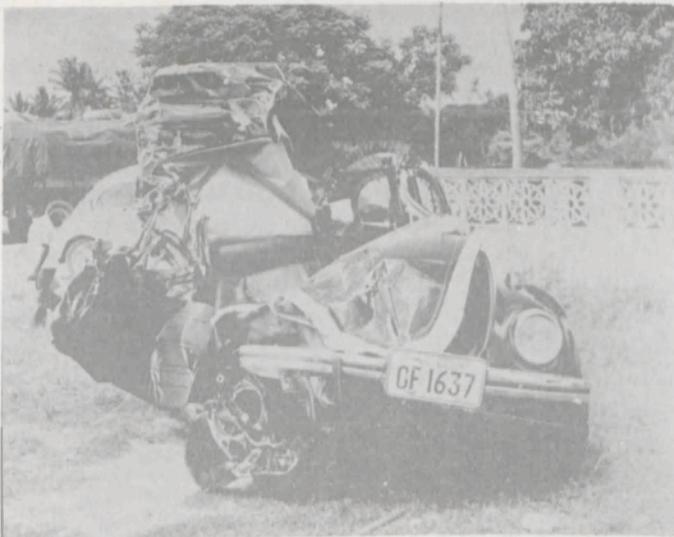
Problemas do seu carro deixam de existir, quando você faz uma boa opção, e, essa é a Casa do Volks.

Dispondo de um excelente estoque de peças, tintas automotivas, acessórios, escapamento e volantes esportivas; capas para bancos e sistema de som completo. Todos com instalação grátis, além de um amplo estacionamento. Sem compromisso, faça-nos uma visita.



Gurgel & Oliveira  
Comércio e  
Representações Ltda.

Av. Prudente de Moraes, 1804  
Tels.: 223-2488 e 223-5048



**O horror do trânsito louco**



**A face negra do trânsito**

do local. O acidentado foi internado em estado grave.

**DIA 16** — O advogado João Aurimar de Moraes, 32 anos, capotava com o seu Opala na Via Costeira. Fraturou a coluna vertebral.

Cícera Constantino da Silva, 34 anos, atropelada no Alecrim por um ônibus. O motorista fugiu. O ônibus era o AB-9637-RN.

**DIA 17** — Colidindo com um poste na Parada Metropolitana, o motorista Francisco Mendes da Silva, 22 anos, ficou ferido e foi parar no HWG.

O motoqueiro Francisco Hélio de Souza, 27 anos, também ferira-se na estrada da Redinha em acidente provocado por uma vaca.

**DIA 23** — Defeito em sinal de trânsito causa acidente na Salgado Filho do qual saíram feridos, Rogério Emídio que dirigia um Corcel e seus irmãos Luiz Antônio e Júnior Emídio. Também ferido, Márcio Roberto Guedes que pilotava outro Corcel.

**MARÇO — DIA 28** — No desastre na estrada de Igapó em que mor-

riam três pessoas, sete outras eram encaminhadas ao Hospital WG algumas delas em estado grave.

Ainda na estrada Igapó-Redinha o eletrotécnico Pedro Pinheiro da Luz, o mecânico Elias de Souza Brito e dois menores pilotando um Jeep, colidiu com uma camioneta que trafegava em sentido contrário.

**ABRIL — DIA 10** — O motoqueiro Nerivan Saraiva Dantas, colidiu sua moto com o Fusca da Secretaria da Fazenda dirigido na ocasião pelo fiscal de rendas Edvaldo Elpídio da Silva. O fato aconteceu na Prudente de Moraes.

**DIA 15** — Em plena madrugada, na Nova Descoberta, um Opala e um caminhão se chocaram saindo feridos, Vicente Flávio de Souza, 18 anos; João Maria Romualdo Melo, 16 anos e Luiz José da Silva.

**MAIO — DIA 25** — Quando deixava sua escola pedalando sua bicicleta, o estudante João Maria Gomes Silva, 17 anos, era atropelado por um Fusca não identificado. O fato ocorreu na Cidade Nova.

Também o contínuo Manoel Cícero Figueredo Filho, caminhando pela Av. Presidente Bandeira, foi colhido por um Fusca que, como sempre, não lhe prestou assistência.

**DIA 28** — Na Bernardo Vieira, a costureira Maria do Céu de Medeiros era atropelada pelo automóvel de placas DR-6263-RN, cujo motorista fugira do local sem prestar socorro à vítima.

No bairro Dix-Sept Rosado o estudante Nilson André de Lima, de 18 anos, era vítima de uma moto pilotada por motoqueiro não identificado.

**JUNHO — DIA 24** — Cristino Ferreira Nunes, de 83 anos de idade, era atropelado na Av. Prudente de Moraes, por um carro dirigido por Érico Amorim das Virgens, que prestou socorro ao velhinho.

**JULHO — DIA 16** — Com traumatismo craniano, Luiz Fernando de Oliveira, 20 anos, bate com o Fiat de seu pai em um poste em frente às Confeções Guararapes. Ironia do destino: Luiz é funcionário do HWG, para onde fora conduzido. □



**Todos os dias, esta cena**



**O índice de desastres é grande**

## Semestre muito positivo para a ação parlamentar

Um semestre positivo. Não na área econômica, não no aspecto financeiro, menos ainda na questão urbana. Um semestre positivo na área política, parlamentar mais especialmente, quando as bancadas de PMDB e PDS analisaram a fundo e suscitaram questões do interesse da comunidade norte-riograndense, numa abordagem incisiva e continuada. Quem assim pensa são os deputados Paulo de Tarso, líder do PMDB, e Leonardo Arruda, líder do Governo.

E têm razão. A movimentação do Legislativo no semestre que encerrou-se foi das mais intensas, a despeito de uma grande renovação, especialmente no PDS, quando temia-se que os parlamentares estreados não tivessem pique inicial para às vezes corrida rústica do plenário. Engano. Temas palpitantes foram levantados e aprofundados, englobando desde o crescimento dos índices de criminalidade, até a questão econômica e social genérica do Estado.

### CRÍTICAS CONTUNDENTES —

Um tema, entretanto, que ocupou maior tempo nos debates parlamentares e nas manchetes dos diários, foi a questão da Emergência, que faz a preocupação mais preponderante de deputados como Garibaldi Filho (PMDB), Nelson Queiroz (PDS) e Padre Cortez (PMDB), que conhecem o assunto a fundo e esquadriam a negra situação do Estado, nessa questão, com vigorosos pronunciamentos, não poupando críticas contundentes à forma como o Programa é dirigido.

O desemprego também foi assunto da pauta diária dos deputados, que convidaram o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte — Fiern, Fernando Bezerra, a comparecer ao Centro de Estudos e Debates do Legislativo, a fim de discutir a crise econômica do Estado. Na oportunidade, Fernando traçou o perfil exato da situação, alarmando quanto ao crescimento assustador do contingente de mão-de-obra ociosa, especialmente na área da construção civil

O deputado Patrício Jr. (PMDB), empunhou uma bandeira: a luta em favor dos mutuários do BNH e conseguiu mobilizar lideranças comunitárias em protesto ao aumento de 130,42 por cento na prestação da casa própria. A mobilização foi tamanha, que um ato público de repúdio, mesmo realizado debaixo de chuva, obteve uma boa repercussão e um bom comparecimento. E o gerente local

do BNH, Paulo Lobo Guimarães, também esteve no Centro de Debates, a fim de analisar a questão.

Problema que muito preocupou largos setores de responsabilidade e opinião pública em geral, a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, o Projeto Baixo-Açu, incluiu-se no mapa de ocorrências que norteou os deputados. As denúncias feitas por um técnico de nível médio, indicando que a obra não merecia confiança, fizeram com que a Comissão de Desenvolvimento Econômico e Social tratasse do assunto, convocando o denunciante a depor a respeito da questão, aprofundando o assunto.

**PARA A CIDADE** — Foi por isso, que o deputado Paulo de Tarso declarou inicialmente, ao ser questionado



Garibaldi: pela Oposição...



... e Leonardo: pelo Governo

a respeito do semestre político: “A Assembléia Legislativa participou ativamente do debate de todas as questões do interesse do Estado do Rio Grande do Norte nesse primeiro semestre”. E continuou:

“Esse debate foi desenvolvido, primeiro, pela grave crise vivida pelo Rio Grande do Norte, nesse quinto ano consecutivo de seca, crise gerada não só pelo destroço da nossa economia rural, como também por consequência do aumento do êxodo das pessoas do campo para a cidade”.

Tido e havido entre os repórteres políticos como certamente um dos mais cultos e capacitados deputados estaduais, Paulo de Tarso, acentuou, ainda a respeito da crise:

“Este fato (o êxodo), aliado ao problema do desemprego urbano, tem

contribuído para o aumento da violência, assunto que igualmente mobilizou a Assembléia Legislativa nesse primeiro semestre. Outros aspectos da nossa realidade econômica e social foram objeto de debate, como o caso da política habitacional”. E encerrou:

“O que é certo, é que a Assembléia Legislativa foi participante constante do cenário político do Estado e vai recobrando seu poder decisório, enquanto se prepara ao reingresso às prerrogativas do Legislativo”

**COM O PRESIDENTE** — Leonardo Arruda, que fez sua estréia política conquistando o mandato de deputado estadual e assumindo a liderança do Governo, analisou assim o semestre: “Inicialmente, o que era esperado, pela renovação, especialmente na bancada do PDS, era um período de adaptação, mas, o que vi, e deputados mais antigos disseram, foi que essa adaptação foi rápida”.

Salientando que os principiantes, e aí incluiu-se, tiveram ampla participação no debate parlamentar, afirmou que todo o primeiro período do ano foi positivo, abordando-se assuntos de relevância para o quadro norriograndense.

Segundo Leonardo Arruda, “a Assembléia foi uma voz ativa e sempre

presente em defesa de melhorias e humanização de um problema angustiante, o Programa de Emergência” Contando que telexes foram enviados nesse sentido ao ministro do Interior, Mário Andreazza, com a Superintendência da Sudene, além de entendimento pessoal da bancada com o Presidente Figueiredo.

Citando o debate cotidiano, lembrou a questão penitenciária, com a devassa do presídio central do Estado, a abordagem da violência urbana e enfoque dos problemas sociais de modo geral. Líder do Governo, Leo-

nardo garantiu que, mesmo sem interferência direta, deve-se louvar o comportamento do Governador José Agripino Maia, que aceitou ver problemas serem levantados e analisados minuciosamente.

Para ele, se assim não fosse, a bancada do PDS, por ser maioria, poderia criar empecilhos às propostas peemedebistas, na busca da abordagem de problemas do Estado. Mesmo assim, disse, o primeiro semestre foi válido, com a participação da classe política, que não omitiu-se sempre que foi convocada. □



Patrício fez muitas denúncias; Aureliano, sonho da JDS



A grande decepção do semestre político foi a anunciada visita do Presidente em exercício, Aureliano Chaves e mais um grupo de presidenciáveis — o Ministro Mário Andreazza, o Senador Marco Antônio Maciel e o Deputado Paulo Salim Maluf — para um debate na Assembleia Legislativa, sob a iniciativa da Juventude Democrática Social, ala de políticos jovens do PDS do Rio Grande do Norte. O recesso parlamentar de julho deixou a cidade num inusitado marasmo político. E a visita dos presidenciáveis — com o Presidente interino também presidenciável como atração maior — chegou a agitar todas as facções políticas. O crédito seria todo para os jovens políticos do PDS. Mas a Oposição cuidou de não ficar atrás — como sempre vem acontecendo — e tratou de tomar iniciativa para que os ilustres visitantes também estivessem no plenário para um debate mais amplo de idéias e temas e não ficassem restritos apenas ao

## Um recesso com poucos assuntos

centro de debates. O fato é que, com a frustração da visita — pelo menos na data em que foi anunciada — o recesso parlamentar chegou ao seu final sem maiores novidades, apenas com os deputados cuidando dos seus redutos eleitorais.

**UM MÊS VAZIO** — Para quem respira política no Rio Grande do Norte, julho foi um dos meses mais vazios dos últimos anos. Espremendo os assuntos, o que parece ter sobrado, de mais substancial, foi o zum-zum em torno da movimentação de alguns grupos para implantação de complexos de comunicação no Estado. Os Maia estão ampliando uma rede de radiodifusão — a Rede Tropical — para cobrir todo o Estado. Surgiram dois semanários — “Hora H” e “Dois Pontos” — um com tendência governista e outro oposicionista. E há rumores de que um outro deverá surgir, não se sabendo exatamente qual a tendência. Na área dos presidenciáveis, os grupos se movimentam quase em surdida. O Senador Carlos Alberto, nas suas idas e vindas, fez questão de manter discreção, enquanto os outros que têm esta ou aquela simpatia com presidenciáveis também se mantiveram equidistantes.

# Alternativas para o Programa de Emergência

GARIBALDI ALVES

O Professor Cortez Pereira, ex-Governador do Estado, em tom de desabafo, afirmou, na Assembléia Legislativa, no seu Centro de Estudos e Debates, que os despojos do Rio Grande do Norte iriam, brevemente, ser conduzidos num caixão, pegando, em cada uma das suas azeias, os políticos do Rio Grande do Norte. A imagem é sombria, mas não retrata, apenas, o estado de espírito do ex-governante. Há, no meio dos nossos conterrâneos, quem esteja possuído por este sentimento de temor, da síndrome do Rio Grande do Norte nos nossos dias.

Mas, há também, quem esteja disposto a colaborar para que o Rio Grande do Norte aviste uma luz no final deste túnel escuro. Há quem esteja querendo colaborar para que tenhamos um plano, um projeto, ou mesmo um punhado de sugestões válidas, nesta hora de verdadeira emergência em que vivemos.

Esta Revista RN/ECONÔMICO tem sido um repatório destas sugestões. Nas suas páginas tem sido demonstrada a existência de um verdadeiro consenso entre lideranças políticas, empresariais, sindicais e culturais, de que o Rio Grande do Norte precisa de um verdadeiro projeto de emergência, que se constitua no sinal do seu despertar e enfrentamento dos seus grandes problemas econômicos e sociais.

Por onde começar? E quais seriam as nossas prioridades, numa hora em que a nossa própria renda per capita, mesmo sem se constituir num aferidor do desenvolvimento, é, certamente, motivo de preocupação por não atingir 400 dólares anuais, enquanto que a renda per capita brasileira é de 1.800 dólares.

É que a crise brasileira, certamente, poderá nos arrastar a uma situação muito mais constrangedora, se não tivermos imaginação ou se ficarmos, simplesmente, na dependência dos programas de emergência do Governo Federal, como o atual.

O próprio Programa de Emergência, poderia ter, no Estado, uma outra configuração se os apelos do setor de Mineração tivessem sido ouvidos. Se, em vez de serem assalariados, pelo Programa, para obras de pouco sentido duradouro, estivessem, os garimpeiros do Rio Grande do Norte, em número de 30 mil, procurando extrair os nossos minérios.

O Dr. Mário Porto, Presidente da Mineração "Tomaz Salustino", está aí para contar a história, que RN/ECONÔMICO, certamente, já trouxe, nas páginas, de uma outra sua edição. É que, em 1977, da nossa produção de scheelita, nada menos de 60 por cento eram produzidos por estes garimpeiros. Pois, somente, agora, estão cogitando da implantação do Projeto Garimpo. Este período febril do nosso garimpo poderia ainda ter sido melhor aproveitado. Se, por exemplo, as Cooperativas dos pequenos mineradores do Estado não se constituíssem, hoje, numa experiência fracassada.

O que dizer, também, no setor primário da nossa

economia, da evolução da atividade pesqueira, hoje totalmente dominada por grupos de outros Estados, diante da fragilidade competitiva dos grupos locais? Resultado: a nossa produção pesqueira, compreendendo produtos nobres de exportação, como a lagosta, até o pescado, é beneficiada em outros Estados, com prejuízo para a arrecadação tributária do Estado e inabsorção de parcela considerável de nossa força de trabalho.

Ora, a nossa preocupação é mostrar que o nosso maior problema não é, propriamente, a seca, mas o que se faz no seu combate e de seus perniciosos efeitos. Se, por um lado, temos a agricultura totalmente arrasada pela estiagem e pela falta de uma política de estímulo ao nosso principal produto, o algodão, a pecuária, reduzida já a 40 por cento do seu rebanho, poderíamos encontrar nestes outros segmentos do setor primário alternativas econômicas para o Estado.

Houve falta de diálogo? Falta de uma maior agressividade e representatividade do setor? Isto poderia explicar, para alguns, o pouco dinamismo na busca de soluções para a nossa agricultura. Mas, se nos voltarmos para a indústria, o panorama não é menos desalentador.

Em que pese a afirmação do documento "Política Governamental de Apoio à Iniciativa Privada", de que o modelo de desenvolvimento da região distanciou-se dos desafios do semi-árido e não promoveu adequadamente a industrialização, houve quem o fizesse, ou Estados que conseguiram ganhar pontos no avanço da sua industrialização.

O Rio Grande do Norte ficou no sonho dos grandes e ambiciosos Projetos e Programas dos Pólos Químico e Químico-Metalúrgico, sem combiná-los com ações visando estimular atividades econômicas típicas de pequenos e médios empreendimentos.

Esta é a conclusão do documento dos empresários. A conclusão, que transcrevo textualmente "de que os problemas sócio-econômicos do Rio Grande do Norte devem ser visualizados, obviamente, como integrantes do contexto nordestino". Embora, dizem mais, seja verdade que não se pode vê-los isoladamente, isto não significa que o Estado se ache impossibilitado de ter uma política sócio-econômica dentro do estreito espaço em que é permitido, institucionalmente, desta iniciativa.

Queremos que o nosso Estado tenha esta política compatibilizada com uma preocupação dominante: a criação de empregos. Que isto se reflita num projeto de emergência, que procure ir ao encontro da crise da construção civil, atenuando-se a sua repercussão social. Condenamos a declaração da Secretaria de Planejamento do Estado, quando informa que o Estado ainda não tem planos nem projetos este ano, na atual administração.

Esta é a nossa convocação.

**A Atlântica-Boavista  
já era boa.  
Imagine agora.**



**Bradesco e Atlântica-Boavista são agora um time só.**

ENDEREÇO DE NATAL:

Av. Prudente de Moraes, 816 - Tels.: 222-0165 e 222-4813



**BRADESCO**  
SEGUROS

**GRUPO BRADESCO DE SEGUROS:**  
Bradesco Seguros • Atlântica Seguros • Boavista Cia. de Seguros de Vida e Acidentes • Allianz-Ultramar Cia. Brasileira de Seguros • Baloise-Atlântica Cia. Brasileira de Seguros •  
Fortaleza Cia. Nacional de Seguros • Pátria Cia. Brasileira de Seguros Gerais • Prudential-Atlântica Cia. Brasileira de Seguros • Skandia-Boavista Cia. Brasileira de Seguros



Bancos automatizam serviços em Natal

## BANCOS

# Automação assusta bancários mas pode abrir novos campos

NELSON PATRIOTA

A mecanização dos serviços bancários, através de modernos e sofisticados terminais de computação, já é uma realidade em algumas agências bancárias em Natal que pioneiramente introduzem sistemas operacionais já implantados largamente no Sul do País, enquanto outros bancos começam a planejar reformas similares em suas agências locais. A tendência à utilização de terminais eletrônicos parece irreversível, sob a justificativa de que tais serviços vêm aprimorar as rotinas diárias bancárias e oferecer melhor comodidade aos clientes, em termos de agilização e eficácia.

Na vanguarda dos novos tempos dois sistemas bancários, privados, cujas matrizes do Sul já implantaram há muito o computador em sua rotina — o grupo Itaú e o grupo Bradesco — começam a instalar em suas filiais do Norte-Nordeste, inclusive em Natal, sistemas de prestação de serviços ao público onde o computador — representado por sofisticados terminais eletrônicos — passa a desempenhar um papel-chave, exemplo que será certamente seguido por outras agências bancárias dentro de mais algum tempo.

**INOVAÇÕES** — Previsto ainda para este ano, o Itautec promete apresentar uma substancial inovação em termos de serviços ao público pelo Banco Itaú em Natal. Trata-se de um sistema de processamento de dados ligado diretamente ao terminal da matriz em São Paulo o qual em cerca de 30 segundos dará ao cliente todas as informações requisitadas, desde o andamento da conta-corrente, até créditos, débitos, depósitos, etc. Todas essas informações serão fornecidas por meios eletrônicos, através de minicomputadores individuais à disposição dos clientes do banco. Para isto, bastará o cliente dispor de um cartão digitado com seu código, individual e intransferível. A meta é, segundo Antônio Tibeiro de Araújo, gerente da agência do Itaú em Natal "deixar o cliente à vontade", poupando-o de demorar-se em filas ao mesmo tempo em que propicia grande economia de tempo e serviços, tanto ao cliente quanto ao banco.

**MAIS INOVAÇÕES** — Outra inovação prometida por Tibério de Araújo para ser instalada ainda este ano é o Itaufone. Sistema semelhante ao Itautec, propiciará informações sobre

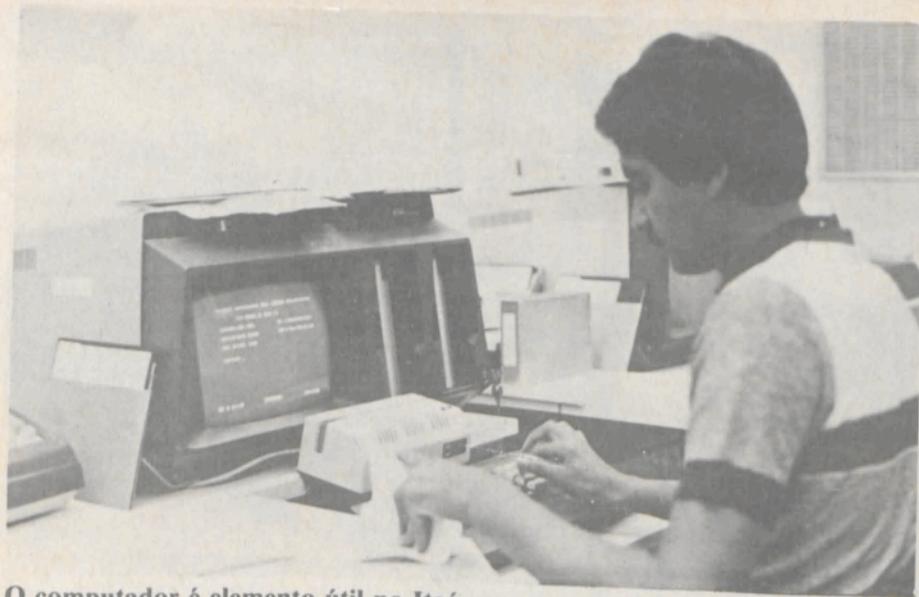
saldos, débitos, cheques emitidos, etc, tudo por meio do telefone, sem ferir o sigilo bancário, vez que cada cliente disporá de um código personalizado cujo acesso fica reservado a ele.

Mas a grande revolução em termos de prestação de serviços do Banco Itaú em Natal, promete ser o Cofre Noturno. Este serviço será destinado, a exemplo do que ocorre em capitais do Sul onde já está operando normalmente, ao setor lojista, de supermercado, bares e casas noturnas, que movimentam com grande volume de dinheiro no horário da noite. A implantação do Cofre Noturno — anexo que está sendo construído em dependências externas da sede da filial em Natal — permitirá ao cliente fazer depósitos em qualquer hora fora do circuito comercial, inclusive nos fins de semana. Seu funcionamento se dá através de uma maleta com chave e cadeado individualizado para cada cliente o qual poderá depositar valores de quaisquer natureza, evitando assim o inconveniente de reter esses valores sob sua própria guarda e arriscando-se a sofrer assaltos, perdas e furtos.

**COMPUTAÇÃO NACIONAL** — Com um sistema integrado regional ligado a um subcentro eletrônico, localizado na agência da Cidade Alta, o Bradesco está proporcionando serviços de compensação, débitos, créditos e outros, em tempo recorde e com precisão máxima, processados em oito agências centralizadas, sendo sete no Rio Grande do Norte — Santa Cruz, Santo Antônio do Salto da Onça, São Gonçalo do Amarante, Nova Cruz, São Paulo do Potengi, além das duas agências de Natal, e uma na Paraíba, no município de Cuité. Esse sistema permite solução rápida para qualquer transação bancária ligada ao Bradesco, tudo processado eletronicamente: cadastro do cliente, empréstimos, cobrança de cheques gerados em qualquer uma das agências integradas ao sistema, etc.

A compensação nacional, a ser implantado ainda este ano em Natal pelo Bradesco, significará a agilização dos serviços já prestados pelo sistema integrado ao subcentro regional, que será extensivos às demais agências bancárias e firmas que operem com o grupo.

O Bradesco Instantâneo, por sua vez, funcionará de modo análogo ao Itautec — máquinas de caixas transformadas em miniterminais de com-



O computador é elemento útil no Itaú

putação, cujo acesso será permitido apenas aos clientes que dispuserem de seu próprio código deixado. Esse sistema fornecerá qualquer informação sobre conta-corrente do cliente, e ficará ligado diretamente a uma central localizada em Recife.

Para a instalação desse novo serviço, o Bradesco está necessitando de mão-de-obra, para o que oferecerá brevemente cursos de especialização em digitação. O único problema no momento é, segundo César Augusto França Fernandes, Supervisor de Processamento, a ausência de candidatos. Lembra, porém, que o banco arcará com todas as despesas dos cursos, desde os instrutores até o material utilizado nas atividades didáticas. Ao final do curso, serão selecionados os melhores candidatos para contrato imediato no banco. Os interessados, diz César Augusto, devem se dirigir à agência Centro do Bradesco para fazer sua inscrição.

**NOVO MERCADO** — Ao contrário do que temem muitos bancários, a implantação de sofisticados sistemas eletrônicos na rotina bancária, ao invés de significar redução ou rotatividade de mão-de-obra, parece abrir um novo mercado de trabalho no setor. Este pensamento, compartilhado tanto pelo gerente do Itaú como pelo supervisor de processamento do Bradesco, é confirmado também pelo subgerente do Banco Sudameris, Claudine Rossi Henklain, embora seu banco ainda não esteja operando com terminais de computação. Diz ele que a crescente complexidade dos serviços bancários exige a automação dos serviços, lembrando que a introdução

do sistema «on-line» (de computação) em filiais do Sudameris em capitais do Sul, foram seguidas de novas contratações de pessoal. Referindo-se especificamente à agência do banco em Natal, Claudine Rossi observa que o banco paga atualmente mão-de-obra para processar seu sistema de lançamento de conta-corrente por não dispor ainda do serviço «on-line», mas que, mais cedo ou mais tarde, esse serviço virá como consequência da expansão dos serviços, como se deu no Sul.

Antônio Tibério, do Itaú, chega a prever que o processo de automação dos serviços bancários vai aumentar o número de funcionários do banco, haja vista que cria novas necessidades de trabalho, resultantes da instalação de novas agências no interior do Estado, fazendo com que funcionários mais antigos sejam elevados a postos de chefia e, conseqüentemente, abrindo novas vagas. Destaca Tibério que o número de funcionários do conglomerado Itaú cresceu 4.8 por cento no ano passado, lembrando que isto aconteceu justamente durante a fase de implantação da tecnologia de computação nos serviços do banco o qual é, significativamente, auto-denominado de «banco eletrônico» pelo largo uso que faz dos modernos recursos tecnológicos.

Da mesma opinião, César Augusto crê que a automação de serviços é fator de dispensa apenas no setor industrial. «Dentro da estrutura bancária», diz ele, não acredito em redução de mão-de-obra, «pelo menos enquanto os gerentes não forem substituídos por computadores», acrescenta em tom de blague. □

## UMA QUESTÃO DE BOM SENSO



*O slogan "pensou em construir, pensou na Saci", já está tão difundido e acreditado no Rio Grande do Norte que são raras as pessoas que constroem ou reformam suas casas e não compram o material na Saci — Material de Construção Ltda., ou mesmo vão até a loja pedir informações sobre produtos e detalhes técnicos. É, primeiramente, uma questão de bom senso. A empresa já é uma tradição de mais de vinte anos, vendendo bons produtos ao norte-riograndense, comercializando as grandes marcas. Depois, são os bons preços e os convidativos planos de pagamento. Engenheiros, arquitetos, investidores do setor e até mesmo donas-de-casa "na hora de construir, pensam na Saci". E, se você vai construir, pense também na Saci.*





Industriais do setor de cerâmica já levaram seu problema a FIERN

## CONJUNTURA

# Crise no BNH é duro golpe na indústria cerâmica do RN

Verdadeiro termômetro da indústria da construção civil, a indústria cerâmica do Rio Grande do Norte — representada por um total de 96 cerâmicas espalhadas em todo o Estado — encontra-se hoje diante de um impasse recessivo gerado pela paralisação das obras públicas, notadamente as do BNH, visto que este órgão federal praticamente desativou todos os seus programas habitacionais no Estado em decorrência da crise econômica que atravessa o País. Carro-chefe da construção civil, o setor cerâmico se ressentiu de soluções imediatas para a crise, que está se traduzindo em crescimento de estoques ociosos, aviltamento de preços e desemprego em massa.

— O empresariado do setor cerâmico no Rio Grande do Norte está sofrendo na pele o vexame de não ter a quem vender seus produtos a fim de fazer face a seus compromissos, o que acarretou na paralisação das atividades de mais de 50 por cento das cerâmicas instaladas no Estado. A declaração é de Antônio Ferreira de Mello Netto, empresário com mais de

20 anos de experiência no ramo e atualmente presidente do Sindicato da Indústria Cerâmica para a Construção do Rio Grande do Norte.

Para Antônio Mello a crise do setor cerâmico é decorrência direta das dificuldades produzidas pelos desacertos da política econômica federal. E observa: “O que é de estranhar é que os responsáveis pelo sistema econômico-financeiro do País só tenham dado conta dessa situação de crise na hora em que ela foi requerida”, em alusão às negociações empreendidas pelo Governo Federal junto ao Fundo Monetário Internacional — FMI. “Como argumento, se levanta a nossa importação de combustíveis e lem-



Conjuntos com impasse, mais problemas

braríamos” — diz ele — “que o Japão não produz um só litro de petróleo”.

**DADOS DA CRISE** — Em tempos normais, diz Antônio Mello, o setor cerâmico do Rio Grande do Norte, através de suas 96 indústrias, é capaz de gerar cerca de 9 mil empregos diretos e mais 3 mil empregos indiretos. Mas de um ano para cá, um total aproximado de seis mil trabalhadores, isto é, 60 por cento da mão-de-obra empregada no setor, foram dispensados em vista da suspensão de encomendas da indústria de construção civil, cujo principal cliente é o BNH.

Com ênfase no aspecto social do problema, Antônio Mello lembra que a atividade do setor cerâmico desenvolve-se principalmente no interior do Estado, mediante o uso de mão-de-obra sem especialização e que serve como fator de fixação do homem rural ao seu meio.

Mas se as consequências do desemprego do setor cerâmico no interior são graves, não são menores os males econômicos, uma vez que, desempregado, o trabalhador deixa de contribuir para o Fundo de Garantia, que é a principal fonte de receita dos programas habitacionais do BNH. Isto gera, segundo o presidente do Sindicato da Indústria Cerâmica da Construção do RN, um ciclo vicioso: o BNH não constrói porque não arrecada e não arrecada por que não constrói...

A crise na indústria da construção civil não afeta apenas o setor da cerâmica. Como é uma área muito abrangente, tanto em termos de absorção de mão-de-obra, como de componentes de vários setores industriais, a construção civil é o centro de um conjunto de circunstâncias produtivas que, quando está afetada, tem um efeito multiplicador também negativo. As grandes empresas comerciais de Natal, por exemplo, são do setor da venda de material de construção e uma delas está, sistematicamente, entre as que mais arrecadam ICM em todo o Rio Grande do Norte. Pelo menos duas das empresas que se dedicam à venda de material de construção em Natal estão entre as 20 que mais arrecadam ICM no Estado, enquanto outras se situam sempre muito



Casas contidas, falta de obras

Antônio Mello acentua que o desemprego no setor de construção civil, incluindo-se aí o setor cerâmico, representa um fator de desestabilização do campo que não pode ser solu-

cionado apenas com meias-medidas como, por exemplo, o Programa das Frentes de Emergência desenvolvidos pelo Ministério do Interior através da Sudene. Segundo ele, este Programa, além de pagar um salário irrisório — Cr\$ 15 mil por mês — o que não dá para o trabalhador se sustentar e manter sua família, tem o agravante de acostumar um povo voltado no passado para o trabalho, a ficar na ociosidade.

**PROPOSTA** — Assinala Antônio Mello que o Ministério do Interior, através da Sudene, investe no Rio Grande do Norte Cr\$ 1 bilhão 500 milhões mensais. E diz: admitindo que



## Uma crise arrasta setor

bem no cômputo geral da lista das 100 que mais arrecadam, todos os anos, segundo as listas oficiais feitas pela Secretaria da Fazenda.

**CRISE EM CADEIA** — Por tudo isso a crise da construção civil é uma crise que os técnicos chamam de «em cadeia». Ela, em geral, é aferida pela redução da venda de material de construção. Ou, pelo menos, era. Até há algum tempo, quando se queria aferir o grau de

dificuldade da construção civil se passava a fazer um levantamento do índice de vendas de material de construção, em especial o cimento. Hoje, esse tipo de aferição mudou um pouco. Passou-se a balizar as estatísticas pelo número de desempregados, segundo as relações do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Norte. Mesmo assim nenhum desses índices são absolutamente exatos. O fato é que todos os setores da construção civil estão reclamando — e muito. E, sobretudo, reclamam os empresários da construção civil. Pelo menos uma coisa é certa: sem casas para construir, não pode haver empregos, não pode haver absorção de material, não pode haver a circulação de dinheiro e, naturalmente, não pode haver a construção civil.

uma casa da COHAB custe aproximadamente Cr\$ 1 milhão, o dinheiro que vem da Sudene todos os meses daria condição ao Estado de construir 1.500 casas todo o mês. Ele acentua que essas casas poderiam ser construídas exatamente nos distritos e povoados assistidos pelo Programa de Emergência e com a vantagem de dar retorno imediato, na medida em que com a reativação das obras, as cerâmicas e demais setores da construção civil contratariam pessoal e passariam, conseqüentemente, a contribuir para realimentar o sistema do BNH. Outra vantagem dessa política se traduziria na erradicação de vilas e habitações que não oferecem condições mínimas de higiene, substituindo-as por casas dentro dos padrões sanitários mínimos, evitando a proliferação de endemias, etc.

Ainda dentro do mesmo raciocínio, observa Antônio Mello que com o pagamento dos trabalhadores alocados nas obras e dos mutuários beneficiados com estas casas, novos recursos poderiam ser revertidos ao Estado para a prestação de serviços essenciais, como educação, saúde e segurança pública. Enfim, diz Antônio Mello, todos lucrariam com a apli-



cação dos recursos dos Programas de Emergência — que não têm retorno, torna a enfatizar — em obras de construção civil: as empresas pagariam impostos e obrigações sociais que se refletiriam em mais recursos para o sistema financeiro de habitação (BNH) e a receita estadual; os trabalhadores teriam melhores salários e não teriam motivação para sair de suas localidades e o setor cerâmico e, de modo geral, a indústria de construção, voltaria a se dinamizar, aumentando seus investimentos no campo e oferecendo mais empregos para a mão-de-obra ociosa, etc.

Para Antônio Mello, sua proposta

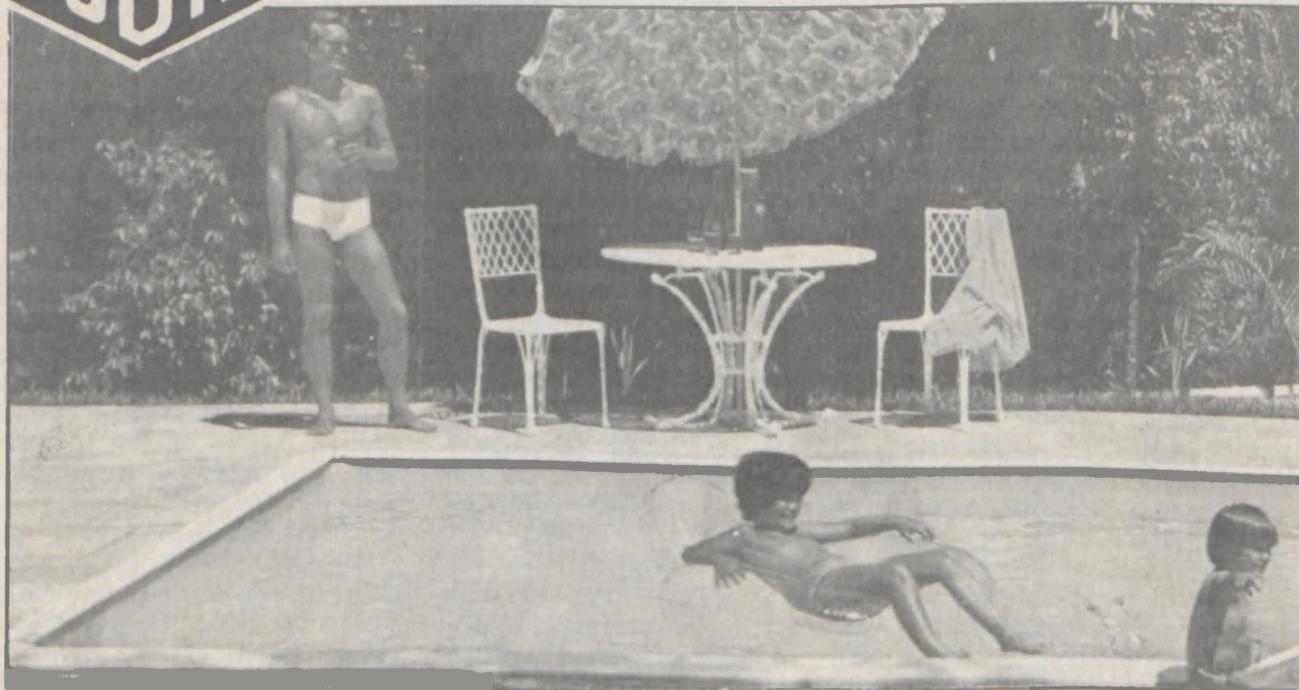
não pretende ser o “ovo de Colombo”. Essa proposta já foi levantada e analisada copiosamente, constatada sua viabilidade, só que nunca foi posta em prática. “Só não entendo por que”, diz ele, acrescentando que se trata de uma solução relativamente simples e de retorno imediato para um problema de graves proporções e cuja aplicação se traduziria em benefício para todo o Estado.

**PERSPECTIVAS** — Analisando as perspectivas a curto prazo do setor cerâmico em termos locais, Antônio Mello diz que “se nada for feito para dinamizar o setor, dentro de mais um mês teremos não seis mil, mas dez mil desempregados na indústria cerâmica, o que significa de fato 50 mil pessoas desassistidas, se incluirmos aí a família do trabalhador. E conclui: “Essas pessoas só terão uma saída, que é se alistar nas frentes de trabalho para receber os Cr\$ 15 mil por mês para não fazer nada, enquanto os empresários das cerâmicas vão se tornar inadimplentes por falta absoluta de condições de honrar seus compromissos”. E indaga: “Por culpa de quem seremos chamados de mal pagadores?” □



Um Departamento Especializado em: piscinas, equipamentos e acessórios, sistemas de iluminação e som subaquático,

produtos químicos p/tratamento d'água, banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas e sistema de pressão.



Companhia  
Distribuidora de  
Ferragens

Com pessoal tecnicamente capacitado para orientar, dimensionar e construir sua piscina, obedecendo aos mais modernos padrões de qualidade e aos mais atualizados critérios técnicos para seu maior conforto e segurança.

Rua Dr. Barata, 190/192 — Ribeira — Fone: 222-3571 — Natal-RN

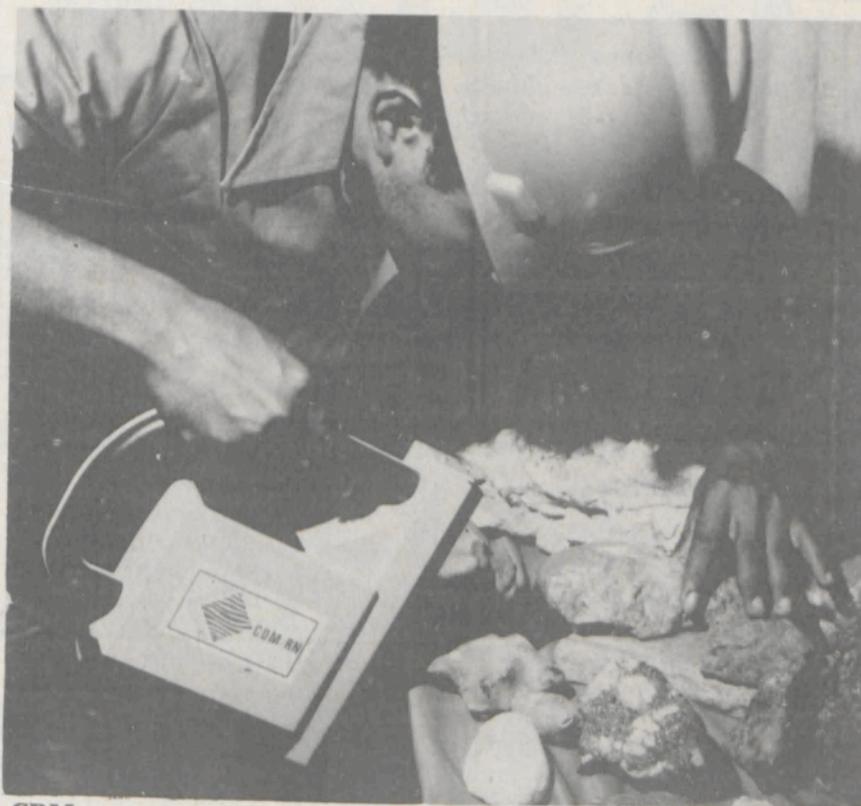
# PROJETO GARIMPO: INFRA-ESTRUTURA DO GARIMPEIRO

*Exercer a atividade da garimpage numa região onde, nos chamados bons tempos registra inespicientes precipitações pluviométricas não é nada fácil. E, bem mais difícil é trabalhar nesse setor em comprovados dias de seca. A inexistência da água impossibilita toda e qualquer iniciativa do garimpeiro, o que obriga a esse bravo sertanejo, a maioria das vezes, trabalhar alugado em atividades outras, sem ter a devida habilidade para tais funções. O Governador José Agripino, sensível a esse problema que assola, especialmente a Região Seridó do Estado, decidiu amparar o garimpeiro potiguar e para tal, criou, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais — CDM, o Projeto Garimpo, que dá condições ao homem do interior trabalhar com infra-estrutura material e técnica.*

O Projeto Garimpo, de acordo com o que disse o Diretor da CDM, Dario Pereira, "são as meninas dos olhos do Governador José Agripino". O Chefe do Executivo potiguar se diz entusiasmado com o programa, pois entende que o garimpeiro norte-riograndense tem que ser apoiado, em virtude dele exercer uma atividade de reconhecida valia econômica. Equipar o garimpeiro fornecendo-lhe água, compressor, explosivo, pá, picareta e ainda dando-lhe fixo Cr\$ 15.300,00 (quinze mil e trezentos cruzeiros) por mês, foi esta a forma racionalmente encontrada para se amparar o garimpeiro do RN, experiência pioneira no Brasil, assegura Dario.

## CONVÊNIO COM A SUDENE

— A Sudene, considerando a seriedade e a eficácia do Projeto Garimpo, idealizado pelo Governo José Agripino, não mediu esforços e firmou convênio, com a CDM, numa primeira etapa de Cr\$ 157 milhões. Esses recursos beneficiarão — ou já estão beneficiados, o núcleo da cidade de Parelhas, que abrange também os municípios de Equador, Jardim do Seridó, Car-



**CDM: o amparo geral ao garimpeiro**

naúba dos Dantas e Acari, cujo objetivo é atender a mil garimpeiros. Mais de duzentos já estão inscritos.

A falta da infra-estrutura material é, sem dúvida, o maior problema hoje vivido pelo garimpeiro norte-riograndense. Teoricamente, ele nunca dispôs de água. Imagine agora, com esses cinco anos de seca. Os outros equipamentos, até que são mais fáceis de se conseguir. Mas, o Projeto Garimpo tem por objetivo amparar o garimpeiro de uma maneira completa. Os homens inscritos recebem os Cr\$ 15.300,00, todo o equipamento necessário à consecução do serviço — inclusive água no local de trabalho — e mais 50% da produção auferida. Dez por cento dessa produção é destinada ao dono da terra e os 40% restantes aplicados num fundo rotativo, sob a responsabilidade da CDM, dinheiro esse a ser reinvestido em novas pesquisas minerais.

Se por um lado o Projeto Garim-

po tem suas metas voltadas para apoiar e dar condições ao garimpeiro exercer suas atividades, por outro, desperta naquelas pessoas cada vez mais o sentimento cooperativista, haja vistas que o programa atende ao trabalhador autônomo. A CDM, adiantou seu Diretor Dario, "está empenhada a continuar dando todo e qualquer apoio a dinamização das cooperativas dos garimpeiros que já existem no Estado".

Direcionando, primeiramente, os benefícios do Projeto para o denominado núcleo de Parelhas, para atender a mil garimpeiros, com recursos de Cr\$ 157 milhões, esse programa oficial, que é executado pela CDM, não ficará só por aí. Afirmou Dario Pereira que "o Projeto Garimpo, sendo um importante programa do Governo José Agripino, atingirá também os núcleos de Currais Novos, Janduís, Angicos, São Tomé, Santana do Motos, Lajes, Tenente Ananias e Caicó.

## Caprichos do mercado servem como o complicador da crise

O comércio de Natal tem atravessado vicissitudes curiosas, nos últimos meses. Cercado por crises de todos os lados, apavorado com o fantasma da inadimplência — que toma formas mais sombrias de mês para mês —, fustigado pela recessão e tendo de enfrentar os meses normalmente críticos de julho, agosto e setembro, ainda se defronta com dilemas de marketing específicos dos tempos atuais. “Como não bastasse todos os nossos problemas” — diz um dos mais tradicionais lojistas da cidade, do ramo de confecções — “ainda temos de lidar com os caprichos da moda e a luta das indústrias”.

À primeira vista, pode parecer difícil relacionar a acirrada batalha entre os ditadores da moda e as dificuldades dos lojistas de Natal. Mas, reconhecendo-se melhor os detalhes, têm-se a explicação: é que a disputa das fábricas pelo gosto da clientela significa uma rotatividade muito grande de padrões, de modelos, num vaivém alucinado de modismos. Com tudo isso, o lojista é obrigado a manter-se atualizado. Acompanhar também o vaivém.

**ESTOQUES VOLÁTEIS** — “E nesse vaivém é que está toda questão” — justifica o lojista.

Pelo seguinte:



**Tecidos: difícil**

— Corre-se o risco de comprar determinado tipo de roupa e, com poucos dias, ela sair de moda, sobrar tudo, sendo substituída por outra. É necessário ter sempre dinheiro disponível, manter uma atenção muito grande para as tendências e os possíveis tempos de duração de cada uma delas

e, acima de tudo isso, ter bastante intuição. A intuição é para avaliar o que se deve comprar de mais ou de menos, pois há os casos também em que se compra pouco e se perde a oportunidade de aproveitar uma onda rentável.

Nessa situação é que faz-se necessária uma boa estratégia de marketing. E, em se tratando de loja em Natal, essa estratégia só pode funcionar se compreende também o acompanhamento atento do ritmo das novidades. Tudo isso exige, como é fácil supor, uma estrutura razoavelmente sofisticada — e, portanto, dispendiosa — mesmo se improvisada.

**SÓ A EXPERIÊNCIA** — São raras, muito raras, as lojas em Natal que podem dispor de estrutura semelhante. E isso não acontecendo, o que se vê é o recurso do «queima», da «liquidação». Segundo a fonte lojista, esse é o último recurso para desovar estoques adquiridos inapropriadamente e que ficaram superados pela corrida da moda. Como o capital não pode ficar parado — ou perdido — o jeito é vender o produto por preço reduzido, bom chamariz mesmo para a parcela mais fiel à moda.

Com esse elenco de dificuldades, a experiência do lojista vale muito. E é disso do que se tem valido muitos deles — com o empurrão de tímidas campanhas publicitárias — para tentar atravessar os tempos difíceis sem arranhões profundos em suas empresas. □

## Também crise de agressividade

A crise é grave, sim. Mas, segundo o consenso dos especialistas, está faltando agressividade para, pelo menos, tentar inverter a maré decrescente. Um conhecido publicitário de Natal, numa das mais dramáticas reuniões do Clube de Diretores Lojistas dos últimos meses, ficou tão deprimido com o tom das conversas que, mesmo sem ser lojista, pediu a palavra para dizer “alguma coisa estimulante”.

— Eu já estava realmente ficando incomodado com o clima depressivo — explicou ele depois.

Só que as suas palavras de estímulo não devem ter servido muito, na prática. Ele aconselhou agressividade para enfrentar a situação;

criatividade. Mereceu alguns olhares desconfiados e tímidos aplausos. Reacendeu o entusiasmo daqueles homens, mas a chama foi tão diminuta que logo se apagou de novo.

**QUEM ARRISCA?** — O fato é que quase ninguém está arriscando nada em Natal, mesmo sabendo que pode ganhar. Há uma empresa que recebeu, recentemente, excelentes produtos, dos quais, se o mercado tivesse conhecimento — sobretudo os muitos condomínios que estão surgindo — seriam logo absorvidos. Mas ela se encolhe e não aceita os muitos planos de vendas e de publicidade. “Está esperando”. Em outra escala, há o cliente — como no caso dos video-

games — mas as lojas de eletrodomésticos temem importar os produtos na quantidade que seria a ideal para o momento, temendo empatar capital. Há em quase todos os setores essa sensação. O próprio Clube de Diretores Lojistas está há mais de um mês para desencadear uma campanha institucional em grande escala mas tem hesitado — embora haja determinação nacional nesse sentido para poder fazer frente às campanhas das cadernetas de poupança.

Alguns poucos lojistas tentam romper o clima, mas logo se deixam dominar pelo pessimismo generalizado. Que, diga-se a verdade, é explicável — mas não justificável.

# O brasileiro só é solidário debaixo d'água?

Quando baixarem as águas que inundaram alguns estados do Sul, dentre os prejuízos incalculáveis vai emergir um fato marcante: a solidariedade do povo brasileiro.

Como se viu, de toda parte do país foram enviados remédios, alimentos, agasalhos. Do próprio Nordeste, pobre e sofrido, saíram toneladas de ajuda aos irmãos do Sul.

Quando as águas baixarem, também será a hora de lembrar outro fato: o de que o Nordeste padece, há cinco anos, de uma das

maiores secas de sua história.

Nesses cinco anos, rebanhos estão sendo dizimados, plantações destruídas, crianças morrem de fome, adultos abandonam tudo à procura de uma sorte melhor.

Nesses cinco anos de dor, miséria e desolação, não houve nenhuma solidariedade como essa que emocionou o país nos cinco dias de dilúvio que se abateu sobre o Sul.

Nenhuma emissora de televisão dedicou um segundo sequer do seu horário para pedir solidariedade em favor do Nordeste.

Nenhum jornal de grande tiragem abriu espaço para ajudar milhares de vítimas da seca.

Nenhum craque de futebol lembrou-se de um jogo amistoso com arrecadação em favor do nordestino.

Será que a solidariedade só existe debaixo d'água?

Fica a pergunta no ar. Com a esperança de que ela atinja a consciência dos que se omitiram até hoje.

*Dumbo Publicidade & Promoções*



# Presidente da Cosern lança livro em Caicó

REPORTAGEM DE ALDEMIR ALMEIDA E JOSÉ AMARAL

*O Presidente da COSERN, advogado Francisco de Assis Medeiros, em plena Festa de Sant Ana, em Caicó, estará lançando o seu livro PENSAMENTOS E CONCEITOS DOS SERMÕES DE VIEIRA, obra impressa ano passado, em edição limitada, destinada exclusivamente a seus amigos mais íntimos, contendo na folha de guarda uma mensagem de Natal. Agora sai a edição para o grande público. Ao conceder-nos esta entrevista, Dr. Chiquinho relata pormenores de suas atividades não só como Presidente da COSERN, maior empresa do Estado, mas também como seridoense preocupado com literatura, política e Nordeste.*

*De mais de uma hora de conversa gravada, animada e descontraída, extraímos este resumo da parte menos coloquial, todavia rigorosamente fiel ao estilo do próprio entrevistado, que analisa sob diversos ângulos a sua obra sobre o Pe. Antônio Vieira, que considera um dos maiores oradores do mundo em todos os tempos.*

---

## LI, RELIE TRESLI VIEIRA

---

*Vocês me perguntam por que Vieira? Porque desde muito jovem leio Vieira. Li, reli e tresli toda a sua obra, inclusive a defesa que apresentou perante o Tribunal do Santo Ofício, quando preso pela Inquisição. Porque é o melhor clássico da língua portuguesa; o seu mais eloquente orador. Pregador primoroso e culto, grande político e diplomata. Porque realmente Vieira realizou coisas dignas de serem escritas e escreveu coisas dignas de serem lidas, para parafrasear o que dele disse Teófilo Braga.*

---

## ENTREI NA ONDA E AI ESTÁ O LIVRO

---

*Escrevi parte de Pensamentos e Conceitos dos Sermões de Vieira em Caicó, quando era Prefeito. Não tinha o propósito de transfor-*

*mar em livro os apontamentos que fazia à época. Recentemente verifiquei que estava em moda esse tipo de trabalho literário. No mesmo estilo tem obtido boa acolhida do público: A Arte Política, de Mansur Chalita; O Homem que Pintava Cavalos Azuis, de Diógenes da Cunha Lima; As Palavras de Gandhi, de Richard Attenborough, recentemente traduzido por Pinheiro de Lemos; Gotas de Sabedoria, de Oswaldo Herrera, e todos os seus demais livros de provérbios e citações, e mais dezenas de outros trabalhos do gênero, ultimamente publicados. Entrei na onda e aí está o meu livro.*

---

## NÃO TENHO PRESSA EM PUBLICAR O QUE ESCREVO

---

*Não é fácil se publicar um livro aqui no Nordeste. Falta quase tudo: incentivos, distribuidores, editoras comerciais. O livro fica muito caro e o poder aquisitivo do pessoal que lê alguma coisa é muito limitado. Tem-se de editar a obra de forma quase artesanal e por conta própria. Aí falta dinheiro e não existe financiamentos bancários para esse tipo de empreendimento. É muito mais fácil se arranjar dinheiro para fabricar cachaça, armas de fogo e cartas de jogo! Por esses motivos tenho demorado tanto a publicar meus livros. O meu próximo lançamento deve ser um livro de contos — CERCA HUMANA — cujas histórias têm por cenário a Região do Seridó. Mas não é fácil se publicar alguma coisa. Vejam que há mais de dez anos tenho pronto um livro — CAICÓ DE ONTEM E DE HOJE — e nunca consegui editá-lo!*

*Gosto de escrever e escrevo. Não tenho pressa em publicar o que escrevo. Meu ganha pão é outro. Escrevo por lazer, e nada mais.*

---

## EM VIEIRA CADA FRASE É UMA PRECE

---

*Para mim Vieira é atualizadíssimo.*

*Para mim não pesam as críticas de gongorismo medieval etc. Ele é o mais fecundo, o mais sublimado e eloquente orador da língua portuguesa. Leiam-se as referências que iniciam o livro. Meditem nas palavras do Papa Clemente X, de Rui Barbosa e de D. Francisco Lobo. Em Vieira cada frase é uma prece, ardente de fé, universal e permanente. Seus pensamentos não passam. Suas imagens não se apagam, são palavras que se lêem, ouvindo.*

*Sempre me interessei pela oratória popular, de comício. Projetei um estudo analítico sobre esse fenômeno político-cultural, que tem levado multidões às praças públicas. Pesquisei com profundidade a obra dos melhores mestres: Vieira, Rui, Bossuet, Castelar, Mont-Alverne, O'Connell etc. Extraí de cada um desses grandes oradores o que de mais criativo encontrei em seus discursos. A respeito de cada um deles compus inicialmente uma coletânea como esta que agora publico dos Sermões de Vieira. Mas o verdadeiro objetivo dessa vasta pesquisa é escrever um livro sobre a oratória popular, especialmente a dos comícios políticos. Este novo livro também já está quase pronto. Não se trata de um livro antológico, como se possa pensar, mas de verdadeiro curso prático, destinado aos iniciantes e aos que têm dificuldades de falar em público.*

---

## É PRECISO LER MAIS E PENSAR

---

*PENSAMENTOS E CONCEITOS DOS SERMÕES DE VIEIRA poderá servir de guia à iniciação dos jovens à leitura desse clássico da nossa língua. Não raro, uma simples citação nos motiva a ler o sermão todo. Aliás, o índice remissivo foi preparado visando essa hipótese. Aqueles que sustentam estar Vieira superado, não conhecem Vieira, a não ser por leituras superficiais, ou nada sabem sobre*



### O caicoense Francisco Medeiros

*a arte de falar em público. Sustento justamente o contrário. Porque hoje em dia poucos lêem os clássicos, poucos sabem ler, escrever e falar. E preciso ler mais e pensar. Nesse aspecto, infelizmente, é catastrófica a situação do Brasil.*

### SÓ OS NORDESTINOS PODERÃO SALVAR O NORDESTE

*Além de todos esses motivos de admiração, Vieira está também ligado ao nosso Nordeste. Pregou na Bahia e no Maranhão. E está historicamente vinculado ao episódio da entrega do Nordeste à Holanda, por achar Portugal que não valia a pena defender a Região. Como se vê, não é de hoje que o Nordeste é relegado aos desígnios de sua própria sorte. Desajudado e empobrecido. Estou convencido de que só os nordestinos poderão salvar o Nordeste. Enquanto essa assertiva não for transformada em ação política, econômica e social continuaremos sendo os mesmos flagelados das secas, de ontem e de hoje. Do Sermão da Visitação de Nossa Senhora, pregado no Hospital da Misericórdia, na Bahia, poderíamos formular o primeiro princípio da redenção: tudo o que der o Nordeste para o Nordeste há de ser; tudo o que se tirar do Nordeste com o Nordeste há de se gastar.*

*Nem sempre o que é bom para o Sul é bom para o Nordeste. O Nordeste é e tem de ser sempre diferente. Nosso maior mal, pior*

*mesmo do que a seca, é a imitação de tudo o que se faz no Rio e em São Paulo, por exemplo. O que vem da União para o Nordeste, ou seja, de fora para dentro, representa apenas uma parte da solução. É necessário que haja uma diferenciação mais profunda, mais real. A diferenciação que parta de dentro para fora, do Nordeste para o resto do Brasil. O próprio Nordeste oferecendo condições mais vantajosas ao investimento industrial, a parte endógena da solução. O lado genuinamente nordestino da questão, exclusivamente sua, e que nenhuma outra região do País poderia usurpar. Uma legislação trabalhista diferenciada constituiria, sem dúvida, um dos mais fortes veículos desse esforço pela aceleração do desenvolvimento regional. As tarifas d'água, luz e telefone reduzidas compensariam para o trabalhador a redução de vantagens trabalhistas. Infelizmente nesse campo a demagogia supera a razão e os indicadores sociais, econômicos e históricos. Aqui a ciência perde para os desatinos do empirismo mais caipira. E haja emergência!*

### OS MELHORES PENSAMENTOS DE VIEIRA

*Dou a seguir sem consultar os textos para exame mais aprofundado, amostra do que julgo os melhores pensamentos de Vieira:*

*— O Sol pode fazer dias longos: dias grandes só os fazem e podem*

*fazer as ações.*

*— O amor que não é de todo o tempo e de todos os tempos, não é amor, nem foi; porque se chegou a ter fim, nunca teve princípio.*

*— Ninguém há tão reto juiz de si mesmo, que ou diga o que é, ou seja o que diz.*

*— Não há coração nem tão surdo, que, se é chamado, não ouça; nem tão mudo, que, se ouviu, não responda.*

*— Quem tem muito dinheiro, por mais inepto que seja, tem talento e préstimo para tudo; quem o não tem, por mais talento que tenha, não presta para nada.*

*— Não é mais pobre quem tem menos, senão quem necessita de mais.*

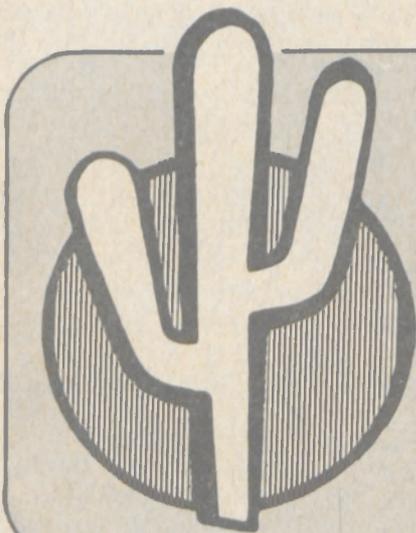
*— Há pessoas que afrontam com os louvores, como com as injúrias acreditam.*

*— A mais dura coisa que tem a vida é chegar e pedir e depois de chegar e pedir ouvir um não.*

*Se tivesse de organizar uma antologia dos melhores sermões de Vieira, certamente incluiria os seguintes:*

- a) Sermão da Sexagésima*
- b) Sermão da Terceira Domingo Post Epiphaniam*
- c) Sermão da Santa Cruz*
- d) Sermão da Quinta Domingo da Quaresma, pregado na Igreja Maior de S. Luís do Maranhão*
- e) Sermão do Evangelista São Lucas*
- f) Sermão da Segunda Domingo do Advento*
- g) Sermão nas exéquias de D. Maria de Ataíde*
- h) Segundo Sermão do Rosário*
- i) Sermão do Mandato, pregado em Lisboa, no Hospital Real*
- j) Sermão da Sexta-Feira da Quaresma, pregado na Capela Real em 1662.*

*Atualmente, entretanto, quase nada estou escrevendo, porque todo o meu tempo e capacidade de trabalho estão a serviço exclusivo da COSERN, cujo lema — ENERGIA PARA TODOS EM TODA PARTE — poderosamente fascinante para quem, como eu, gosta desse tipo de desafio, tornou-me legionário dessa árdua e difícil missão, a que mais tem exigido esforço, criatividade e espírito público, de quantas me tenho desincumbido por nomeação e por eleição.*



# Este símbolo leva o Seridó mais longe.

A resistência, a capacidade de enfrentar dificuldades e a disposição de vencer do xique-xique têm muito a ver com o Seridó e com a fibra dos seus filhos.

Este símbolo de luta virou símbolo da sorte, por representar uma organização que surgiu no Seridó há anos: resistiu, enfrentou dificuldades, mas venceu. E A Sertaneja, hoje, está presente não apenas no Seridó, mas em 40 pontos de venda do Rio Grande do Norte e da Paraíba, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de milhares de nordestinos, graças a uma criteriosa política empresarial também feita à imagem e semelhança do Seridó. E de sua gente.



**SERTANEJA**

de Radir Pereira & Cia

- a loja do povo



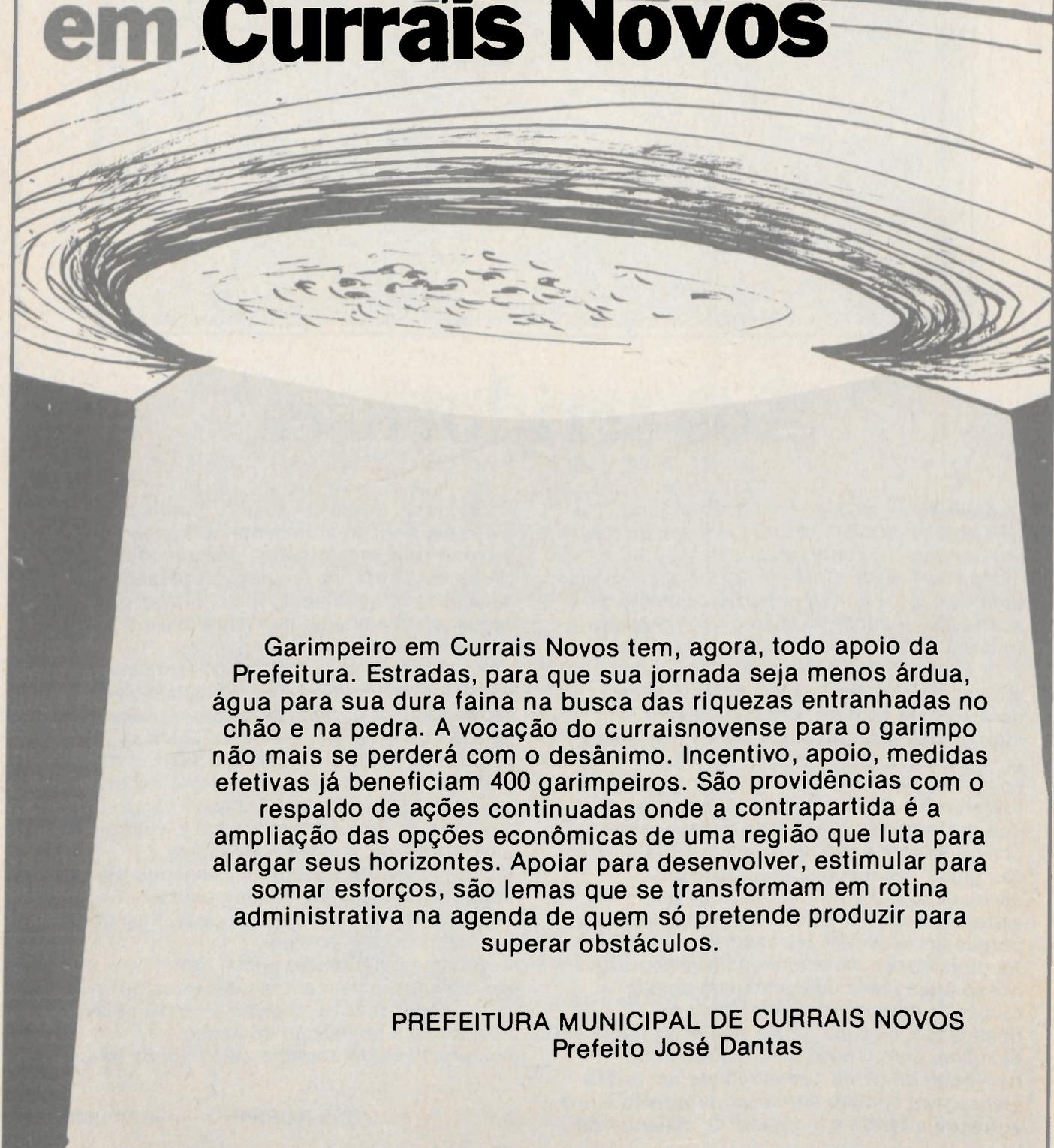
## Aos seridoenses

Quando os seridoenses se irmanam pela fé e pela solidariedade humana na busca da força interior para se sobrepôr às dificuldades a que o Rio Grande do Norte enfrenta como um todo — e que penalizam particularmente à sua região —, queremos lhes levar o apoio fraterno de todos os norte-riograndenses. E, com a responsabilidade de Governo, lhes reiterar que estamos atentos aos nossos deveres para com as comunidades interioranas aos quais nos temos entregado com a mesma determinação com que cumprimos as nossas obrigações quando Prefeito da Capital. Nestes quatro meses em que gerimos os negócios do Estado temos convivido com a problemática que o afeta no seu global, de maneira progressiva e diversificada, por força de fatores que extrapolam os limites de nossas providências porque geradas a níveis nacional e mundial. As dificuldades, contudo, não arrefecem o nosso ânimo nem desestimulam nosso propósito de buscar, com esforço e obstinação, os caminhos a que nos propomos palmilhar com o povo na construção do bem-estar da gente que acreditou em nossa mensagem, confiou em nosso propósito e nos entregou a tarefa e o desafio de cimentar os

alicerces do desenvolvimento. Temos nos dedicado a uma permanente peregrinação junto aos poderes centrais, buscando onde os possa encontrar, os recursos necessários às soluções momentâneas ou definitivas para vencer os obstáculos que impedem a nossa estabilização econômica e a nossa tranquilidade social. E o Seridó tem sido prioridade em nossas preocupações. Desde às medidas emergenciais diante da seca — e aí, além do programa de obras públicas destaca-se projeto especial de assistência ao garimpeiro — ao estímulo da lavra mineral através dos centros de lapidação para melhoria da renda do trabalhador, até às alternativas artesanais e às ações institucionais de Governo abrangendo os setores da educação, saúde pública, saneamento básico, agropecuária, transportes e comunicações, energia, segurança e promoção social. Aos seridoenses, pois, nestes momentos de dificuldades mas de coesão, a nossa palavra solidária e a renovação do nosso compromisso de trabalho pelo bem de todos.

JOSÉ AGRIPINO — Governador

# Garimpeiro não vive mais entregue à sua própria sorte em Currais Novos



Garimpeiro em Currais Novos tem, agora, todo apoio da Prefeitura. Estradas, para que sua jornada seja menos árdua, água para sua dura faina na busca das riquezas entranhadas no chão e na pedra. A vocação do curraisnovense para o garimpo não mais se perderá com o desânimo. Incentivo, apoio, medidas efetivas já beneficiam 400 garimpeiros. São providências com o respaldo de ações continuadas onde a contrapartida é a ampliação das opções econômicas de uma região que luta para alargar seus horizontes. Apoiar para desenvolver, estimular para somar esforços, são lemas que se transformam em rotina administrativa na agenda de quem só pretende produzir para superar obstáculos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS  
Prefeito José Dantas



Disvese — uma das empresas do Grupo Venâncio

## GRUPO VENÂNCIO: 30 ANOS DE ATIVIDADES NO SERIDÓ

O ano de 1983 representa para o Grupo Venâncio, de Currais Novos, trinta anos de trabalho e obstinação. Trabalho esse que teve como precursor o sr. Amadeu Venâncio Dantas, nome que hoje se insere na história e na tradição comercial da Região Seridoense. Em 1953, a empresa iniciou suas atividades comercializando estivas, cereais e bebidas com um modesto armazém, localizado à rua João Pessoa, 130. Passadas três décadas, o Grupo Venâncio é hoje uma sólida organização, constituída de várias empresas. Na atividade comercial, lidera o mercado da região, principalmente vendendo o açúcar, cimento e a farinha de trigo.

Quem conheceu Currais Novos nos idos de 1953 deve lembrar que Amadeu Venâncio Dantas marcou pioneirismo na Região, comercializando no ramo de estivas, cereais e bebidas. Em seguida, comprou a Fábrica de Sabão Seridó, situada às margens da BR-427, estrada que liga Currais Novos a Acari. Em 63, enveredou na área de automóveis, fundando a Distribuidora de Veículos Seridoense, Disvese, concessionária Chevrolet. Após o

surgimento da Disvese, já em 1966 o grupo partiu para sucessivas ampliações, quando fora admitido Manoel Venâncio Dantas, irmão de Amadeu. Dessa data até hoje, o Grupo Venâncio de Currais Novos nunca mais parou de crescer.

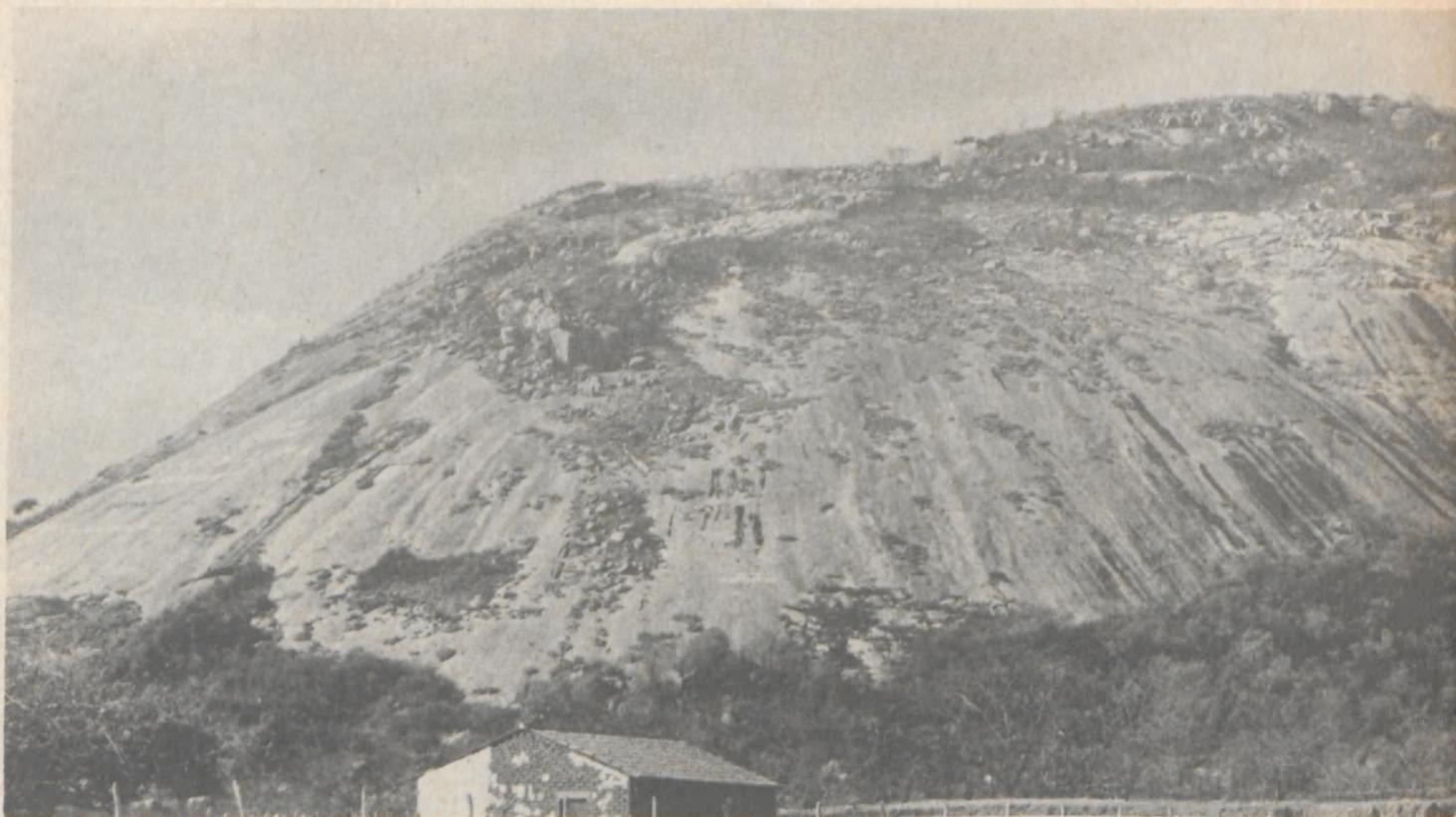
**O ARMAZÉM, INÍCIO DE TUDO** — O grau de solidez a que chegou o Grupo Venâncio de Currais Novos deve-se à fundação do armazém de cereais, em 1953. Amadeu Venâncio recorda aqueles longínquos tempos e diz: "Tudo começou com o armazém, em 53. A partir daí foram sete anos de luta vendendo, exclusivamente estivas, cereais e bebidas. Depois, resolvi diversificar. Comprei a Fábrica de Sabão e passei a fazer o único e melhor sabão da Região. Como tinha experiência também em veículos, fundei a Disvese. Em seguida, entrei em sociedade com meu irmão e, de lá prá cá, só fizemos crescer. Hoje, o Grupo Venâncio de Currais Novos é fonte de distribuição comercial para os nossos vários municípios vizinhos".

Para se ter uma idéia de até onde chegou a solidez do Grupo Venâncio, é bastante dizer que a or-

ganização, em termos de revenda de açúcar, alcança hoje a décima posição do Estado: "Trabalhamos com as três principais usinas de açúcar do Rio Grande do Norte. Revendemos para as Usinas São Francisco, São João e Ilha Bela. Temos um estoque de açúcar razoavelmente grande", afirma Amadeu Venâncio Dantas.

**FONTE DE DISTRIBUIÇÃO** — Possuir cinco armazéns abarrotados de mercadorias que vão desde a pasta de dentes à caixa de fósforos, significa dizer fonte de distribuição para o Seridó. Vender também o cimento e a farinha de trigo, o Grupo Amadeu Venâncio garante o abastecimento para mais de quinze cidades vizinhas.

Amadeu Venâncio Dantas, o homem que iniciou a história do Grupo Venâncio de Currais Novos, trabalha entrosado com a família. Hoje se sente realizado, principalmente em ver aquela pequena empresa que criou em 1953 chegar aos 30 anos de existência. Apesar de ter outras atividades, não se esquece de sempre acompanhar, de perto, o andamento da sua organização que batizou Grupo Venâncio de Currais Novos.



A paisagem árida de uma região que não desiste de lutar para superar os obstáculos

## SERIDÓ — I

# Região sofrida mas tem forças para continuar luta obstinada

Com o objetivo de dar ao Seridó maiores possibilidades de desenvolvimento, enfrentando com mais facilidade o agravado problema da seca, o Governo Estadual está levando adiante um amplo programa, com propósitos bem definidos. A atuação vai desde o incentivo à garimpagem, como forma de absorção de mão-de-obra, até a proposta de perenização de rios e o fortalecimento das associações de municípios, a fim de que sejam tiradas metas comuns e superadas questões que atingem a todos.

Falando a respeito do assunto, o Secretário do Planejamento, Manoel Pereira, disse que o Seridó, mesmo apresentando uma boa estrutura urbana, "é, no entanto, uma das regiões que mais sofrem os efeitos da seca". Para o problema, disse, há programas rotineiros do Governo, como os Projetos Ruralnorte e Polonordeste, com o investimento de recursos visando a melhoria da produção, com desdobramentos na área social, aplicando, até o primeiro trimes-

tre de 84, através do Polonordeste, dotações na ordem de Cr\$ 8 bilhões em obras hídricas, prestação de serviços e em instalações infra-estruturais.

Como programas novos, ativados no Governo Agripino Maia, destacou uma iniciativa que soma-se às frentes de trabalho da Emergência: maior

apoio ao desenvolvimento do garimpo, atividade bastante enraizada nas atividades econômicas do Seridó. Mesmo assim, salientou o Secretário, fazia-se necessário um efetivo disciplinamento e incentivo ao setor "e a intenção do Governador José Agripino é apoiar o homem do campo que



O Seridó marcado pelo clima

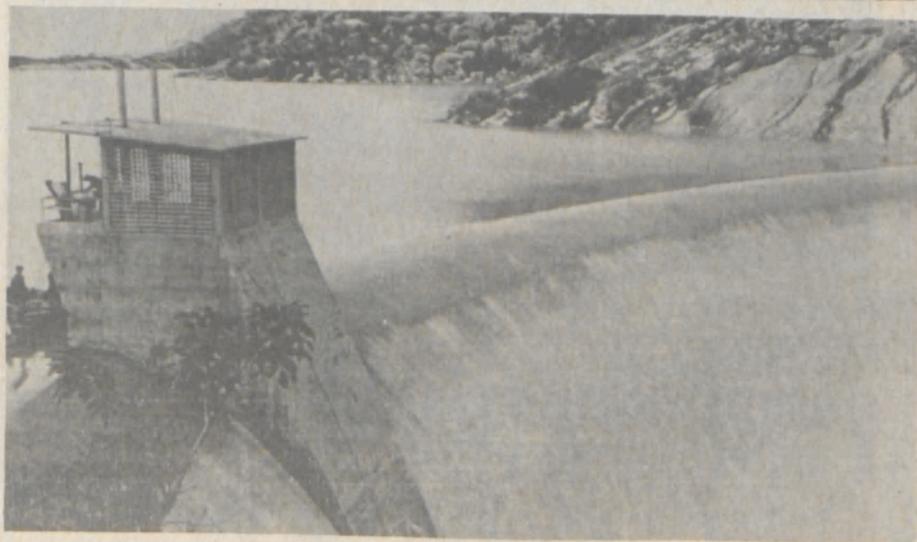
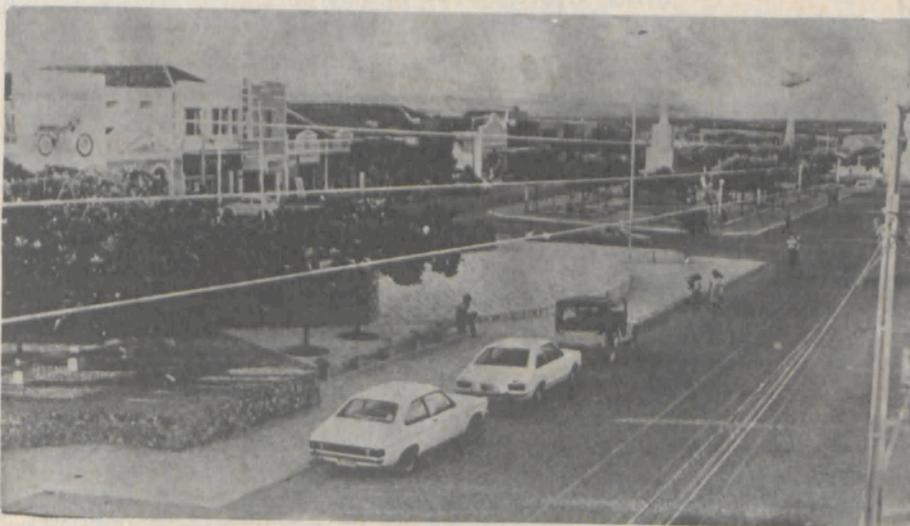


já ocupa as suas horas livres do trabalho agrícola com o garimpo”.

**AS ASSOCIAÇÕES** — Assim, revelou, está em implantação um projeto-piloto na cidade de Parelhas, devendo idênticas iniciativas serem iniciadas em São Tomé e Currais Novos. Além disso, salientou o programa de alimentos para o Seridó, com especial relevo para a cidade de Caicó, com a comercialização de feijão a Cr\$ 150,00 o quilo. Aquele município, dessa forma, funciona como pólo para a distribuição desse tipo de alimentação básica.

Quanto à questão dos recursos hídricos, afirmou que estão em desenvolvimento projetos que visam perenizar os rios Seridó e Acauã, a fim de que na região possa desenvolver-se uma agricultura irrigada. Disse em seguida o Secretário: “Afora isso, é pensamento do Governador apoiar as administrações municipais. Associar o esforço do Governo do Estado ao esforço que as Prefeituras Municipais possam e venham dar à região. Nesse sentido é que já existe em funcionamento uma associação de municípios na Região do Seridó, iniciada em 1978, congregando 14 cidades, cuja sede é em Currais Novos”.

Acrescentou que o Governador José Agripino estará presidindo a inauguração da segunda associação de



**A falta d'água impede o crescimento**

municípios do Seridó, que terá como sede a cidade de Caicó, reunindo, de início, oito Prefeituras que são as de Caicó, Ipueira, São João do Sabugi, Timbaúba dos Batistas, Jardim de Piranhas, São Fernando, Ouro Branco e São José do Seridó. O objetivo das associações, afirmou, é somar esforços das administrações estadual e municipal e, “nó consórcio de municípios, a defesa de interesses comuns da região e a busca de soluções comuns para estas Prefeituras”.

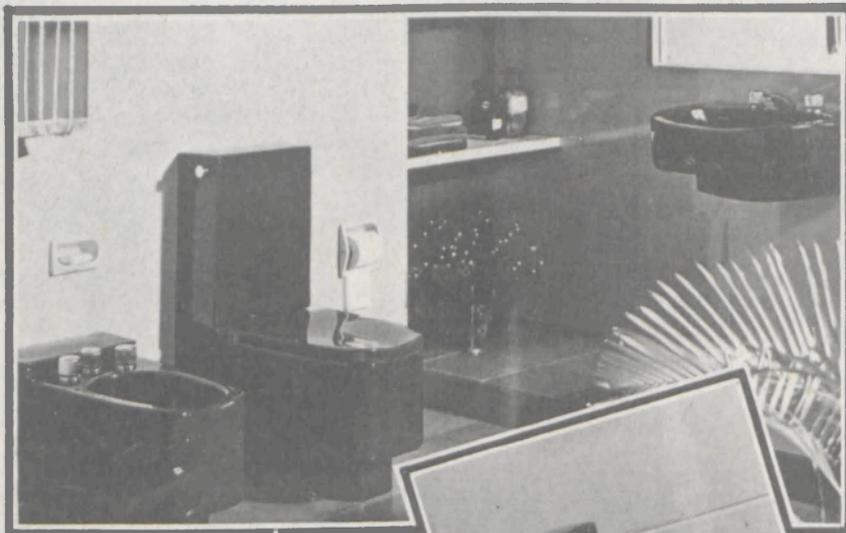
**OCORRÊNCIA MINERAL** —  
Comentando os resultados imediatos

**Os planos podem redimir a região**



# NA HORA DE COMPRAR

Telha, tijolo, lajes pré moldadas, mosaicos, pias, lavanderias, estacas de cimento, pré moldados em geral, procure



**FÁBRICA DE  
MOSAICOS  
SERIDÓ INDÚSTRIA  
E COMÉRCIO LTDA**

LOJA: Rua Dona Germana, 33 - Tel.: 431-1391  
FÁBRICA: BR-427 - Km 02 - Distrito Industrial  
Currais Novos-RN

que surgiriam desse conjunto de medidas, disse que existem já algumas delas que apresentam respostas de caráter urgente e citou o fato de que, mesmo com o quinto ano consecutivo de seca, “a Região do Seridó, a duras penas, vem sobrevivendo apesar de já estar no limite de suas forças”. Apesar disso, acentuou, não está-se registrando a mobilização de correntes migratórias, “em busca de trabalho e sobretudo de alimentos”.

Mesmo reconhecendo a gravidade da situação, disse que os investimentos feitos mantêm o homem do campo ligado à terra. Acrescentou que a oferta de alimentos a preços de custo melhorou o consumo, protegendo, além disso, o orçamento familiar. Citou também o garimpo como outra atividade que está tendo efeitos imediatos, em virtude do apoio técnico e financeiro à produção da ocorrência mineral.

Quanto à perenização dos rios Acauã e Seridó, projetos a médio prazo, lembrou que, com tal medida, serão prevenidas as futuras secas, garantindo-se à região uma maior oportunidade para enfrentar o problema, assegurando uma agricultura permanente na área.

Manoel Pereira deu especial relevo às associações municipais, enfatizando que a que está sob a liderança de Currais Novos “já vem dando resultados significativos e tem sido inclusive exemplo para outras regiões. Tanto é, que, o sucesso da associação municipal de Currais Novos ensejou que os municípios mais diretamente ligados a Caicó criassem a sua e que os municípios do Vale do Açu seguissem o mesmo exemplo. Nos próximos dias estaremos criando também a associação do Agreste, e estou tomando conhecimento de que as Prefeituras da Região Serrana já fizeram a primeira reunião, para nos encaminhar proposta para a organização da associação”.

E continuou o Secretário: “Com isso, chegaremos a 85 dos 151 municípios associados em organismos diretamente vinculados às administrações municipais, tão-somente apoiados pelo Governo do Estado e voltados única e exclusivamente para o desenvolvimento da região. O encaminhamento de pleitos, a discussão de soluções, são esses os resultados que pode-se antever de todas essas medidas, de todas essas ações que o Governo do Estado vem desenvolvendo na Região do Seridó”. □

# LAPIDAR A PEDRA, UMA FORMA DE GANHAR DINHEIRO



Alunos lapidam pedras no Centro de Currais Novos

*Se considerarmos a crise de desemprego que assola o Brasil, o Rio Grande do Norte e, particularmente, a região do Seridó do Estado, concluiremos que dirigir um programa de Governo voltado para a formação de mão-de-obra especializada, onde o aprendendo, futuramente, trabalhará sob o regime de funcionário autônomo, pode-se configurar uma iniciativa de significativo alcance social. E é justamente nesse sentido que o Governo José Agripino, através da Secretaria de Indústria e Comércio — SIC, vem trabalhando, com o advento da criação, em Currais Novos, do primeiro Centro de Lapidação e Artesanato Mineral do Estado. Lá, os alunos aprendem, ou aprenderam, a trabalhar a matéria-prima da região — a pedra —, transformando-a em verdadeira obra de arte: comercialização garantida.*

*O Centro de Lapidação e Artesanato Mineral de Currais Novos já conta com oito meses de funcionamento e está formando uma turma, entre homens e mulheres, de 30 alunos. Eles lapidam pedras preciosas e ornamentam pedras decorativas, todas de ocorrência local. As peças estão sendo comercializadas, principalmente a turistas, sempre a procura excedendo a oferta. Durante o aprendizado, o dinheiro da produção é dos alunos. Após concursados, esses estarão aptos a trabalhar, até mesmo em casa, faturando nunca menos de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), é o que afirma o Secretário de Indústria e Comércio, Jussier Santos.*

**TÉCNICA AVANÇADA** — Uma técnica artesanal e de lapidação

*bastante aperfeiçoada de trabalhar pedras está sendo desenvolvida no Centro Profissionalizante de Currais Novos. Daí, a aceitação do produto final do aprendizado. No tocante ao artesanato, são trabalhadas a Araconita, Quartzo, Granito — inclusive o nobre —, Anfíbolitos, Calcáreo, Ônix, Lazolita, Sodalita, Calcedônio e outras. Já para lapidação utiliza-se o Murion, Quartz Hialino, Ametista, Topázio, Água Marinha, além de outras gemas que ocorrem na região.*

*O fato da comprovada ocorrência de pedras preciosas e decorativas na Região Seridó, especialmente em Currais Novos, foi este o motivo técnico da criação do Centro de Lapidação, isto há oito meses. Agora, consciente do agravamento da crise generalizada de desemprego, o Governador José Agripino dispensa um cuidado todo especial à iniciativa, em virtude da mesma ser fonte geradora de emprego, com o advento da formação de mão-de-obra especializada. Para tanto, a Secretaria de Indústria e Comércio, por intermédio de sua vinculada, a Companhia de Desenvolvimento Industrial — CDM, procura, na medida do possível, dinamizar o Centro e instalará, brevemente, um galpão industrial.*

**ELEVAR PRODUÇÃO** — O convênio já foi firmado entre a Secretaria de Indústria e Comércio e a CDM e, nos próximos dias, Currais Novos ganhará um galpão industrial, local onde será executado o trabalho com pedras preciosas e ornamentais. O Diretor da CDM, Dario Pereira, garantiu que, com essa investida, serão financiadas

*máquinas e equipamentos para os alunos, organizando-se, assim, uma mini-unidade de produção. A construção do galpão industrial, obviamente, possibilitará a execução de um trabalho de maneira bem mais cômoda e, em consequência, será auferida uma produção bem mais elevada. A CDM garantirá a compra da produção.*

*Observada a viabilidade técnica e econômica do Centro de Lapidação e Artesanato de Currais Novos, considerando também a procura de pessoas desejosas de aprenderem uma profissão rendosa com um mercado promissor, um outro Centro foi inaugurado em Tenente Ananias, Região Oeste onde se verificam ocorrência das melhores pedras preciosas do País, destacando-se as propaladas águas marinhas. Duas pessoas que foram alunos em Currais Novos, hoje são instrutores nessa cidade. Agora, em termos de incrementar e desenvolver a atividade de lapidação e artesanato de pedras no Estado, a Secretaria de Indústria e Comércio/CDM implantará daqui a sessenta dias um outro Centro Profissional do gênero na cidade de Parelhas, localizada também no Seridó.*

*O Secretário de Indústria e Comércio, Jussier Santos, vê os Centros de Lapidação e Artesanato Mineral implantados no Estado como "uma maneira do Governo José Agripino encarar com seriedade o problema de desemprego no Rio Grande do Norte. Se o Estado não pode contratar os que estão sem trabalho, que lhes ensine uma profissão, podendo esses verem somadas suas rendas familiares", concluiu.*

# Prefeitura de Caicó vence o desemprego e prepara mão-de-obra especializada

*Se dissermos que em Caicó "tá tudo muito bem, tá tudo muito bom", não estaríamos exprimindo o que atualmente acontece com a terceira principal cidade noroeste-grandense. Caicó enfrenta os mesmos problemas que estão enfrentando os 4.026 municípios do País: a falta de recursos e o desemprego. O jovem prefeito Vidalvo Silvino da Costa se diz consciente do problema e para minorar os efeitos da crise elegeu como meta n.º 1 de sua administração a geração de empregos e formação de mão-de-obra especializada. E para tanto está mobilizando. Criou cursos de artesanato em tecidos, implantou uma mini-indústria de confecções e, brevemente, desencadeará um programa de dinamização e apoio à chamada indústria caseira, também na área de confecções.*

*Caicó é uma cidade onde seus habitantes — principalmente as mulheres — têm uma vocação natural para as chamadas habilidades manuais, principalmente em trabalhos de pano. Acha Vidalvo "nada mais correto que a Prefeitura procurar gerar empregos nesse setor". E adianta: "A iniciativa da Prefeitura, se por um lado capacita a pessoa a exercer uma profissão qualificada, até mesmo em casa, por outro, vamos formando um contingente de pessoas aptas a trabalhar nas indústrias que, certamente, um dia se implantarão por aqui".*

**ATINGIR A PERIFERIA —** O carro-chefe da administração Vidalvo Costa, no sentido de gerar empregos para o caicoense, tem como objetivo principal atingir os bairros periféricos da cidade, pois nessas áreas estão localizados os Centros Sociais Urbanos — CSU's e os Projetos Casulos. A Prefeitura Municipal de Caicó colocou máqui-



**A mini-indústria formando servidor municipal**



**Duzentas calças: a produção diária**

*nas de costura nos referidos Centros, possibilitando assim a formação de mão-de-obra na atividade do artesanato de bordados. "São nos CSU's e nos Casulos que as mães de família aprendem a bordar, adquirindo uma profissão condigna. Como resultado, conse-*

*guem aumentar um pouco a renda familiar. Alunas de 14 a 50 anos acorrem a esses cursos. Esse ano já formamos, na especialidade, mais de 200 bordadeiras", ressaltou o prefeito.*

*O curso profissionalizante de artesanato em bordados que a Pre-*

feitura de Caicó vem ministrando para o público feminino da região, vem tendo uma aceitação extraordinária, a ponto mesmo da procura exceder a oferta. Essas pessoas, após concursadas, passam a trabalhar em casa, sob o regime de empregados autônomos. A Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social, a Cooperativa de Artesanato do Seridó e a Associação das Bordadeiras, da região, são instituições que auxiliam para o bom desempenho do programa.

**84, NAS ESCOLAS** — Dada a validade dos cursos ministrados em Caicó, assegura o prefeito Vidalvo que os mesmos, a partir de 1984, serão matérias obrigatórias nas escolas municipais. Irão para o currículo escolar.

Tendo, também, por finalidade dar emprego e formar mão-de-obra especializada, o prefeito Vidalvo implantou em Caicó — já produzindo — uma mini-indústria de confecções que, segundo revelou "é uma iniciativa pioneira, talvez no Brasil". Aproveitando as instalações físicas de um centro de artesanato por trás do Colégio Estadual José Augusto, lá foram colocadas 40 máquinas de costura, modelo industrial, instalando-se assim a mini-unidade de produção. Duzentas calças por dia é a produção atual.

**MELHORAR O NÍVEL DO SERVIDOR** — A mini-indústria de confecções criada em Caicó, primeiramente, está formando mão-de-obra especializada, a partir do próprio servidor municipal. A produção auferida por essas pessoas (média de duzentas calças por dia) tem comercialização garantida, até mesmo fora da região. A nível local, as vendas estão a cargo do Programa Nacional de Voluntariado (Pronav), cujo lucro é revertido em favor de 420 crianças, distribuídas em cinco creches da cidade de Caicó.

Oitenta e dois funcionários municipais estão fazendo o curso e, ao mesmo tempo, trabalhando na mini-indústria. Dada a procura, mais cem novas vagas serão abertas brevemente, oferecendo-se, assim, oportunidade também aos não servidores. Essas pessoas terão aulas de 14 às 20 horas. Como

se observa, só nesta primeira etapa, a mini-indústria de confecções formará em torno de duzentas pessoas. Pensa-se na possibilidade de se criar uma Cooperativa, num prazo curto.

**FORMANDO CONTINGENTE** — O prefeito Vidalvo Costa está entusiasmado com o plano de trabalho, sobretudo no setor de confecções em Caicó, em virtude da aptidão do caicoense para trabalhar com tecidos. Afirma, inclusive, que já existe um grupo interessado. "Já que estamos formando pessoas numa atividade industrial, não resta dúvida de que Caicó ain-



**Vidalvo: preocupado em formar mão-de-obra especializada**

da será um centro industrial. Aqui há mão-de-obra abundante e barata", disse o prefeito.

Teoricamente falando, pode-se dizer que "em toda casa de Caicó existe uma máquina de costura". E é sabendo desse detalhe que a administração Vidalvo Costa está dispensando a devida atenção para a conhecida indústria caseira caicoense, vocação natural da região.

Aproveitando o incrível potencial existente no campo das chamadas habilidades manuais, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social — STBS, desenvolverá um trabalho de reconhecido alcance social junto as costureiras da região. Elas vão receber uma peça de fazenda cortada e elas (as costureiras) tratarão de dar o devido acabamento criativo. Isto resultará num trabalho em série, cujos resultados são indiscutíveis. Daí, as

costureiras receberão pelo trabalho executado. Entende Vidalvo Costa que esta é uma forma da Prefeitura agir no sentido de proporcionar mais renda para uma classe produtora da região.

É realmente um programa dotado de criatividade e o do prefeito Vidalvo Costa, de Caicó, quando diz o que está fazendo, ou irá fazer brevemente, procurando assim abrir fronteiras e formar mão-de-obra especializada. É a meta n.º 1 de sua administração. E, em relação ao seu segundo plano administrativo, o prefeito caicoense afirma que procurará, a todo custo, estruturar e humanizar os bairros da periferia, construindo quadras polivalentes, parques infantis, pavimentação e urbanização. "Quero também ser porta-voz do homem do campo, para reivindicar do Governador José Agripino um plano arrojado de eletrificação rural, com a perenização dos nossos rios e a instalação de agro-indústrias. Esta é a melhor forma de prender o homem à sua terra seridoense".

**ÊXODO ALARMANTE** — Verificou-se que nos últimos 40 anos o êxodo rural de Caicó, em termos percentuais, é duas vezes superior ao ocorrido no restante do Estado. A eletrificação rural ainda é incipiente, a perenização dos rios inexistente, como também não existe atividade agro-industrial, pelo menos uma que fosse para processar o tomate da região que é vendido, «in natura», para o Estado de Pernambuco a preço irrisório. "O Governador do Estado, José Agripino, em praça pública, prometeu trazer para Caicó a agro-indústria para processarmos o nosso tomate e isto vamos cobrar dele", garantiu o prefeito Vidalvo Costa.

Além da agilização do trinômio eletrificação rural, perenização dos rios e a agro-indústria, que objetiva fixar o homem do campo à sua terra, o prefeito de Caicó afirmou: "Quero deixar Caicó uma cidade bem arborizada, sem nenhuma casa de taipa. E se conseguir a industrialização do nosso tomate, mercado para 200 mil redes aqui produzidas e mercado também para duas mil bordadeiras aqui residentes, posso me considerar um homem realizado".

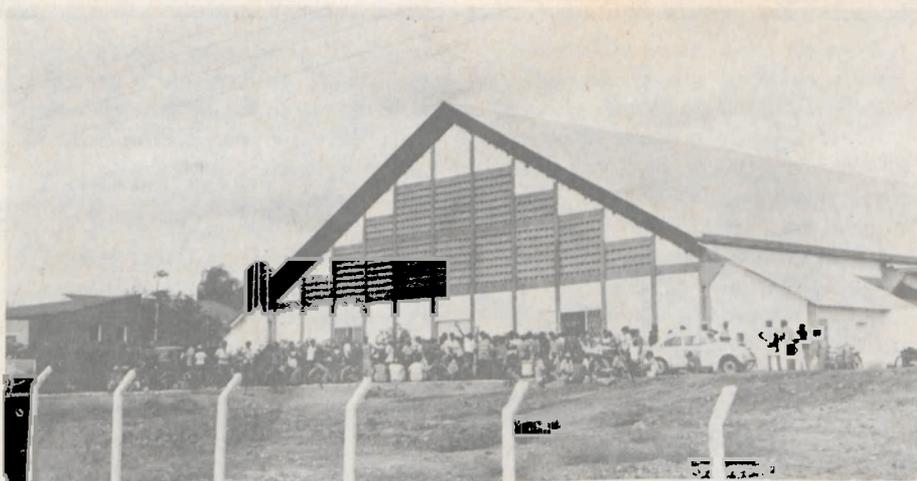
SECA

## Crise piora com falta de recursos

A crise no Seridó não é propriamente econômica, como admitem suas lideranças, mas de água — e de recursos. No momento, premido justamente por essas dificuldades, o Seridó está lutando, dramaticamente, por opções que não sejam apenas a da Agricultura. As lideranças do Seridó também reconheceram que o seridoense é basicamente um povo do Estado com vocação agrícola. Um dos seus maiores empreendedores — Tomaz Salustino — era agricultor e pecuarista. Mas também lembram que o seridoense é capaz de fazer opções — como o próprio Tomaz Salustino fez na década de 40, iniciando o seu complexo de mineração.

Para o Seridó ultimamente as coisas não têm sido apenas crise. A má-valorização do cruzeiro, por exemplo, teve um surpreendente efeito benéfico na exportação da scheelita. Esse minério vinha tendo seu preço a cada dia mais aviltado no mercado internacional. Mas a medida cambial, que teve a contrapartida do endividamento de tantas empresas, foi benéfica para a scheelita que, de repente, passou a se recuperar rapidamente e, se não houver mais atrapalhos, deverá voltar a ocupar posição de relevo na economia do Estado como um dos produtos de maior peso na sua pauta de exportações.

O exemplo da scheelita parece estar despertando todo o Seridó para as grandes possibilidades das riquezas minerais. De repente, as atividades mineradoras ganharam um novo impulso. Não só as empresas do Estado — como a CDM — estão impulsionando essas atividades. As Prefeituras também estão percebendo que podem tirar um maior proveito das riquezas minerais, canalizando para o seu aproveitamento a mão-de-obra que está ficando ociosa com a agricultura parada por causa da falta d'água. Tudo isso está tendo um efeito altamente estimulante na mineração em seu todo e pode abrir um novo campo para a economia do Estado, agregada, de forma unilateral, à Agricultura e, por isso, sofrendo tanto numa hora de seca como a de agora. □



Emergência em Acari: ajuda difícil

# CAFÉ OURO BRANCO

EMPAOTADO A VÁCUO



PESO LÍQUIDO: 250 G.

CAFÉ TORRADO E MOÍDO

PREÇO DE VENDA: ATACADO Cr\$:  
VAREJO Cr\$:

VÁLIDO ATÉ:

# SESI

**Educação, Saúde e Lazer  
também na região do Seridó**



**CURRAIS NOVOS**

**Centro de Atividades Desembargador Tomaz Salustino**

**Serviço Social da Indústria**

**Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte**



TC: sem muitos problemas no RN

## ESTATAIS

# TCE vê pequenas falhas nas empresas estatais do RN

Falta de assinaturas, datas e identificação de pessoas, além de lapsos numéricos em documentos oficiais, constituem os erros mais frequentes detectados pelos técnicos da Segunda Câmara de Administração Indireta do Tribunal de Contas do Estado, responsável pelo controle das empresas estatais em âmbito de Natal. A afirmação é do Presidente da Segunda Câmara do TCE, José Petronilo Fernandes que ressalta, porém, que essas pequenas falhas localizadas nos documentos das estatais — balanços, tomadas de preços, contratos, convênios etc — são de rotina e não constituem nenhum problema maior para o TCE, haja vista que são facilmente identificáveis e reparáveis.

Petronilo Fernandes reconhece, todavia, que algumas empresas estatais se caracterizam por um trabalho que é, no seu entender, “quase perfeito”, isto é, não praticam nenhuma falha em sua documentação enviada ao Tribunal de Contas. Entre essas, ele cita três empresas, “modelares”, na sua opinião. A Junta Comercial, o Detran e o IDEC. As demais estatais situam-se num nível razoável, mas com desempenho um pouco abaixo dessas, observa.

**RELACIONAMENTO** — De acordo com o Presidente do TCE, o relacionamento do órgão fiscalizador e controlador das empresas estatais não tem encontrado maiores dificuldades no que toca ao relacionamento com essas empresas. No entanto, destaca, o trabalho de fiscalização é

sempre muito complexo, porque entre o TCE e as próprias estatais, situam-se outros órgãos — bancos, por exemplo — que às vezes retardam a liberação de informações e documentos. E quando ocorrem atrasos, lembra Petronilo Fernandes, o Tribunal só tem mesmo que aguardar, pois não dispõe de meios de coagir ninguém.

Felizmente, porém, tais ocorrências não são frequentes.

Além das eventuais dificuldades situadas na análise de balanços anuais, tomadas de preços e outros documentos oficiais, que dificultam o trabalho de fiscalização e controle do Tribunal de Contas do Estado, o Presidente do TCE identifica problemas internos que exercem sua cota de agente complicador no trabalho técnico.



Petronilo: poucas falhas

co do órgão. O mais grave desses problemas diz respeito à insuficiência de pessoal qualificado. Segundo ele, este é um problema grave e de difícil solução na medida em que os limites orçamentários do Tribunal não permitem a concorrência em pé de igualdade com outros órgãos estatais e mesmo, com a iniciativa privada. Reconhece Petronilo Fernandes que os salários pagos pelo TCE não são suficientemente convidativos para prender técnicos altamente qualificados, uma vez que estes podem encontrar melhores ofertas salariais em outras repartições. É o caso, por exemplo, das secretarias estaduais as quais, segundo o Presidente do TCE, podem oferecer melhores salários aos seus técnicos em virtude de convênios firmados com órgãos federais, o que não ocorre com o TCE. Essa situação provoca dificuldades no desempenho do trabalho desenvolvido pelo Tribunal, na medida em que técnicos qualificados deixam o seu quadro funcional substituídos por pessoas leigas que têm de ser treinadas no trabalho, já que entram sem experiência na rotina de trabalho do órgão.

**NOVAS VERBAS** — Esta situação de concorrência de outros órgãos, nitidamente desfavorável ao Tribunal de Contas do Estado, só poderia ser devidamente sanada mediante a injeção de novas verbas orçamentárias destinadas à elevação dos salários. Tal solução, todavia, parece inviável ao Presidente do órgão, haja vista que o Estado atravessa uma crise econômica de proporções graves cuja solução deve ser buscada levando-se em conta redução de gastos com pessoal, entre outros. Em sua opinião, o Estado está atravessando uma crise bastante grande e qualquer despesa adicional representaria um ônus indesejável, no momento”. A esse respeito lembra que está em curso no âmbito da administração estadual a elaboração de um pacote de medidas com vistas a reduzir gastos nos quadros das empresas estatais, parte do qual já está sendo divulgado na imprensa local. “O momento é de austeridade econômica”, observa.

Apesar de tudo, destaca o Presidente do Tribunal de Contas do Estado que o diálogo com o Governo é “franco, cordial e com atenção mútua” e que, na medida do possível, o Governo tem cooperado para a melhoria do desempenho das atividades do TCE e vice-versa. □

# A existência de Jesus Cristo

PE. PIO HENSGENS

A época moderna é muito rica. Há muito progresso. Surgem muitas ideologias. O homem de hoje, como o de ontem, põe em dúvida a divindade de Jesus Cristo. Mas não é por isso, que eu deixo de afirmar, que Jesus Cristo é divino. Eu até desafio ao Espiritismo. Prove-me o contrário.

Jesus Cristo afirmou categoricamente que era Deus e provou sua afirmação. O Evangelho é um livro histórico, portanto é obrigado a aceitar o que nele se encontra, como algo certo e verdadeiro. Um livro tem valor histórico, quando é ao mesmo tempo autêntico, íntegro e veraz.

O livro é autêntico quando corresponde ao autor e à época histórica, qual é atribuído, e isto garantido por uma tradição segura, uniforme e constante, desde os próprios contemporâneos do autor, ou de gente de sua geração e época histórica.

Há testemunhos extrínsecos. Os evangelhos correspondem aos autores, aos quais são hoje atribuídos. São Clemente de Alexandria, Tertuliano, São Justino, Pápias e até hereges gnósticos, montanistas que queriam apoiar seus erros no Evangelho, o que indica que eles aceitavam os evangelhos como autênticos.

A própria língua dos evangelistas revela que não são autores gregos, palavras e expressões próprias, modo de narrar como comparações e parábolas indicando que os livros devem ser antigos. Também os evangelhos retratam bem a imagem da Palestina geográfica, política, religiosa, civil antes do ano 70. Notamos ainda que os projetos de doutrina nos evangelhos conferem perfeitamente com os outros escritos dos apóstolos.

O livro é íntegro, quando desde que foi escrito, até agora, até nós chegou sem mudança substancial i. é. chegou incorrupto até nós. (mudança substancial é uma mudança no texto que chega a trocar o sentido fundamental do livro..)

No Evangelho pode-se admitir que através dos tempos, tenha havido alguma mudança acidental no texto.

Um livro é veraz, quando quem o escreveu entendia do assunto sobre o qual escreveu, não queria mentir e mesmo que quisesse mentir não teria conseguido. Os evangelistas sabiam sobre o que escreviam, pois foram discípulos de Jesus. Desmerecem até os menores particulares dos fatos, dos locais. Não queriam mentir pois nada dissimulam, nem defendem a própria honra. Que motivos teriam para mentir ouro, riqueza, fama, a religião que seguiam desprezava isso. O Evangelho é pois um livro autêntico, íntegro e veraz e portanto tem valor histórico.

Jesus Cristo afirmou ter direitos e privilégios, que competem exclusivamente a Deus. Fala como supremo legislador: "Foi dito aos antigos... Eu porém vos digo" (Mat. 5,21). Ele declara-se Senhor do Sábado. (Mc. 2.27. Mat. 12,1-8. Lc. 6.1-5).

Jesus Cristo realiza milagres em seu próprio nome. (Mt. 9.6. Mc. 4,39).

Ele que era tão humilde afirma-se maior que todas as criaturas, que Davi, Jonas, Salomão, Moisés, Elias, maior que os Anjos que O servem. (Lc. 20,41; Mt. 22,41-45. Jo. 8,58; Mc. 12,35-37).

Jesus Cristo perdoou os pecados, direito que para os Judeus só Deus tinha. (Mt. 9,2). Ele tem o poder de julgar os vivos e os mortos. (Mc. 14,62).

E Jesus Cristo afirmou ser Filho de Deus, no sentido próprio da palavra.

A confissão de São Pedro é mais que clara: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt. 16,16; Lc. 9,20; Mc. 8,29). Ele diz, que só Ele conhece Deus Pai. "Porque o Filho de Deus há de vir na glória do Pai" (Mt. 16,27). Na fórmula do batismo Jesus coloca o Seu nome juntamente com o do Pai e do Espírito Santo. "Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". (Mt. 28,19).

Em São João/ Disse Jesus: "Se Deus fosse vosso Pai, vós me amaríeis. Saí e venho de Deus". (Jo. 8.42). Aquele que Me vê, vê também o Pai. (Jo. 4,8-11). "Eu e o Pai somos um" (Jo. 10.30).

Jesus Cristo provou ser Deus. Força dos milagres: "Mas, se as faço, já que não credes em mim, crede nas obras para saberdes e reconhecerdes que o Pai está em Mim e eu no Pai. (Jo. 10,38). Pois um milagre é um fato sensível fora e acima das forças da natureza, sinal sensível da intervenção de Deus. Jesus Cristo fez muitos milagres. Veja a ressurreição de Lázaro (Jo. 11.1-44).

Jesus Cristo apela também para as profecias. Proferia é a predição com a antecipação de um fato futuro que depende de vontades humanas. (Jo. 5,39).

No Gênesis encontra-se que o Messias seria da tribo de Judá. Suas vestes seriam sorteadas, teria sede na cruz, dar-lhe-iam vinagre.

Em Isaías: O Messias nasceria de uma Virgem, pregaria principalmente na Galiléia, seria humilde, paciente, misericordioso com os pecadores, condenado a morte.

Em Miquéias: O Messias nasceria em Belém de Judá. Ora todas estas profecias se verificaram perfeitamente na pessoa e na vida de Jesus Cristo!

"Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma... Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa na ordem jurídica da sociedade deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil. (Vat. Doc. Lib. Rei. no 2).



Da convenção do PMDB e das lutas partidárias, partiu a idéia do Varela Barca

## ESTUDOS

# Apolo à Oposição com os estudos do "Varela Barca"

Profissionais de nível superior, com postura política definida, pela oposição e preocupados com o agravamento da crise nacional e, especialmente com seus reflexos negativos no Rio Grande do Norte, uniram-se, dentro da sigla PMDB, para formar o Instituto Varela Barca, um órgão de assessoria técnica e política, como conta o seu presidente, médico Pedro Melo. Detalhando, disse que as preocupações de toda a equipe mobilizada voltam-se para o atendimento às 36 Prefeituras que o Partido conquistou no interior do Estado, durante o último pleito, bem como aos parlamentares que também se interessarem em receber o assessoramento.

Assim, não só médicos como Pedro Melo, mas engenheiros, arquitetos, jornalistas e educadores, estão reunidos nesse esforço, que é mais direcionado às Prefeituras, pelas dificuldades naturais que essas enfrentam, seja de caráter político, seja como decorrência da distância em que encontra-se a cidade. Conceituando a atuação do Instituto, Melo afirmou que "não se pode fazer política apenas durante o período eleitoral, ou em bases ideológicas". Para ele, torna-se necessária uma atuação de ca-

ráter técnico, de assessoramento permanente, a fim de que a presença e unidade partidárias façam-se sempre presentes.

**MAIOR PREOCUPAÇÃO** — "A maior preocupação", relata, "foi, de início, manter os vínculos partidários com os prefeitos eleitos, já que eles é que iriam ter atuação no interior do Estado". E assim, após uma série de

longas, exaustivas reuniões, com aprofundados e amplos debates, definindo objetivos, metas e propostas políticas, tomou-se conhecimento da realidade de cada município, passando o Instituto Varela Barca à ação.

Essa atuação, a que a entidade procura conferir o cunho de maior profundidade possível, faz-se prioritariamente nos campos de saúde, educação e planejamento urbano, setores em que as carências municipais fazem-se mais intensas, gerando as maiores preocupações aos executivos peemedebistas, que, além do mais, não têm qualquer preocupação com aspectos financeiros ligados ao assessoramento, que não custa um centavo à Prefeitura. "Aqui", diz Melo, "não há remuneração. A não ser os funcio-



Temas sociais: suporte de estudos

nários. A parte técnica e política não recebe um vintém”.

Aprofundando-se, disse que já foram feitos assessoramentos nas duas áreas de atuação do Instituto, como o estudo do Plano Diretor de Natal, além de informações de caráter técnico a parlamentares, em pronunciamentos. Afirmando que a entidade tem merecido credibilidade e apoio de todos os segmentos do Partido, destacando em seguida: “É preciso que todos os setores envolvidos sensibilizem-se para as atividades do Varela Barca, a fim de que possamos prestar os melhores serviços”.

**EDITORIAL E TEÓRICO** — Quanto à forma como teve origem o Instituto, revelou que esta surgiu ainda durante a dura, gigantesca campanha de 82: “O pessoal de Medicina e Educação, cada um para um lado, tinha trabalhos sem qualquer entrosamento. Posteriormente, tanto o ex-



Na campanha, a semente da idéia

Governador Aluizio Alves, quanto o ex-vice-Governador Geraldo Melo informaram ao Partido a respeito dessas atividades, que passaram a ser conjugadas no Instituto Varela Barca, que já existia, mas mais num plano editorial e teórico”.

A presença do órgão partidário tem sido tão convincente, garante Pedro Melo, que até vereadores peemedebistas, onde a Prefeitura é do PDS, têm buscado assessoramento, a fim de melhor encaminhar a força oposicionista no município, como, por exemplo, Mossoró. Aquela cidade, ressaltou, será um pólo, estendendo-se a partir daí toda a atenção à Região Oeste do Rio Grande do Norte.

Mas o Instituto Varela Barca não pára aí. Diversificando a frente de ação, intensificam-se contatos com os Governos peemedebistas estaduais, visando não só um intercâmbio de informações, mas também o envio de material de saúde e educacional. Tanto é assim, que a Fundação Pedroso Horta, do PMDB paulista, fortalecerá seus laços com o Varela Barca, incentivando a mobilização da entidade aqui, onde há dificuldades políticas sérias a superar, pelo fato de que o Governo é pedessista.

O Instituto Varela Barca, assim, é visto pelo PMDB como um órgão partidário de grande valia. O empenho dos profissionais ligados a esse trabalho é cotidiano e permanente e, ironicamente, a poucos metros da residência oficial, na Avenida Hermes da Fonseca. Para a equipe do Instituto, realmente, a luta continua. □

## UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA



*Usar laje, seja de piso ou forro, hoje, é quase uma obrigação de quem constrói. A laje é uma questão de segurança, estética e beleza. E, se utilizadas nervuras e blocos, formando a conhecida Laje Volterrana, aí, o construtor terá mais economia de tempo e dinheiro, mais simplicidade na instalação, menos peso e uma qualidade sem igual. A Laje Volterrana, pela sua praticidade, tornou-se um produto nacionalmente conhecido. No Rio Grande do Norte é fabricada pela Saci-Material de Construção Ltda. Todo calculista criterioso determina Laje Volterrana para sua obra. Os investidores da construção civil também fazem isto. A Saci, detendo exclusividade no fabrico e comercialização do produto, ensina tudo sobre Lajes Volterrana. E ainda vende pré-moldados de cimento para pronta entrega.*



**É MELHOR  
PROTEGER OS  
OLHOS...  
...DÓ QUE  
SUBSTITUI-LO**

Use óculos  
de segurança



Representante para o  
Rio Grande do Norte:

Todos esses equipamentos aprovados pela ABNT, Min. Trab. e Capitania dos Portos  
Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN

**OPTEL MÁXIMO EM PROTEÇÃO**



Pte. Bandeira, 828 Tels.: 223-3626 / 3627 / 3628  
Av. Rio Branco, 304 — Ribeira — Natal-RN

Em recente depoimento ao jornalista Mauro Leopoldo do Rego Barros, acerca de salões de arte, Eduardo Cruz afirmou que os "salões de hoje, me parece, sofrem uma crise aguda de credibilidade, o que está dizimando toda uma safra de novas possibilidades". Não há nenhum exagero nas palavras de Eduardo Cruz, aliás, um artista gaúcho batante premiado, dentro e fora do País.

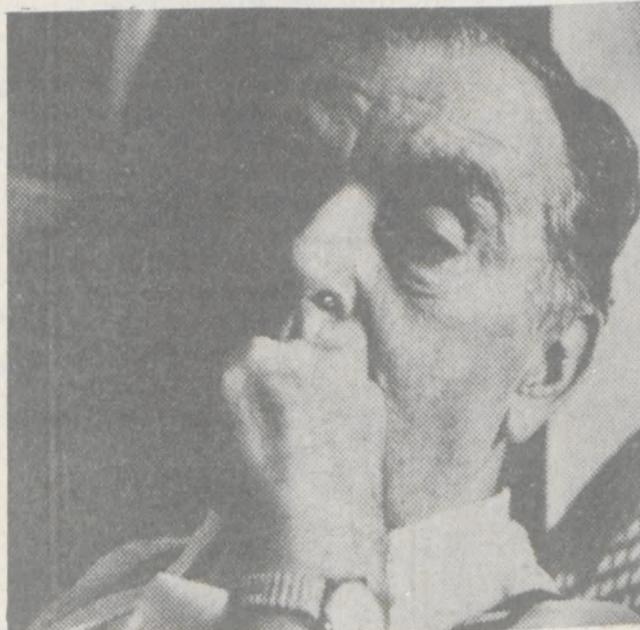
Em Natal, por exemplo, vimos acompanhando a novela patrocinada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo a realização do 1.º Salão Universitário de Pintura e Desenho, o seu coordenador e os artistas inscritos. Organizado às pressas, nos últimos dias da administração do ex-Reitor Diógenes da Cunha Lima, com apoio da FUNPEC, o Salão, após inscrever numerosos artistas, foi subitamente cancelado, sob a alegação de falta de verbas. Nunca se viu nada semelhante aqui, onde as melhores idéias morrem, não antecipadamente, mas por falta de continuidade.

O SUPD nasceu sob o signo do equívoco. A começar pelo regulamento, pueril e burocrático, culminando depois, para espanto dos artistas inscritos, com o seu cancelamento, já na administração atual.

Outra coisa que surpreende o observador desprevenido: a criação, recentemente, de um Elenco Permanente do Teatro Alberto Maranhão. Em tese, a idéia merece todos os aplau-



Racine Santos



Nelson Rodrigues

sos. Mas, na prática, agride o artista, agride o bom senso, agride a dignidade. Supõe-se que a existência de um Elenco Permanente, por si só, justificaria também no

plano profissional, a criação de um salário. Não é justo que um elenco, criado para movimentar a Casa de espetáculos oficial, trabalhe de graça para o Esta-

do. Principalmente quando sabemos que os membros do Conselho Estadual de Cultura recebem um **jetom** por sessão. E que ninguém, em Natal, participa hoje de qualquer comissão de prêmios ou salões sem receber, pelo menos, um pagamento simbólico.

E agravando tudo isso, a falta de respeito pelo autor local, excluído logo de entrada do repertório do grupo. Um grupo oficial, estabelecido num teatro oficial, tem deveres para com a comunidade. E um desses deveres diz respeito, evidentemente, a valorização do autor local. Que se mostre Nelson Rodrigues, mas sem excluir, por exemplo, um Racine Santos, um Jobel Costa, uma Águeda Ferreira.

## SABER DINÂMICO

— Manoel Neli Rocha Vieira, da UFRN, professor de Teoria da Literatura IV, resolveu enriquecer a disciplina com um curso paralelo denominado **Introdução à Linguagem Pictórica**. Sem a pretensão "de estabelecer teorias sobre a arte moderna", Manoel Neli pretende, antes de mais nada, "desenvolver a capacidade de percepção e de leitura do objeto artístico-pictórico" pelo estudo "de uma tendência teórica, ou de uma obra ou de um conjunto de obras, a partir de uma teoria".

Em primeiro lugar, Manoel Neli tem procurado fundamentar o estudo da linguagem pictórica através do estudo das teorias de Jean Mukarovsky, Michel Foucault, Freud, Yuri Lotman e D'Aléssio Ferrar-

ra, prossequindo com enfoques sobre o Impressionismo até o Surrealismo, passando pelo Neoplasticismo e Bauhaus, mais do que um movimento, um estilo de vida.

— “Procurei dar diferentes visões da função estética e do objeto artístico, estimulando, entre os meus alunos e os convidados, um diálogo de linguagens”.

Ex-aluno de Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Boris Schnaidermann e Fernando Perrone, Manoel Neli fez pós-graduação em Semiótica, na Pontifícia Universidade de São Paulo e Linguagem Pictórica no MASP. Manoel Neli encara a literatura e as artes plásticas não como fenômenos isolados, mas partes integrantes de todo um processo de conhecimento humano. Daí a sua idéia de discutir, num curso de Teoria da Literatura, as linguagens pictóricas, associando-as, muito significativamente, ao cinema. O curso teve como convidados Erasmo Costa Andrade, que falou sobre a sua criação plástica; Eduardo Pinto, sobre cinema e Franklin Jorge, sobre o relacionamento do crítico com o artista e com a comunidade.

O êxito alcançado foi imenso e Manoel Neli pretende, em breve, promover novos cursos. Porque, conforme afirmativa sua, o resultado foi estimulante:

— “Só não fez a cabeça quem não quis. Mas de qualquer forma o curso balançou a estrutura de todo mundo, de uma forma ou de outra”.

## ILUSTRAÇÕES —

Sob a coordenação de Hilneth Correia, o **Dó-Ré-Mi**, localizado na Avenida Getúlio Vargas, 744, abriu um espaço cultural destinado a divulgação de artistas norte-riograndenses. Para inaugurar o projeto, que tenciona manter a periodicidade, foi convidado o pintor Diniz Grilo, hoje um dos retratistas mais requisitados da cidade, autor dos desenhos que, vez por outra, ilustram estas páginas.

Diniz Grilo expôs, na ocasião, uma coleção de cinco retratos de senhoras da sociedade local, entre as quais, Carmem Porto Santos e Elenir Varela, que recebeu o título geral de **Ilustrações**. Para o artista, pintar retratos significa tão somente mais uma forma de pesquisa e para o crítico Franklin Jorge, em texto publicado no catálogo da mostra, através desse exercício Diniz Grilo tenta “apreender o fugaz de uma súbita iluminação”, ressaltando desta forma o conteúdo psicológico dessas obras.

**PICASSO DESAPERCIBIDO** — Pelo menos em Natal, Picasso não parece desfrutar do mesmo prestígio que no resto do mundo. A mostra de suas gravuras, da série inspirada na arte da Tauromaquia, síntese de um certo espírito espanhol, não conseguiu atrair ao Centro de Cultura o esperado público.

Apresentadas como «originais», as peças expostas não passavam, em verdade, de reproduções de um álbum de gravura. Não traziam,

sequer, a conhecida assinatura do artista. Naturalmente este detalhe não desmerece o propósito, muito saudável e educativo, de mostrar em Natal a obra, mesmo circunstancial, deste grande gênio da pintura espanhola do nosso tempo. Afinal uma confirmação tácita da famosa máxima picassiana: o artista necessita, antes de mais nada, de noventa por cento de transpiração... E apenas dez por cento de inspiração. Exatamente o oposto do que ocorre em Natal.

**NA ESTRADA** — O norte-americano Jack Kerouac sintetizou em certa época todas as inquietações e conflitos da juventude, despojada de ideais e sem perspectivas diante de um sistema voltado para o esfacelamento da identidade do homem. Foi ele, herdeiro de uma estirpe que produziu intelectuais como Conrad e London, o continuador de uma tradição literária na qual o desespero mais sentido se mescla e se confunde com uma imperiosa necessidade de evasão. O homem, desamparado e perplexo diante das contradições da existência, procura — num aparente paradoxo — a razão da própria vida, não dentro dele mesmo, mas fora. Viajando — de todas as maneiras viajando. Partindo. Coleccionando paisagens.

Assim tem sido a busca empreendida, por exemplo, por Osório Almeida, autor de **Sobreviver Pra Ver**. Aqui a ironia do título não exclui uma parcela de otimismo. Não importa, algu-

ma coisa sobrar de tudo isso. Não se trata aqui de uma questão literária, mas humana, de um mergulho num mundo que exclui, violentamente, os desajustados, os inconformados e os rebeldes. Osório Almeida se debate e se arremessa, munido apenas da sua arma poética, contra o cerco que o homem faz contra o seu semelhante.

## CRISTO SEM GLAMOUR

— Um Cristo humanizado, sem o glamour de séculos de adoração, despido da púrpura da nobreza e do esplendor terrível do espírito gótico, eis a proposta do artista Erasmo Costa Andrade ao pintar o seu **Cristo Flagelado**, um quadro de 72x52 cm, doado ao acervo da Pinacoteca do Estado.

O **Cristo Flagelado** de Erasmo, tão polêmico, é na verdade um retrato do treinador do América Futebol Clube, Didi Duarte. É segundo o seu criador, “foi elaborado num domingo, quando lia as páginas magras de um jornal da província e de imediato aparece o jogador profissional Didi Duarte em perfil. A partir daquele instante quebrou-se a aura, para mim, de um Cristo doce e dramático de corredores de convento”. A obra, avaliada em 300 mil cruzeiros, foi juntar-se ao pequeno acervo da Pinacoteca, que já conta com peças de Calasans Neto, Rubem Valentim, Fayga Ostrower, Anna Letycia Quadros, Antônio Maia e Bené Fontelles.

---

**FRANKLIN JORGE**

---



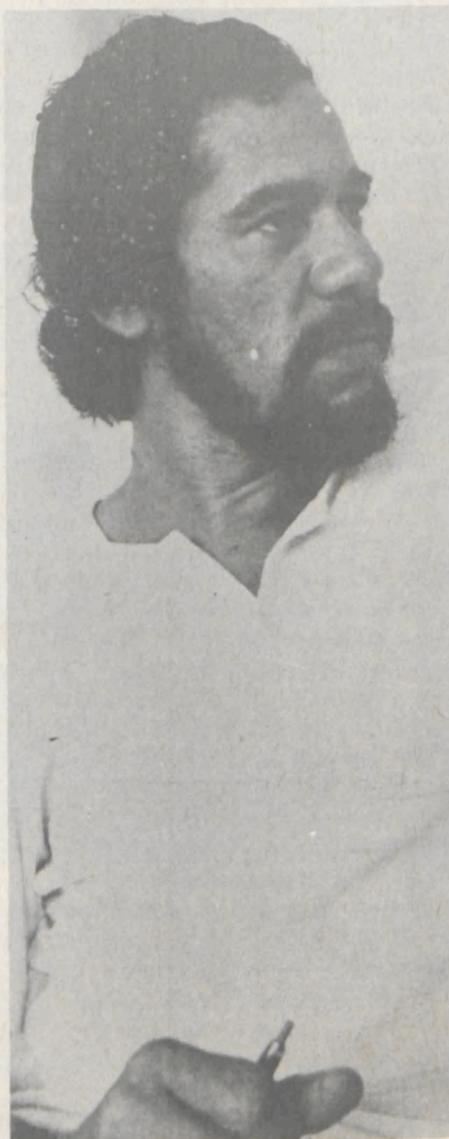
Lola, um dos beneficiados pelo grupo

## ARTES

# Artistas de Natal partem para sua cooperativa

Os problemas decorrentes da produção, divulgação, comercialização e oferta de serviços, enfrentados pelo artista natalense não pode ser resolvido individualmente. Foi esta constatação, só recentemente transformada em unanimidade, que levou um grupo de artistas locais a partirem para a criação de uma associação representativa da categoria, inclusive em seu aspecto jurídico, e que ganhou corpo no dia 12 de julho passado.

COOART — Cooperativa dos Artistas, é o nome dessa associação que daqui para a frente tende a congregiar em suas fileiras o maior número possível de artistas nas suas mais diversas modalidades. Em pouco mais de duas semanas de existência, a COOART já está com mais de 60 associados, entre os artistas mais destacados de Natal: músicos, teatrólogos, escritores, críticos, artistas plásticos os mais diversos já acorreram à COOART, dentre os quais salientam-se, pela sua influência e produção,



Alves: artistas organizados

artistas do porte de Enoch Domingos, Anchieta Fernandes, Falves Costa, Novenil Barros, J. Medeiros, Campagnole, Eustáquio, Lola, João da Rua, Rubem G. Nunes e tantos outros.

A diretoria do COOART já foi eleita. Compõe-se de dois conselhos: um administrativo e outro fiscal. Para a presidência do organismo foi eleito o escritor e artista plástico Francisco Alves da Costa Sobrinho. Elias Silva (teatro) ficou na vice-presidência e Analba Brasão (produção artística) ficou com a Secretaria. O Conselho Fiscal ficou composto por Venâncio Pinheiro, Aluísio Matias e Novenil Barros, três artistas dos mais atuantes em nosso meio.

**PROBLEMAS** — Resolvida a questão relativa à composição diretora do COOART, resta ainda o problema da sede que funciona, provisoriamente em dois locais: no Centro Cultural (antigo Quartel-General) e Instituto Luís Maranhão, em frente ao Othon Hotel, ambos na Cidade Alta. Mas à medida em que a Associação for crescendo, é pensamento de Francisco Alves dar solução a esse problema no mais curto espaço de tempo, mediante a aquisição de uma sede própria.

Francisco Alves explica que a criação da COOART surgiu a partir de duas idéias. A primeira, defendida por um grupo de músicos natalenses, que pretendiam fundar um órgão de representação da categoria. A outra, com o mesmo objetivo, era postulada por um grupo de escritores. Levando-se em conta que o número relativamente pequeno de componentes de cada um desses grupos não permitia a criação de um órgão associativo para cada um deles, pensou-se então, explica Francisco Alves, que seria mais lógico reunir o maior número possível de artistas numa única entidade, e daí surgiu a COOART.

**METAS** — Entre as principais metas da associação, destacam-se: promover edições e amostras; ordenar a produção e comercialização de trabalhos dos associados; organizar e distribuir catálogos e serviços que podem ser realizados pelos associados; orientar e promover pesquisas nos campos das artes e, finalmente, estimular e divulgar os trabalhos dos associados. Com essas metas, acredita Francisco Alves que a COOART dará condições de trabalho ideais para o artista natalense, na medida em que organizará toda a produção dos

associados, defendendo-a juridicamente e buscando canais de escoamento do produto artístico local que não estavam, até então, ao alcance do artista natalense em vista da inexistência de um organismo legal que o representasse.

Para ingressar na COOART o interessado precisa preencher uma única condição: ser artista — profissional ou amador, ou interessar-se por arte, e subscrever o valor de três ORTNs — cerca de Cr\$ 13.500,00, que pode ser dividida em até 12 meses. Com isto, o associado adquire direito às reuniões, de votar e ser votado para a indicação de membros do conselho do órgão e participar ativamente de todos os negócios do órgão, inclusive aferindo seus resultados.

**PLANOS** — Além do projeto de aquisição de uma sede própria, Francisco Alves aponta como planos a curto e médio prazos da COOART a criação de cursos de dança, teatro, cinema, artes plásticas, música, literatura e fotografia, entre outros.

A meta é organizar os diversos artistas de forma a que eles transmitam suas técnicas a outras pessoas e torne a arte um elemento mais participante na vida de todos, ao mesmo tempo em que garante melhores condições materiais para os artistas. Para tanto, a instalação da Loja do Artista de Natal vai concorrer de maneira expressiva para a comercialização de todos os produtos e divulgação dos serviços desses artistas junto ao público consumidor de arte. Observa Francisco Alves que "Natal já tem uma demanda de arte em proporções razoáveis. Falta só ordená-la, e é isto que a Cooperativa dos Artistas pretende fazer", ressaltando também que a COOART é a primeira cooperativa no gênero em todo o Norte-Nordeste, só tendo similar em São Paulo.

Mas a COOART, apesar de recém-fundada, já está se articulando com organismos afins de outros Estados e



**Medeiros**

já em outubro deste ano se fará presente à reunião da OCB — Organização das Cooperativas do Brasil — com sede em São Paulo, onde fará relato sobre a experiência local, bem como apresentará projeto com vistas à obtenção de recursos. A Funarte e o BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo, são dois outros organismos com os quais a COOART está se articulando em busca de recursos.



**Falves**

**FESTIVAL DE ARTES** — Mas o ponto alto da programação da Cooperativa dos Artistas de Natal para este ano deverá ser a realização do Festival de Artes de Natal (Festival do Forte), em dezembro, que pretende reunir aqui o maior número possível de artistas do Nordeste, bem como de outras regiões do País. Adianta Fran-

cisco Alves que muitos contatos já foram feitos para este fim e que já estão confirmadas as presenças de Belchior, Jorge Mautner, Tetê Spíndola, Ana Carolina, João do Vale, Terezinha de Jesus, Ednard e Sérgio Sampaio.

Durante toda a semana de duração do Festival, haverá shows, apresentação de trabalhos dos artistas locais e convidados, envolvendo música, dança, fotografia, poesia e artes plásticas. Paralelamente ao Festival, serão realizados encontros e jornadas de cinema, seminários de literatura e debates sobre arte que questionarão o papel do artista na sociedade atual, bem como permitirão uma avaliação da produção artística hoje na Região Nordeste para a busca de caminhos próprios.

É preocupação da COOART que o Festival de Artes de Natal apresente um bom nível, de forma que seja incluído proximamente no Calendário Turístico e Cultural do Estado e no programa Nossa Cidade Natal, haja vista que poderá se tornar um evento cultural de importância não só local, mas de todo o Norte-Nordeste. Se tal acontecer, observa Francisco Alves, a COOART terá cumprido um dos seus objetivos principais, que é aproximar o artista local do público nacional, o que não seria viável sem a existência de um órgão de representação jurídico (aludindo ao fracasso que foi o mesmo festival, quando de sua realização anterior — 82), o qual, entregue a um grupo isolado de artistas, não pôde cumprir com a totalidade dos compromissos a que se propôs. De agora em diante, porém, acredita Francisco Alves, com a organização dos nossos artistas, vamos poder levar adiante projetos comuns que trarão benefícios não só para nós, os artistas, mas para toda a nossa cidade, ao mesmo tempo em que estabeleceremos contatos de intercâmbio com outros artistas e outros públicos a nível nacional e internacional. □



**VENCEDOR**  
é café puro

Colorau Coração de Ouro Crema de Milho PL  
Rua dos Paianazes, 1490 — Tels.: 223-4400/4401 — Alecrim — Natal-RN.

## VEÍCULOS

# Roubo demais dá prejuízo ao mercado

Em Petrolina e Juazeiro os postes não servem apenas para iluminar a cidade. A segunda, e melhor utilidade segundo os moradores é justamente a melhor maneira de prevenir-se contra o roubo de veículos. Os carros estão sendo amarrados a eles por correntes de aço, a maneira mais eficaz encontrada pela população para amanhecer o dia tranquila e encontrar o carro na frente da casa. No Rio Grande do Norte ainda não foi descoberto o modo certo para que isso aconteça, o número de veículos roubados por dia, entre capital e interior, já chega a quantia de três, cifra realmente as-

tagem por ter acesso fácil a Campina Grande, estrada bem asfaltada e sem vigilância da Polícia Rodoviária Federal.

Por outro lado, há sempre as verdades que dão condições aos «puxadores» de passarem sem receber o assédio dos «incômodos» guardas rodoviários e ainda a falta de um melhor aparelhamento da Polícia Rodoviária Federal para fiscalizar as estradas, especificamente no caso do nosso Estado.

**COMO PROTEGER-SE?** — Não há uma maneira fácil, nem difícil, de alguém proteger seu veículo de um puxador, principalmente em estacionamentos grandes — por exemplo, no Castelão, hoje um lugar preferido pelos «puxadores» em dias de clássicos — e lugares poucos vigiados. Mas aí vem uma interrogação: “Onde anda a Polícia no espaço do estacionamento no Castelão”? Ninguém sabe, ninguém viu. O que se sabe mesmo é que os veículos estão sendo roubados. No último ABC e América, aconteceu numa quarta-feira, lá se

foram seis carros, todos da marca Volkswagen (Fusca) e que, segundo seus donos, já devem “estar rodando em forma de Bugre pelas mesmas ruas de Natal”.

Alguns mais crentes compram e mandam instalar alarmes contra roubos. Uma senhora residente na Avenida Deodoro, com todo o aparato «sofisticado» contra possíveis toques no carro, constatou certo dia, pela manhã, que todo aquele aparato havia servido apenas para torná-la mais ridícula diante da certeza de que seu carro fora «puxado» e como isso dá sempre uma boa conversa, ficou sabendo através de companheiros de trabalho que os “ladrões são muitos mais espertos que os alarmes” e que eles, alarmes, nada representam perante a periculosidade dos «puxadores».

Nem mesmo a trava de direção representa segurança. Outro dia, num estacionamento, um senhor de meia idade perdera a chave de seu veículo. Apavorado procurou o «guardador de carro». prontamente atendido em seu pedido viu seu veículo aberto em menos de trinta segundos. Boquiaberto e sem entender como aquele garoto abrira seu carro sem, pelo menos, tentar abrir os vidros da porta, pediu explicações. O garoto deu apenas um leve toque na maçaneta da porta e toda fechadura se desmontou. Até aí, o senhor sabia que não era tão difícil. No entanto, lembrou-se que o problema maior residia exatamente em como destravar a direção. Outro grande susto. Em menos de dois minutos o veículo estava pronto para ser «ligado direto» e com sua direção livre para colocar o «pé na estrada».

Usou-se, há algum tempo atrás,



### Carros roubados, não comprados...

sustadora para alguns e normal para outros. O número cresceu a partir do momento que os ladrões descobriram que o negócio não era apenas o carro novo já que o velho, desde que esteja com o motor em bom estado e tenha alguns acessórios, vale a pena ser «puxado».

Cada dia aumenta a estatística de veículos roubados no interior, exemplo maior está se verificando em Santa Cruz onde, basicamente, a cada semana, um veículo vem sendo roubado. A região do Trairi leva desvan-



... e carros que servem a ladrões

a retirada do rotor. Uma forma segura que garante o não funcionamento do motor do veículo. Mas isso já está bastante «manjado» pelos «puxadores». Ou eles têm rotor no bolso e colocam o motor em funcionamento ou usam ferramentas para a retirada de partes importantes desse motor que estão sendo vendidas nas sucatas da cidade a preço realmente compensador para os «sucateiros».

**HÁ SOLUÇÃO?** — Não é tão fácil para alguém dizer que há solução contra os roubos de veículos. Nem mesmo a Polícia pode controlar o grande e crescente número de «puxadores». Como o negócio é altamente rentável, as quadrilhas aumentam gradativamente e muitas delas têm «sucursal» em todas as grandes cidades brasileiras. Assim fica mais fácil o «intercâmbio» e o suprimento do mercado disputado não sofre «abalo».

Até mesmo a Polícia garante que só «há garantia quem se cuida de uma forma ou de outra», comprovando que não há como o proprietário de veículos escapar de roubo. Além dos ladrões profissionais há, também, aqueles que se aproveitam para «passar» com gasolina e carro dos



... e os imprevistos nas estradas

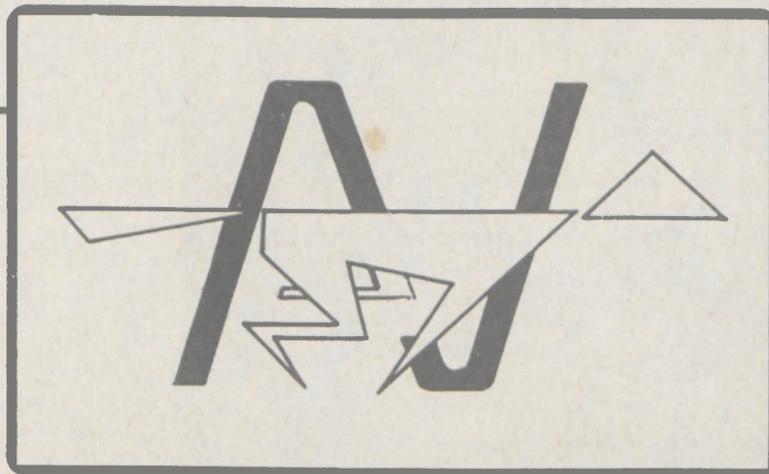
**Facilidades para roubos na cidade...**

outros o que para o proprietário «é um mal menor» já que há a possibilidade de reaver o seu carro num espaço de tempo mais ou menos curto. No entanto, nem sempre esse veículo chega em condições de locomoção e quase sempre causa prejuízos que, as vezes, andam perto do valor real do bem.

Em suma, os proprietários de veículos concordam em dizer que não há solução para esse tipo de furto e que eles, proprietários, não sabem como deter ou como evitar que seus carros sejam «puxados». Só há uma solução: “Apelar para a sorte”. Nada mais consolador do que a frase anterior. □

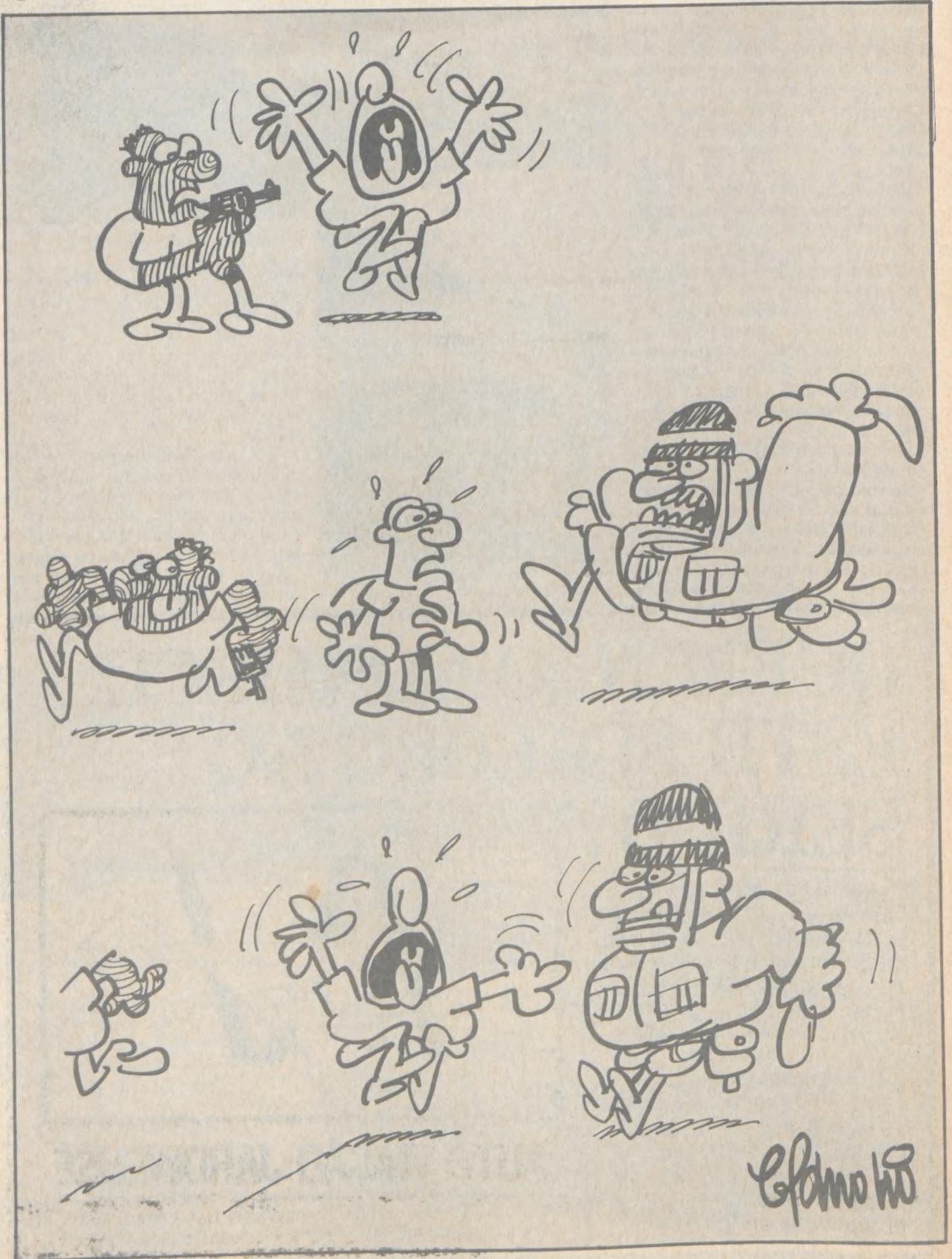
# QUEM NÃO CONHECE ESTE SÍMBOLO NO SERIDÓ?

É o símbolo da Auto Viação Jardinense, uma empresa da terra, que congratula-se com seus conterrâneos na hora em que se comemora a festa maior da região. A Festa de Sant'Ana. Há um quarto de século transporta o seridoense, procurando sempre manter o melhor serviço aos seus usuários. O conforto, a segurança e a pontualidade são sempre as metas que procuramos atingir.



## AUTO VIAÇÃO JARDINENSE

Rua Sta. Cristina, s/n - Tels.: 223-1208 e 223-4723 - Felipe Camarão  
Terminal Rodoviário - Tel.: 231-3771 - Cidade da Esperança - Natal-RN







A explosão demográfica, para uns, é uma das causas dos problemas do Nordeste

## PLANEJAMENTO FAMILIAR

# O pioneirismo de Natal num programa de muita polêmica

Atuando sob o lema "Planejamento familiar; um direito de todos, um dever de cada um", a Sociedade Civil de Bem-Estar Familiar no Brasil — Bemfam, vem progressivamente ampliando o seu raio de ação entre comunidades de baixa renda, através de convênio firmado com a Secretaria Estadual da Saúde. A entidade, entretanto, segundo a coordenação local, preocupa-se não apenas com a questão do planejamento familiar, voltando suas atenções para assuntos como saneamento básico e medidas gerais de higiene, informações que também são transmitidas em postos de atendimento e pontos de reunião comunitários.

Chamado a prestar um depoimento a respeito da Bemfam, o médico Araken Irerê Pinto, renomado obstetra e supervisor médico da entidade, lembrou que a proposta de um órgão com atuação em planejamento familiar surgiu ainda em 1965, a nível nacional e, já um ano depois, em caráter de pioneirismo, a UFRN integrava-se à iniciativa, colaborando para a divulgação de conceitos e prática da paternidade responsável.

Com a continuação, e após o funcionamento das duas primeiras clínicas em Natal, mais duas foram ativadas: uma na capital — em Mãe Luíza

—, e uma em Ceará-Mirim. Tratava-se ainda de uma proposta experimental, tanto a nível urbano, quanto na área rural. O programa, disse Irerê, difundiu-se ainda mais e em todo o Estado chegaram a funcionar 11 clínicas: em Natal, Mossoró, Caicó, Currais Novos, Açu, Macau e Areia Branca.

**NOVA PROPOSTA** — Depois, detalhou, sentiu-se que as atividades da

Bemfam estavam em âmbito muito restrito, fugindo a uma proposta diversificada e profunda de atuação. Assim, partiu-se para uma ação envolvendo lideranças comunitárias, visando atingir-se a meta de um programa de saúde pública, ou seja: uma ação voltada para o atingimento de um largo espectro populacional, a um baixo custo de operação.

"Acredito", comenta Irerê, "que somente assim é que se pode fazer um programa de planejamento familiar no Brasil". Até então, acentuou, o programa era realizado através de pessoal paramédico, sob supervisão médica e nem todos os postos estavam na atuação da área de Saúde, muito embora o projeto fosse a sua inclusão nesse setor, ou seja, funcionando em hospitais, maternidades,



Pobreza ao extremo: muitos filhos?

postos de saúde, minipostos e outros do mesmo tipo.

Afinal, disse, com a participação da Secretaria da Saúde, o planejamento familiar passou a ser uma atividade programática da entidade. Irerê, comentando a importância do planejamento familiar, afirmou:

“Eu sou dos que acham que o planejamento familiar é um nome diferente de controle de natalidade”. E explica o seu ponto-de-vista:

“Enquanto o controle é um programa de Governo com fins bem definidos de conter o crescimento da população, o planejamento familiar é uma decisão que deve ser feita a nível de casal, que, levando os diversos parâmetros de equilíbrio familiar, como saúde, economia e fator social, faça a escolha do número de filhos que deve ter”.

**CLASSE MÉDIA** — Continuando, afirmou: “O que acontece ainda hoje no Brasil e que o planejamento familiar é feito a nível de classe média para cima. Aos mais pobres”, observou, “é negado o acesso às informações e aos métodos de planejamento familiar”.

Para Irerê, o assunto, da forma como se apresenta, passa a ser “mais uma dívida social que o nosso País contrai para com as categorias sociais menos favorecidas. E como a parte médica do planejamento familiar é muito importante, cabe ao poder pú-

blico, como esta sendo feito pela Secretaria da Saúde, perceber essa importância e ver que grande parte da população tem necessidade do planejamento familiar, que está, por isso mesmo, na área da Saúde”.

Também manifestando-se a respeito das atividades estaduais da Bemfam, a coordenadora do Programa, Ildes Rugai Marx Browne, disse que



**Família grande: dificuldades**

atualmente 342 postos estão em atividade em todo o Estado e desses somente 12 não estão diretamente ligados à Secretaria da Saúde. Toda essa estrutura, disse, presta atendimento a 42 mil mulheres, que além de informações sobre métodos contraceptivos, tomam também conhecimento de questões relativas à saúde da mulher e desenvolvimento da gravidez.

Nos postos de atendimento, entretanto, também é dada prioridade a ensinamentos relativos a saúde pública, que vão desde o modo de construção de uma privada rústica, até informações úteis, como o combate à desidratação e precauções para com anemia e desnutrição. Outro mal das populações de baixa renda, que convivem com problemas como disenteria e diarreia, também é motivo de atenção, sendo distribuído folheto explicativo de ações preventivas e curativas, o mesmo ocorrendo com a verminose.

**EXPLICAÇÕES** — Além disso, é feita a distribuição de folders explicativos, com informações sobre métodos contraceptivos como a pílula, o condon, espermicidas, além do diafragma e diu, mas esses dois últimos não são distribuídos pelos postos de atendimento. Os folhetos são escritos em estilo simples, utilizando-se de uma linguagem gráfico-redacional claríssima, compreensível a qualquer pessoa.

Segundo Ildes Marx, a ação da Bemfam não tem como proposta impedir que o País seja povoado, mas criar condições a que casais de baixa renda tenham a oportunidade de escolher responsabilmente qual o total de filhos que deseja ter, segundo suas condições de orçamento familiar e perspectivas e ascensão social, maiores ou menores. □

Difícilmente um programa tem gerado tanta polêmica como o do planejamento familiar. Esse programa voltou a debate nos últimos dias com o discurso do Senador Roberto Campos, proferido na tribuna do Senado, em que ele insiste na necessidade de se planejar os nascimentos como medida imprescindível para os males da economia brasileira, sobretudo a nordestina. Segundo Campos, há total incompatibilidade entre altos índices de expansão demográfica e uma economia estável. E muito em especial se essa economia nunca alcançou essa estabilidade e está pretendendo alcançá-la. O Rio Grande do Norte desde o Governo Cortez Pereira vem aplicando uma política de planejamento familiar que, numa certa etapa, conseguiu razoável sucesso. Mas não deixou de receber críticas e reservas.

**CONFUSÃO DE UM PROGRA-**

## Um programa muito deformado

**MA** — O programa de planejamento familiar apresenta dificuldades porque, contra ele, há muitas desinformações. Na realidade, segundo os técnicos, há muita confusão entre planejamento familiar e controle da natalidade puro e simples. Quando, no início da década de 60, falou-se pela primeira vez em controle da natalidade no Brasil o assunto surgiu como ta-

bu. Para começar, as coisas foram feitas, inicialmente, de modo equivocado. Voluntárias do Corpo da Paz, dos Estados Unidos, aplicavam os famosos Dispositivos Intrauterinos — DIU, sem a necessária concordância das famílias mais humildes e sem que o programa fosse precedido de qualquer esclarecimento. Em consequência, foram formuladas denúncias de ingerência descabida de potências estrangeiras na política familiar brasileira, inclusive com atentado à saúde das mulheres mais humildes. A partir daí surgiram muitas distorções. Num certo tempo, o programa de controle da natalidade passou a ser visto — e ainda, em parte, é — quase que como uma conspiração internacional contra os interesses do Brasil. Por isso as coisas têm caminhado inadequadamente e, até agora, não se encontrou uma saída eficaz.

## Situação do Sul mostra como Nordeste tem sido esquecido

Ficou provado que cinco anos de seca não dão para sensibilizar suficientemente as autoridades de Brasília, mas alguns dias de enchentes no Sul dão. Se — como têm acentuado os políticos nordestinos, a partir dessa constatação — para liberar a minguada ajuda da Emergência o Ministério do Interior tem necessidade de enviar para o Nordeste até mesmo equipes do Serviço Nacional de Informações para certificar-se se, realmente, não está chovendo na Região, no Sul bastam algumas imagens da TV Globo para causar comoção no próprio Ministério do Planejamento. Um político do Rio Grande do Norte, diante da situação, lembra que na última grande enchente do Estado, quando a cidade de Santa Cruz foi totalmente arrasada no que mais parecia uma hecatombe, tornou-se ne-

cessário levar para Brasília um minucioso documentário fotográfico. “Se não fosse assim” — observa o político — “os tecnocratas de Brasília não dariam crédito às coisas”.

**DOIS TRATAMENTOS** — O trauma causado pelas enchentes do Sul nas autoridades de Brasília teve um efeito muito diferente no Nordeste. O Deputado Henrique Eduardo Alves, do PMDB, lá de Brasília mesmo tratou de enviar um telex para o Presidente em exercício, Aureliano Chaves, lembrando que o Nordeste estava sofrendo a maior seca dos últimos 77 anos. Outros políticos devem ter feito o mesmo. “Não é” — diz um calejado técnico local — “que a desgraça dos nossos irmãos do Sul não nos sensibilize, nem cause dó. O problema é que quando a situação é

aqui no Nordeste as providências tardam muito, são tomadas em doses homeopáticas e, quando não, apenas iniciadas, sendo deixado tudo pela metade”.

Comparação curiosa foi feita com a série de enchentes do Recife. Há mais de 20 anos que a capital de Pernambuco vem se tornando o símbolo nacional das vítimas das enchentes. Inúmeras indústrias chegaram à ruína total por causa das cheias e, inclusive, a fábrica de discos Rozemblit, a única do Nordeste a funcionar como gravadora em alta escala, teve de fechar porque se situava mesmo no foco da cheia, no bairro de Afogados. Não houve apelo ou pedido ao Governo Federal que o demovesse a conceder alguma ajuda à fábrica e ela terminou falindo, não suportando a sequência de prejuízos e nem mesmo a intervenção de Chico Buarque de Holanda surtiu qualquer efeito. Inúmeras grandes empresas do Recife tiveram seu patrimônio seriamente abalado e até hoje não conseguiram se recuperar, sem que tivessem tido qualquer ajuda, apesar dos minucio-

## SECA, ENCHENTE

A maioria das pessoas assume uma postura cristã por modismo ou conveniência, ali porque se tornou de bom tom seguir Cristo, amar Cristo, citá-lo, adorá-lo até no câncioneiro popular em manobra de marketing, este pela doce e leda ingenuidade de obter um saldo conduto para o além, ou um atestado liberatório de pecados e mazelas.

Poucas se preocupam em aprofundar-se sinceramente no amor e imitação do Cristo e agir de acordo com essa consciência. Agora, pelo sucesso internacional do filme, é o Mahatma Ghandi o guru preferido e amado, embora ninguém tenha lido sequer, quanto mais meditado, seus grandes ensinamentos (por exemplo: o amor profundo de um pode vencer o ódio de milhões) equivalente ao “amai-vos uns aos outros”.

Enfim, a caravana passa, como diria o filósofo Ibrahim.

O povo brasileiro que é uma exceção em muitas coisas, está dando ao mundo uma demonstração

admirável de seu espírito e de sua índole, através dessa comovente cadeia de solidariedade aos flagelados do Sul do País. O vídeo exibiu cenas dramáticas e trágicas que arrancaram lágrimas até dos detentos nas penitenciárias, filiais do movimento nacional de fraternidade em gesto que é um estertor de dignidade, dos destroços humanos a que muitos foram reduzidos por um regime carcerário iníquo e cruel. Uma semana de calamidade bastou para que o País se levantasse numa expressão única de horror, piedade e colaboração. É verdade que lá num cantinho da alma o nordestino se sente um pouco o menino enjeitado, habituado a pancadas e castigos desde que nasceu, sem um mimo, um gesto de ternura ou de compreensão mais largo e carinhoso, no momento adequado. Isso não impediu que a região assolada, desesperada, faminta, doente, também desse sua ajuda. Não nos deteve a endêmica pobreza que as secas apenas revelam e agravam

até a miséria absoluta; nem as doenças, o analfabetismo, a fome, as verminoses, as crianças carentes, fizeram recuar a mão dadivosa e fraterna. Vimos as mais dolorosas provações que a natureza impunha aos flagelados do Sul; mas, meu Deus, se o Brasil também visse no vídeo nossos irmãos matando a fome com xique-xique assado, cardeiro e macambira, saberia apreciar a contribuição parca que nos foi possível dar, e entender a grandeza, a beleza do aceno do amor que o sofrimento secular não estancou no sentimento de nossa gente.

A qualquer chose malheur est bon, dizem os franceses. A desgraça irmana os brasileiros. E acontecem estas coisas quando o País atravessa a pior crise de sua história e o Presidente se ausenta para tratamento médico, assustando a Nação.

No momento em que escrevo, anuncia-se o bom termo a que chegaram as negociações com o FMI. Mas está claro que esse evento

dos relatórios fornecidos ao Governo Federal e a abundância de documentários sobre os efeitos das enchentes, que só se tornaram menos graves após a construção da Barragem de Tapacurá e a série de diques em Carpina e Goitá.

**DIFICULDADES** — Por unha trágica ironia do destino — exatamente em meio a campanha para conseguir auxílio aos Estados do Sul, assolados pelas enchentes — eis que surgem as primeiras notícias de mortes no Nordeste causadas pelo desespero da seca. No fim de julho, dois agricultores — no Piauí e no Maranhão — se desesperaram por não poderem mais suportar a fome e se mataram. É um duplo suicídio com uma conotação tragicamente simbólica, pois marca um momento de fraqueza do sertanejo. Ou seja: ao contrário da frase célebre de Euclides da Cunha, a seca terminou fazendo do sertanejo não propriamente um fraco, mas um forte enfraquecido e desesperado com a situação e a falta de ajuda.

Na realidade, segundo um econo-

mista do Governo Estadual, o tratamento é tragicamente diferenciado. Enquanto o Sul tem a pronta participação do Governo Federal, o Nordeste fica esperando por ajudas e liberação de verbas como a da Emergência, que passa por toda sorte de trâmites e, ultimamente, tem servido até para especulação no mercado aberto.

— E olhe — lembra o economista — que a enchente do Sul não afetou a safra, pois ela ocorreu num momento de entressafra. E isso muita gente está esquecendo. Por aí é que se vê como há tanto privilégio com o Sul: se houve prejuízo em termos de grãos, foi aí coisa de uns cinco ou dez por cento e, talvez, venha afetar alguma coisa na próxima safra, o que é muito difícil, pois qualquer agricultor sabe que, depois da enchente, sempre fica o humus e todo agricultor sabe também que não há melhor adubo natural do que o humus.

**TRAGÉDIA CONTINUA** — O pior de tudo, para os observadores da situação nordestina, é que os ouvidos

de Brasília continuam se fazendo moucos para as reclamações, os alertas e os pedidos de ajuda do Nordeste. As verbas têm sido liberadas a fundo perdido para o Sul com a maior rapidez. Mas até a ajuda de 100 bilhões de cruzeiros que o Presidente João Figueiredo prometeu há três anos para recuperar a economia nordestina dos prejuízos que tem sofrido com a seca foi esquecida. As coisas, segundo os técnicos, se atrapalham muito com o Programa da Emergência. O problema é que muita gente esquece que a Emergência é um mero paliativo simplesmente para que milhares de nordestinos não morram de fome. Se houve algum desvirtuamento no Programa, conforme é admitido, o problema não é do Programa em si, mas dos mecanismos de “propulsão e de acionamento do Programa que, por virem de muito longe, sempre estão sujeitos a distorções”.

Para a maioria dos técnicos, o problema do Nordeste, no momento, não pode sequer ser comparado com o Sul. □

## E OUTROS TEMAS

não vai resolver as nossas dificuldades. É preciso muita coragem, muito empenho, muita dedicação, e, principalmente, muita responsabilidade para que possamos superar os momentos terríveis que se abatem hoje sobre todos nós. Quem sabe faz a hora e não espera acontecer, como lembra o Ministro Délio Jardim de Matos, para quem a mudança recomendável não é para os dançarinos, mas para os que tocam na orquestra.

Impõe-se uma consciência de adaptação à crise econômica, através de novos padrões políticos. Um de seus itens mais importantes é uma sucessão presidencial de consenso, como já recomendava em primeira mão, o Sr. Tancredo Neves, falando com sua sabedoria mineira, notória experiência e reconhecida competência política. O Governador Roberto Magalhães aderiu imediatamente à idéia e acredita-se que outros setores políticos do Governo já se propõem pelo menos a discutir a matéria.

A fórmula consensual é indis-

pensável para que havendo participação de todas as lideranças políticas no árduo trabalho de recuperação da economia do País, se tornam viáveis e confiáveis as providências que se façam necessárias, por mais drásticas, e daí sua aceitação pela sociedade.

Duas áreas precisam adaptar-se a esse programa de salvação nacional: a ala radical da oposição e o partido do Governo já comprometido com os presidencialistas conhecidos.

A tese da eleição direta, que é certa, seria até inviável para o próximo pleito, sabido que não haveria nem tempo para se preparar o mecanismo eleitoral, complexo e lento, de uma mudança legislativa nas regras da sucessão. Quanto ao partido oficial, é necessário não raciocinar que ele tem a chance de fazer o sucessor e tornar inflexível essa posição. O bloco não está tão coeso, como se quer fazer crer, pois o resultado da convenção nacional mostrou trincaduras que podem ampliar-se e afetar o colégio

eleitoral. E afinal o candidato de consenso pode e deve sair do próprio partido governamental. O importante é que o Presidente tenha a confiança da sociedade, através da representação de todas as correntes de opinião, aptos a colaborar no difícil programa da restauração de nossa economia.

Impõe-se por isto que a Nação se una em torno do Presidente Figueiredo. Essa união não tolhe o poder de contestação, que cabe e continua no princípio da liberdade de todos os cidadãos. É provável que a política econômica do Governo não esteja certa, mas essa discussão seria agora impertinente. A verdade é que todos estamos no mesmo barco e agora urge procurar o porto seguro. Sem o Presidente, por sua postura e sua determinação, estaremos remando contra a maré. Lembremo-nos que o barco é frágil e, se conseguirmos o desembarque, não pisemos na florzinha tenra, como querem os radicais.

RAIMUNDO SOARES DE SOUSA

# Nada de pé frio

ROSEMILTON SILVA

De boqueira pelo Centro da Cidade, sem nada para fazer, eu encontrei Jessione Carvalho. Naturalmente o papo tinha que recair sobre o ABC. Bem humorado o médico me dizia que ele era o «pé frio» do «Mas Querido». Explicando a razão comentava que há quatro, tempo em que Jessione esteve na direção ou ajudando os outros dirigentes, o time não conseguia sair do marasmo. Jessione me afirmava que resolvera deixar o clube e ficava feliz em saber — já que não tem ido ao campo — que o alvinegro conquistara o primeiro turno. Mas Jessione Carvalho esquece que ano passado a equipe também conquistara o mesmo turno com Erandy dirigindo o time. Portanto, não considero Jessione «pé frio». Nós sabemos que o problema não era o tal do «pé frio», as questões eram meramente políticas. Os problemas com a diretoria se refletiam diretamente dentro do gramado. Mas não é mais hora de se falar nesse assunto. Já está morto.

No entanto, não existe «pé frio» maior que a falta de... Exemplo maior é o América, um clube sempre sólido que agora inicia o desmoroamento. Vem aí o absurdo de alugar parte da sede as «Casas da Banha». Certamente vão passar a «banha». Não acho ser a solução mas cada um se livra da situação como pode. A crise no ABC não é tão difícil de ser diminuída. Bastou jogar limpo com o torcedor e o clube ter algumas vitórias provando que a nossa tese defendida ano passado estava plena de razão. No América não sei como será a reação. As dívidas são muitas, embora queiram passar «banha» afirmando que «não existem dívidas» como a imprensa tem anunciado. Pode até ser mas por quê o aluguel a uma empresa? Duvido que alguém venha me dizer as razões que não sejam os problemas financeiros.

Mesmo assim, depois de tudo o que foi dito acima, não fazem parte da minha escrita os problemas do clube. Na verdade, esses problemas, estão influenciando diretamente no time de futebol e, daí, a razão pela qual tenho escrito sobre a questão. A «verdade verdadeira» é que o nosso futebol começa a tomar novo rumo, descamba para a embocadura de um novo tempo, cheio de argumentos que garantem a presença do torcedor com prenúncios de que as rendas aumentarão a cada clássico. Só para se ter uma idéia: o jogo entre ABC e América não valia nada e contava apenas pela rivalidade quase chegou a casa dos 5 milhões de cruzeiros, provando que seriedade e bom senso estavam faltando ao nosso futebol. É verdade, apareceu um senhor aí que andou querendo conturbar o ambiente e foi contido pela própria diretoria do clube. Passou o momento das babaquices; é chegada a hora de se fazer um futebol mais sério. É claro que a guerra dos bastidores deve existir, não sou contra, mas é preciso que ela seja feita de maneira sutil, sem irritar o torce-

dor e, nesse aspecto, não se pode negar que falta sensibilidade em alguns dirigentes.

Para se ter uma idéia de como as coisas mudaram e para melhor, basta lembrar aquela confusão do ABC e América quando Henrique entrou em campo. Eu mesmo berrei no microfone da Cabugi que a partir daquele momento o «pau ia falar no centro». Para surpresa minha e de minha gente, o presidente americano acalmou os jogadores, deu uma de «cobra criada» e foi aplaudido por todos nós. Tudo mudou. É assim que deve ser. Quando do jogo final entre as duas equipes, ia eu subindo as escadas do Castelão, retornando da beira do gramado ao lado José Carlos Oliveira, encontrei, no pé da escada, Henrique Gaspar. Trocamos algumas poucas palavras. Eu disse: «Tudo bom, Henrique»? Recebi, como resposta, o seguinte: «Que nada, perdemos o primeiro turno». Mas a fisionomia do mandatário alvirrubro não era a dos anos anteriores, era, realmente, de um desportista acostumado a lidar com vencedores e vencidos. Ano passado seria diferente. Pode-se dizer que Henrique «amadureceu» e já não comete mais as tantas besteiras dos outros anos.

Sabem o que isso significa? Representa um maior crédito diante do torcedor. A importância desse crédito está refletido diretamente na presença de um maior número de público nos estádios e isso determina um crescimento direto no nosso futebol que estava, e ninguém pode negar, a beira do colapso, do caos e da miserabilidade. Se bem que ainda os clubes vivem praticamente na miséria, mas esse ano, a continuar assim, vamos tirar o pé da lama, disso não tenho dúvidas. Por isso, volto a tese inicial, não existe «pé frio», nem Jessione Carvalho é o que ele mesmo afirma. Não nego que em alguns momentos o médico foi infantil mas o foi porque é uma pessoa que continua a acreditar muito nos outros. Sei que muitas vezes — e em algumas delas eu estive presente — ele foi enganado pelos seus colegas de diretoria que usaram de sua boa fé e é aí que reside o «pé frio» de Jessione.

Vou e volto e acabo batendo na mesma tecla que não mais interessa. Os problemas dos clubes são muitos e outro dia eu discutia isso com Cezimar e Iliomar. Nós três ficamos quase três horas conversando sobre as entranhas do futebol. Cezimar, craque de bola, sabe muito sobre tudo o que se passa nos bastidores e, sem «puxar o saco», o ideal seria que alguns dirigentes formassem «comissões» de ex-jogadores que pudessem proferir opiniões não só no aspecto futebolístico como administrativo. Deve ter alguém dizendo que eu estou querendo «inventar». Não é nada disso. Os dirigentes que apareceram ultimamente não conhecem muito de lidar com jogador e erram muito por causa disso.

# 100 anos de liberdade

Há 100 anos, o grito libertário e pioneiro era dado em Mossoró fazendo todos iguais. Ele partiu de Mossoró. Hoje, ainda ecoa por todo o Oeste, fazendo vibrar de orgulho os que continuam livres e lutando por mais liberdade. Em setembro. RN/ECONOMICO fará lembrar, numa

edição especial, os aspectos principais dessa inesquecível página da história do Oeste e seus reflexos nos dias atuais. Participe dessa edição histórica com seu anúncio.

LANÇAMENTO EM MOSSORÓ, DENTRO DA  
PROGRAMAÇÃO FESTIVA DE 30 DE SETEMBRO

REVISTA MENSAL

**RN/ECONÔMICO**

Rua São Tomé, 421 — Tel.: 222-4722  
CENTRO - NATAL-RN

# VILANÍ VEÍCULOS



## O MAIOR PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE CARROS NOVOS E USADOS EM CURRAIS NOVOS

Vilaní Veículos tem o maior parque de exposições de carros novos e usados em Currais Novos.

Toda a linha Ford, Chevrolet, Dodge e Volkswagen você encontra em Vilaní Veículos e compra o seu automóvel sem complicações, podendo utilizar o financiamento direto ou da financeira. Os planos de vendas a prazo são os melhores do Seridó.

Na hora da compra ou da troca do seu carro, seja qual for a marca, procure quem tem tradição no ramo, melhores preços e é o pioneiro na Região. Procure Vilaní Veículos.



## Vilaní Veículos

J. VILANI & CIA.

Rua Teotônio Freire, 44 Currais Novos - tel. 431-2062